ANO 37.º SEGUNDA-FEIRA, 13 DE JANEIRO DE 1958 N.º 12.608

Diario de Lisbôa

FUNDADOR — JOAQUIM MANSO DIRECTOR — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRAFICO: DIBOA
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: UM ESCUDO

O comissário-geral do Pavilhão da Santa Sé na Exposição Universal de Bruxelas, que se encontra em Lisboa, expôs hoje aos jornalistas o que será a representação no grande certame a inaugurar no próximo mês de Abril

(Ler notícia na página central)

A resposta de Eisenhower

à proposta de Bulganine

pode levar a uma fase decisiva

nas relações entre os dois blocos

MOSCOVO, 13—Embora considerando que a resposta do presidente Eisenhower á mensagem do marechal Bulganine, de 10 de Dezembro, «faz sair, em certa medida, as relações entre Leste e Oeste do compasso de espera diplomático que marcam há tantos meses», os círculos diplomáticos desta capital não se mostram muito optimistas.

A observação do presidente dos Estados Unidos, no sentido de que os encontros pessoais entre dirigentes não levam obrigatóriamente a bons resultados, é—segundo se pensa— particularmente importante, no sentido em que esclarece o ambiente.

Quanto a apurar se tal atitude será aceite pelo Kremlin, é outro problema. Na sua ultima carta ao chefe da Casa Branca, o marechal Bulganine salienta que a U. R. S. S. não crê que uma conferência dos ministros dos Negócios Estrangeiros possa resolver os problemas urgentes, nem sequer desbastar substancialmente o caminho para uma discussão ulterior no plano mais alto. Pensa o chefe do Governo soviético que seria conveniente começar por uma reunião dos chefes de Governo.

Apesar das divergências de opinião que subsistem entre os chefes dos Governos americano e soviético, os observadores crêem que se entra numa fase decisiva.—(F Presse).

As primeiras reacções em Moscovo

MOSCOVO, 13 — O «Pravda», o unico jornal moscovita que se publica ás segundas-feiras, não faz qualquer referência á carta dirigida pelo presidente Eisenhower ao chefe do Governo soviético, marechal Bulganine.

Quanto á reacção oficial, não se espera que seja conhecida antes de amanhã. Frisa-se que tendo sido entregue pela embaixada norte-americana ao Ministério dos Negócios Estrangeiros, ontem de manhã, quando todas as repartições publicas estavam encerradas, por ser domingo, só ontem á noite ou

(Continua na ultima página)

Os 121 anos da Escola do Exército

foram hoje comemorados com várias cerimónias

a uma das quais presidiu o Chefe do Estado

A Escola do Exército, de tão brilhantes tradições, comemorou hoje o 121.º aniversário da sua fundação pelo marquês de Sá da Bandeira, então tenente-general e ministro da Guerra.

Às 8 horas, procedeu-se ao içar da bandeira nacional no edifício da Rua Gomes Freire, onde um pelotão de alunos prestou as devidas honras.

Seguiu-se, uma cerimónia religiosa, ás 10 horas, na Sé Patriarcal de Lisboa, sob a presidência do sr. bispo de Tiava, em representação do sr. cardeal-patriarca. Duas companhias de cadetes, sob o comando do sr. tenente-coronel Garcia Pereira, com a banda de musica de Caçadores 5 e a fanfarra da Escola, e precedidas das bandeiras nacional e de Nuno Alvares, patrono da Infantaria portuguesa, ladeadas pelas bandeiras das escolas Naval e Aeronáutica Militar e seguidas de um conjunto de bandeiras das unidades do Governo Militar de Lisboa, das quatro Regiões Militares, de todas as Escolas Práticas e do Corpo de Marinheiros da Armada, abandonaram a Escola pelo lado da Rua Gomes Freire e dirigiram-se para a Avenida da Liberdade. Depois de prestarem continência diante do monumento aos mortos da Grande Guerra, seguiram em direcção á Sé. O desfile dos cadetes e das bandeiras, numa bela marcha de colorido, causou interesse no publico que assistiu á sua passagem.

(Continua na página seguinte)

73.900 milhões de dólares

é o valor do orçamento

apresentado por Eisenhower ao Congresso

— o maior em tempo de paz

WASHINGTON, 13 — O presidente Eisenhower pediu, hoje, ao Congresso a aprovação de um orçamento de 73.900 milhões de dólares (o total mais elevado, até hoje, proposto em tempo de paz), incluindo verbas para projécteis teleguiados, veículos destinados às viagens interplanetárias e outros projectos traçados para garantir a segurança numa época de ameaça cada vez maior».

Destina-se o orçamento ao ano fiscal que começa em 1 de Julho e o seu total excede o do ano que finda em 1.100 milhões de dólares.

São destinados á defesa 39.800 milhões de dólares (mais 2.000 do que no ano anterior). Características: incremento da produção de projécteis, e do estudo de satélites e de veículos espaciais; estabelecimento da defesa antiprojéctil e efectivos menores mas mais bem pagos.

Para auxílio ao estrangeiro, considerado «essencial para a segurança nacional» incluído sob a forma de segurança mutua, 3.868 milhões de dólares (3.085 em apoio militar e de defesa e 783 milhões nas diversas forças de auxílio económi-

(Continua na 4.ª página)

Visado pela Comissão de Censura

Membros do Governo assistindo á cerimónia na Sé

Nota do dia

A nuvem por Juno

Afinal, não se tratava de satélite, nem de foguetão, nem de qualquer outro engenho balístico a caminho da Lua. Os nossos C. T. T., por intermédio do seu posto de escuta do Pote de Água — felizmente que estamos bem providos desses centros de captação de sons, quer dirigidos para a Lua, quer sintonizados para a Terra — esclareceram o mistério. Não há motivo para sustos. Os sinais captados em diversos pontos do Globo, e que pareciam provir de um novo engenho russo lançado no espaço, não passam, afinal, de inocentes vagidos de um posto emissor britanico que procede a experiências para afinação da sua aparelhagem. O esclarecimento que ontem publicámos, e que só depõe a favor da competência profissional dos nossos técnicos, serviu a tranquilizar os espíritos excitados pela notícia do novo foguetão. Verifica-se, deste modo, que não há por enquanto motivo para alarme. O que não quer dizer que amanhã não tenhamos uma nova surpresa neste capítulo apaixonante da pirotecnia interplanetária. Tudo se tem feito, até agora, para bem da Ciência — e em homenagem ao Ano Geofísico. O pior é se os pirotecnicos lhe tomam o gosto e em vez de um de quando em quando, para animar as artes e as técnicas, começam a subir no espaço girandolas de foguetes que façam inveja a um arraial minhoto. Infelizmente, deste fogo de artifício tão surpreendente como perigoso não está o Mundo livre. Mas enquanto o foguetão vai e vem, folgam as costas.

«Diário de Lisboa»

PUBLICA HOJE

20 páginas

oito das quais incluem o «Suplemento Desportivo» que não pode ser vendido separadamente.

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

O Presidente da República

acompanhado pelo ministro da Defesa

entregou hoje as espadas

aos novos oficiais do Exército

(Continuação da página anterior)

Na Sé rezou-se missa de sufrágio e de acção de graças, sendo celebrante o sr. bispo de Tiava. Fez a explicação da cerimónia o rev.º dr. António Reis Rodrigues, capelão da Escola do Exército e dirigiu as cerimónias o rev.º dr. António Alves de Campos, assistente nacional da Mocidade Portuguesa.

Às lavandas serviram os srs. ministros da Defesa e da Educação Nacional. A elevação, a fanfarra da Escola tocou a marcha de continência e a guarda de honra apresentou armas.

No transepto, foram colocadas duas mesas: uma, com as espadas destinadas aos novos alferes, oferecidas pelo sr. ministro da Defesa, tendo ao centro a espada encerrada num estojo, que constitui o «Prémio Alcazar de Toledo», atribuido pelo Exército espanhol ao aluno mais classificado, e outra com uma almofada sobre a qual se via uma espada.

No momento próprio, o celebrante proferiu uma breve alocução alusiva ao acto e procedeu depois á bênção da espada que se encontrava sobre a segunda mesa, simbolizando o acto a bênção de todas as outras.

No transepto, do lado do Evangelho tomaram lugares os srs. ministros da Defesa, da Educação Nacional e das Comunicações; subsecretários de Estado do Exército e da Aeronáutica; o chefe do gabinete do Ministério das Obras Publicas, que representava o titular daquela pasta, e os srs. governador militar de Lisboa; comandante-geral da G. N. R.; almirante superintendente dos Serviços da Armada, comandantes da 2.ª Região Militar e da 3.ª Divisão; primeiro subchefe do Estado-Maior do Exército, director da Arma de Artilharia e comandante da P. S. P. de Lisboa. Do lado da epistola, viam-se os representantes da família descendente do marquês de Sá da Bandeira, o 1.º e 2.º comandantes da Escola do Exército, os adidos militares dos Estados Unidos, da Inglaterra e da Alemanha, os componentes do corpo docente e os oficiais em serviço na Escola.

No monumento ao fundador da escola

Terminada a cerimónia religiosa, as duas companhias de cadetes precedidas das bandeiras, da fanfarra e da banda de musica, dirigiram-se para a Praça D. Luís, onde os cadetes formaram com frente para o monumento que perpetua a memória do marquês de Sá da Bandeira, na presença dos professores e dos oficiais que prestam serviço na Escola.

O sr. brigadeiro Teixeira Pinto, comandante daquele estabelecimento de ensino militar, recebeu das mãos de dois alunos o emblema da Escola do Exército, em flores, e colocou-o na base do monumento, ajudado por dois professores. Nesse momento, a banda de musica tocou o hino da Escola e todos os militares prestaram continência. Seguidamente, os cadetes desfilaram em continência perante o monumento e diante das bandeiras que se haviam postado em seu redor. Estiveram também presentes ao acto o sr. general Valente de Carvalho, adidos militares estrangeiros e outras individualidades.

Na Escola do Exército houve depois um almoço de confraternização a que presidiu o sr. brigadeiro Teixeira Pinto e ao qual assistiram também o 2.º comandante da Escola, o comandante do corpo de alunos, os componentes do corpo docente e os oficiais que ali prestam serviço.

A entrega das espadas aos alunos finalistas

O ultimo acto do programa está a realizar-se á hora a que escrevemos, com a presença do Chefe do Estado, a quem foram prestadas honras, á entrada da porta das armas, por uma companhia de alunos, com bandeira e banda de musica.

Estavam presentes o ministro da Defesa e os subsecretários da Aeronáutica e da Educação.

O sr. general Craveiro Lopes deu entrada na Escola pouco depois das 15 horas, e foi recebido pelos respectivos 1.º e 2.º comandantes, srs. brigadeiros Teixeira Pinto e coronel Armando Pascoa e pelos professores da Escola. Na sala dos oficiais do corpo de alunos, o sr. Presidente da Republica, receberá os cumprimentos dos membros do Governo, dos generais, almirantes e respectiva oficialidade.

O sr. general Craveiro Lopes acompanhado por todas as individualidades, dirigir-se-á depois para o amplo ginásio coberto onde re realizará a entrega, aos novos alferes finalistas, das espadas e das respectivas cartas de curso. O adido naval espanhol entregará então o «Prémio Alcazar de Toledo», atribuido pelo Exército espanhol ao aluno mais classificado, que foi o alferes Gabriel Teixeira. Ao fazer a entrega, aquele oficial espanhol usará da palavra respondendo-lhe o professor da Escola sr. major Orlando Barbosa.

Por ultimo, os cadetes-alunos do 1.º curso prestarão, na parada do corpo de alunos, o juramento de bandeira, estando a alocução alusiva a cargo do professor capitão Henrique Aranda.

Jantar de despedida

ALGOZ (Algarve), 13 — Pelo facto de partir amanhã para o Canadá, o sr. José Gonçalves Nobre, que em Montreal tem instaladas as suas industrias, quis reunir á sua volta alguns seus conterraneos. O jantar, ainda que íntimo, foi muito concorrido por pessoas que quiseram testemunhar-lhe grande admiração pelas suas notáveis faculdades de trabalho e pelos primores do seu carácter.

O homenageado agradeceu, e tal era a sua comoção por tão significativa prova de amizade e carinho que entre lágrimas terminou abraçando todos os presentes.

«Diário de Lisboa», bem reconhecido, agradece o convite endereçado, e de igual juntamos os nossos desejos de feliz viagem e muitas felicidades futuras.

UM INCÊNDIO

reduziu um trabalhador à miséria

NABAIS, 13 — No lugar das Moitas, suburbios de Nabais, manifestou-se violento incêndio na casa de habitação do trabalhador rural Carlos Marques. Devido á ventania que soprava, toda a residência se transformou num braseiro. Perderam-se todos os haveres; conseguiu-se apenas salvar um cavalo.

Morreram carbonizadas algumas galinhas, coelhos e um suíno.

O pobre homem ficou reduzido á miséria.

O preço da hortaliça

A Fiscalização da I. G. A. vai iniciar uma rigorosa acção de vigilancia sobre os preços que, ultimamente, se têm registado nas hortaliças, dadas as queixas de consumidores e agricultores, que vendem a baixo preço, os seus produtos que pelos lucros que deles tiram grossistas e retalhistas, chegam ao publico a preços bastante elevados. As brigadas receberam instruções para processar os especuladores.

O Presidente do Brasil despedindo-se do embaixador de Portugal

O regresso do embaixador dr. António de Faria

RIO DE JANEIRO, 13 — A partida do embaixador dr. António de Faria, que estava marcada para as 16 e 30 de ontem, ficou transferida para esta manhã, pela necessidade de algumas reparações técnicas no avião.

A Imprensa faz, na hora da partida, as melhores referências ao dr. António de Faria, salientando o trabalho verdadeiramente profícuo que desenvolveu no decurso dos sete anos em que esteve á frente da Embaixada de Portugal e augurando a continuação da sua carreira com o maior brilhantismo.

No sábado á noite, houve, no Gabinete Português de Leitura, uma sessão solene de homenagem ao dr. António de Faria, durante a qual foram lidas cartas de todas as associações portuguesas do Rio, enaltecendo a actuação do antigo embaixador nesta capital. Na mesma altura, a colónia lusitana ofereceu á senhora de António de Faria uma jóia, como recordação. — (F. P.).

Na costa de Moçambique

um avião salvou no mar

quatro cientistas em perigo

LOURENÇO MARQUES, 13—Andaram ao sabor das ondas durante 56 horas dentro de uma pequena embarcação, por vezes rodeada de tubarões, os drs. Andrade e Silva e Trovassos Dias, Jacinto de Sousa e António Sintra, quando seguiam para o posto de combate á tripanossomiase, na região do Maputo.

Foram avistados por um avião do Aero Clube de Inhambane, que logo aterrou numa praia próxima e o piloto socorreu-os, quando já se encontravam exaustos e mal se podiam ter de pé, depois de três dias no mar, sem comida nem água.

Na sexta-feira, cerca das 7 horas da manhã, numa pequena «vedeta» a motor, os quatro componentes daquela missão sanitária pretendiam alcançar o rio Maputo. Uma hora depois de saírem deste porto, parou subitamente o motor da embarcação, que ficou ao sabor das ondas, agravando-se o tempo, durante a noite, com chuvas torrenciais, e impelindo-a para o Norte, sem governo.

Durante a noite de sábado para domingo, a pequena embarcação esteve rodeada de tubarões, com os passageiros exaustos, por falta de alimentos e água. De manhã, conseguiram, depois de muitos esforços, improvisar uma vela com a coberta de oleado e foi quando se aproximavam da praia que o avião os avistou, precisamente a 250 quilómetros de Lourenço Marques. — (L.).

Carreiras aéreas

Viagens económicas para os Estados Unidos

Em 1 de Abril deste ano, a S. A. S. inaugura, para os Estados Unidos, um novo tipo de carreiras de classe económica. Trata-se da modalidade mais barata até hoje aplicada pela aviação comercial, em viagens transatlanticas, muito mais barata mesmo do que a classe turística.

A S. A. S. inaugura estes serviços com cinco voos diários entre a Europa e Nova York e a Europa e Los Angeles, estando presentemente a ultimar as «demarches» oficiais para a exploração destas carreiras.

As características da classe económica são: refeições ligeiras de estilo dinamarquês, servidas com chá, café, leite e águas minerais.

A partir de 1 de Abril, a S. A. S. disporá, portanto, entre a Europa e os Estados Unidos (Nova York e Los Angeles) das seguintes carreiras acessíveis a todo o publico: Classe Royal Viking de Luxo «Champagne e Prata»; Royal Viking Primeira Classe; Globetrotter Classe Turística e Globetrotter Classe Económica.

Curso de Português

para estrangeiros

O Curso de Língua e Cultura Portuguesas para estrangeiros, que se inaugurou o ano passado na Faculdade de Letras de Lisboa, funcionará este ano, na mesma Faculdade, a partir do próximo dia 15, desde as 17 horas. As disciplinas cursadas são: Língua portuguesa (curso de iniciação); Língua portuguesa (curso superior); Filologia portuguesa; Literatura portuguesa; Portugal na história da civilização; História da arte em Portugal; Portugal contemporaneo—aspectos sociais e políticos. O horário respectivo encontra-se afixado na Faculdade.

Salazar e a sua posição

perante os problemas da política externa

apreciados num jornal holandês

HAIA, 13 — «Uma coisa é certa: a ausência de Salazar da conferência da N. A. T. O., não significou indiferença pelos debates da Aliança Atlantica. O interesse que sempre demonstrou pela criação da Comunidade Atlantica, como baluarte contra o comunismo, fala por si mesmo» — escreve o «Algemeen Handelsblad», em crónica de Peter Knox, da «United Press», que prossegue, dizendo:

«Em 1942, numa conferência que teve com o generalíssimo Franco, em Sevilha, Salazar, segundo as notas do embaixador alemão em Madrid, Stohrer, afirmou claramente que não daria grande importancia ao perigo do bolchevismo, mesmo quando a Alemanha perdesse a guerra. Em sua opinião, a Inglaterra e os Estados Unidos opor-se-iam ao comunismo e de qualquer forma, no caso da vitória anglo-saxónia, a Alemanha permaneceria um bastião de defesa.

«Mais tarde, num discurso pronunciado em Lisboa, em 25 de Maio de 1944, Salazar afirmou que os países situados nas costas do Atlantico estavam destinados a desempenhar papel preponderante no mundo pós-guerra.

«Os acontecimentos têm evoluido de tal forma que o vasto Atlantico, pela própria natureza das coisas, é chamado a ser um dos grandes centros da política mundial»— declarou Salazar, então.

«Salazar desejaria talvez que a Comunidade Atlantica incluísse, também, nações sul-americanas, como o Brasil. Mas, embora a N.A.T.O. se tenha constituido com o centro no Atlantico Norte, Salazar nunca deixou de ser um dos seus mais ardentes defensores. E' que Portugal, com as suas extensas costas atlanticas, vive mais debruçado para o Atlantico do que qualquer outro país europeu. Para Portugal a cooperação atlantica é, de facto, vital».

O jornalista traça o perfil do chefe do Governo português, como homem e como estadista, assinalando os traços dominantes da sua carreira e a sua visão política:

«O facto de trabalhar longas horas por dia — escreve — permite-lhe estar constantemente a par de toda a documentação oficial que depende da sua orientação superior.

«Por exemplo, embora ausente de Paris, da reunião do Conselho do Atlantico, Salazar esteve sempre perfeitamente informado de todos os factos que ali se registaram. Os representantes de Portugal faziam-lhe chegar constantemente telegramas, que iam sendo colocados sobre a sua mesa de trabalho».

A crónica observa, ainda, que «a agitação verbal das reuniões internacionais não é ambiente compativel com Salazar» e que «os discursos e a atmosfera dos salões de conferências nunca lhe interessaram, assim como os grandes nomes nunca o fascinaram». — (A. N. I.).

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até ás 15 horas: *máxima, 13°,6; mínima, 9°,5.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 14°,1; mínima, 3°,4.*

— Temperaturas verificadas na Costa do Sol, ás 9 horas: na atmosfera, *11°6,;* na água do mar, *15°,1.*

Reuniões extraordinárias

do Conselho Municipal de Sintra

SINTRA, 12—O dr. César Moreira Baptista, presidente da Camara Municipal, convocou o Conselho Municipal, para reunir, em sessão extraordinária, a upartir de 16 do corrente, a fim de apreciar o anteprojecto do teleférico a construir nesta vila, os anteplanos de urbanização de Queluz e da Praia das Maçãs e as alterações á parte Norte e Leste do anteplano de urbanização da Portela e da Estefania, em Sintra.

A primeira reunião será pelas 21 e 30 do referido dia, nos Paços do Concelho.

Vida mundana

DR. MANUEL CORREIA BRANCO

No avião da T. W. A. regressou a Boston o sr. dr. Manuel Correia Branco, professor assistente da Escola Médica da Universidade de Boston, membro do «Staff» de Investigação Científica da Escola Médica de Harward e da Associação Médica Americana. Especialista de cirurgia de doenças renais e genito-urinárias, o dr. Manuel Correia, que esteve agora em Portugal, durante algumas semanas, é presidente da Tertulia Portuguesa dos Estados Unidos, e cirurgião chefe da União Portuguesa Continental dos Estados Unidos. Tem realizado em Boston e noutras cidades norte-americanas diversas conferências sobre Portugal.

BARÃO MARCEL JASPAR

No avião dos T. A. P. partiu para Paris o sr. barão Marcel Henri Jaspar, que, a convite do Instituto de Alta Cultura e dentro do Acordo Cultural Luso-Belga, se deslocara ao nosso País, a fim de proferir uma série de conferências em Lisboa, Porto e Coimbra, sobre a figura do rei D. João VI, fundador da unidade brasileira.

Um tufão ameaça

a área das Filipinas

MANILA, 13 — O tufão «Ofélia», com ventos a cerca de 192 quilómetros á hora, foi localizado, hoje, a 350 milhas ao Sul de Gnam.

A estação meteorológica de Nichols Field informa que o temporal está a deslocar-se á média de 64 quilómetros por hora, na direcção das Filipinas, as quais devem ser atingidas, dentro de quatro dias, a não ser que mude de rumo. — (A. N. I.).

O micróbio da constipação
será realmente assim? Não sabemos. Mas sabemos que o
BÁLSAMO Liberol
permite debelar ràpidamente uma constipação; a experiência já o demonstrou.

De ontem para hoje

CASAS PARA TODOS

O ministro das Corporações passou o dia de ontem pelo Norte, a ver obras dependentes do departamento público que dirige com um entusiasmo que muitas vezes se poderá assinalar. Viu casas em construção em Braga, viu-as em construção em Nine. Estas pequenas contribuições isoladas valem na medida em que forem sinal de um plano de conjunto. O problema de dar a cada um o seu lar está presente em toda a gente. Não é só a comodidade material, a concretização de um direito reconhecido, mas também a satisfação de uma necessidade colectiva e a certeza de que o homem encontra um apoio para a sua dignidade e para a de sua família.

PORTUGAL DE SEMPRE

O núncio apostólico, que andou pelo Ultramar português, viu, ouviu, apreciou e concluiu. Do conjunto das suas impressões deu conta, ontem à noite, numa palestra que fez pela televisão. «Esta é a hora de África», como proclamou o Sumo Pontífice. Portugal, que descobriu as Áfricas — e nelas um caminho de honra, de trabalho profícuo e de presença verdadeiramente humana — descobriu também a sua hora quando as trevas envolviam os mundos que se ofereciam a quem tivesse o génio de os desbravar e atrair à civilização.

PEQUENA LEMBRANÇA

LISBOA procura-se. Quando não vai ao emprego nem à bola, que há-de fazer e onde há-de ir? A bela Avenida, formada, reformada e transformada desde Rosa Araújo a Salvação Barreto, procura-se ela própria, como a procuram os Lisboetas. No seu enfiamento, perfila-se agora uma novidade — o salão de festas do Parque Eduardo VII, a par da Estufa Fria. As obras estão a andar, as empreitadas estão a concurso, a previsão das despesas é de duzentos contos. A cidade podia ter os seus caprichos. Não os tem. Fica-se na sua modéstia e uma vez por outra dá o sinal de um pequeno gosto. Receberá por certo com júbilo o pequeno dom que se lhe oferece.

GATO ASSANHADO

FOI preciso chamar os bombeiros. Não era fogo nem inundação, nem torneira de água nem de gás, nem desabamento nem asfixia: era um gato assanhado num quinto andar da Rua da Prata. O gato não gostou das festas que lhe fizeram, arreganhou os bigodes, estendeu as garras e desatou a esgatanhar quantas pessoas penetraram na sua órbita, formando-se burburinho tal que a vizinhança se tomou de pânico. Bombeiros, revestidos de armaduras especiais, deitaram por fim a mão ao insubordinado felino metendo-o em prisão onde as suas iras ficassem contidas.

JORNAL PEQUENO

O general Humberto Delgado, director-geral da Aeronáutica Civil, esteve em Faro a estudar a localização do novo campo de aviação daquela cidade. ✱ O Ateneu Ferroviário festejou os seus 23 anos com uma sessão em que se evidenciou o sentido da obra social que lhe cabe. ✱ O benemérito coronel-médico dr. António Rodrigues da Costa contribuiu com 150 contos para a criação da cantina escolar de Moimenta da Serra. ✱ Encontra-se em Lisboa uma missão da Tailândia, chefiada pelo sr. Saranaga Chaven, para estudar o sistema aduaneiro português. ✱ Em Algodres (Fornos de Algodres), a sr.ª Maria Carolina Amaral, de 70 anos, sofreu graves queimaduras, por ter lançado imprudentemente petróleo na lenha, querendo atear o lume. Também em Poiares (Régua), o pequenito João Alves Cruz, de 2 anos, caiu na lareira, queimando-se muito no ventre.

Pequenas notícias

PELA POLICIA

ACUSADO DE BURLA—O agente Pais da Polícia Judiciária concluiu um processo, enviado já ao Tribunal da Boa Hora, em que Francisco Pereira Ramos, pracista da Casa Eduardo Martins, é acusado de requisitar, em nome desta firma e para vários clientes fictícios, tecidos no montante de 13 contos, que depois vendeu e empenhou. E' ainda arguido de ter burlado por vários processos as firmas J. Braga, Ld.ª, Quintela & Pinto, e António Gonçalves Cunha, em alguns milhares de escudos. Já em 1955, o Francisco Pereira Ramos, fora condenado por ter praticado várias burlas. Parte dos tecidos empenhados e vendidos foram-lhe apreendidos.

FURTOS DE GABARDINAS — Encontra-se em instrução um processo em que três individuos são acusados do furto de gabardinas. Uma delas foi roubada da cabina de uma camioneta, outras de um automóvel estacionado na Avenida do Aeroporto e a terceira também de um automóvel no Bairro de S. Miguel.

PELOS HOSPITAIS

DE QUEM SE TRATA? — Na sala de observações do Hospital de S. José, faleceu, pouco depois de ali dar entrada, uma mulher pobremente vestida, que foi colhida por uma motocicleta no Campo Grande. Aparenta 40 a 45 anos.

ATROPELADO POR UM «ELÉCTRICO» — Na Avenida 24 de Julho foi atropelado por um «eléctrico» o operário pintor Aristides Santos Silva, de 36 anos, residente em Almada, o qual ficou internado na sala de observações do Hospital de S. José, muito contuso pelo corpo.

CONFERÊNCIAS

O sr. François de la Chaussée, professor agregado do Liceu Francês Charles Lepierre, fará amanhã, ás 18 e 30, na Alliance Française, Rua Braamcamp, 11, 1.º, uma conferência subordinada ao título «Jeunesse et croissance du roman».

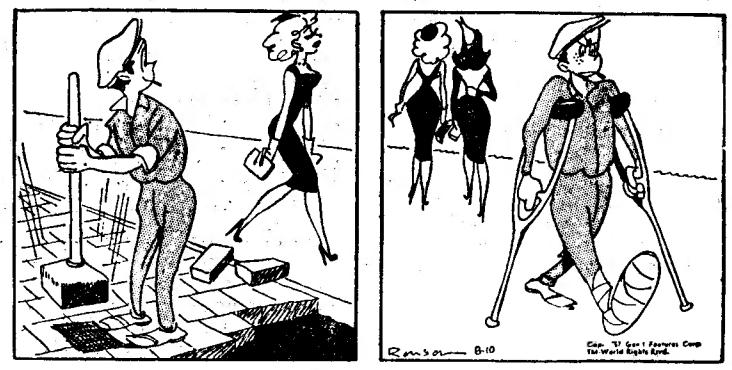
QUEM PERDEU?

Relação dos achados ontem, em Lisboa, e entregues na P. S. P. (Governo Civil): uma sombrinha; um «claxon» de automóvel; um album com as iniciais de M. J. G., amostras de rendas e malhas; uma nota do Banco de Portugal; uma mala de mão, com um pente, porta-moedas e caixa de pó de arroz; um sapatinho de lã criança; um terço com contas brancas; um limpa vidros; um guarda-vento de plástico para motociclista; três tampões de roda de automóvel; um tampão de depósito de gasolina automóvel; um manípulo de porta de automóvel; uma chave para porcas de veículo automóvel; a cédula pessoal de Vítor Manuel Cardoso Henriques; carteira com bilhete de identidade de João Carlos de Almeida Marques Brinca; um cartão de estivador pertencente a António Rodrigues Lopes; um aviso judicial em nome de Manuel Morais; um envelope da Casa Filmarte, contendo diversas fotografias; um par de luvas de senhora; um par de luvas de cabedal, para homem; duas luvas desirmanadas; diversas argolas com chaves e chaves desirmanadas; um porta-moedas com dinheiro e cautelas em nome de Miquelina Martins; um par de luvas de criança; um boloco de apontamentos com capas de plástico; uma caneta de tinta permanente; e um guarda-chuva.

Também se encontra no Sindicato dos Motoristas de Lisboa o seguinte: um estojo com saca-rolhas; medicamentos Iodarsolo B-12; duas pastas-lancheiras com marmitas, prato, garrafa, etc.; embrulho com cinta cor-de-rosa, para senhora; saco de lona encarnada com roupa e dois pares de sapatos; um livro intitulado «Instruction Booln For Radio Transmitter F. T. R.»; um par de luvas de homem; uns óculos graduados; uma caneta de tinta permanente com tampa dourada; disco «Philips» de plástico com 4 microgravações; um estojo preto de Gil oculista com uns óculos graduados; e duas malas de mão de senhora e gorro preto em malha.

Leiam o «SEMPRE FIXE»

ELE & ELA



Calceteiro amoroso

UM CASO QUE FOI FALADO

Queria ser mãe

e foi vítima da sua imaginação

O colectivo do 2.º juizo criminal da Boa Hora, constituído pelo corregedor sr. dr. Fonseca Moura e pelos juizes assessores srs. drs. Borges da Gama e Garcia da Fonseca, reuniu-se esta tarde para iniciar a apreciação de um importante processo referente a um assunto que teve larga repercussão na Imprensa. Trata-se do caso de uma mulher que de cumplicidade com uma parteira, se fez passar por mãe, sem o ser. Chama-se a primeira Lisete Rodrigues Ferreira Canhão, de 34 anos, residente na Avenida Almirante Reis, e a segunda Arcanja Marques Pendora, de 59 anos, natural de Avis, e moradora na Travessa da Cruz do Desterro.

A Lisete vivia maritalmente com o sr. Manuel Caldeira de Oliveira que, em regra, andava em viagem e cujo grande desgosto consistia em não ter um filho. Um belo dia ela resolveu estudar a maneira de satisfazer a ambição de descendência. Foi a parteira Arcanja, quem a ajudou na realização desse projecto, apresentando-lhe a sr.ª Dulia da Conceição Freixo Martins, que nessa altura estava para ter um filho e que, acordando na cedência da criança, entrou para a Maternidade Magalhães Coutinho, onde, em 14 de Novembro de 1954, deu á luz um menino, que foi registado no prazo legal e na respectiva repartição. Quando teve alta, entregou o filho á Lisete, que o levou para sua casa, simulando o parto quando o sr. Caldeira de Oliveira chegou.

Um dia, porém, a mistificação descobriu-se, o caso deu que falar e interveio a Polícia Judiciária, que desdobou a meada. O despacho de pronuncia esclarece ainda que a criança, apesar de já ter sido registada como filho de sua verdadeira mãe — Dulia Freixo Martins — foi novamente registada em 9 de Dezembro do mesmo ano, na 5.ª Conservatória do Registo Civil desta cidade, dando o petiz como nascido em 26 de Novembro de 1954 e atribuindo-lhe o nome de José Manuel Ferreira de Oliveira.

O que agrava a posição da ré é que ela responde ainda por, em 10 de Março de 1954, antes dos seus amores com o Manuel de Oliveira, ter empenhado, sem autorização, do sr. Fernando da Silva Pereira, um relógio de pulso no valor de 950$00. Acusa-a também o sr. Armando Carlos Fernandes, com quem a Lisete igualmente viveu amancebada, de ter descaminhado peças de roupa no montante de 2.845$00 e objectos de ouro, no valor de 12.000$00, que lhe haviam sido confiados.

Contra a Arcanja foi instaurado outro processo, apenso ao principal, sob a acusação de ter prestado falsas declarações no registo de nascimento de Maria Eugénia, filha de António do Nascimento Ganchas e de Etelvina Marques, e que aquele deu como filha de sua mulher Emilia Anselmo Ganchas.

No processo figuram cinco testemunhas de acusação e vinte e sete de defesa. A Lisete tem como seu patrono o sr. dr. Santos Tavares, e a parteira o sr. dr. Manuel Sertório.

A assembleia geral do Banco Pinto e Sotto Mayor

Foi convocada, para o dia 25 do corrente, ás 12 horas, a assembleia geral ordinária do Banco Pinto & Sotto Mayor, para discutir o relatório, o balanço e as contas, do conselho de administração e o parecer do conselho fiscal, relativos á gerência finda em 31 de Dezembro de 1957, e eleger a mesa da assembleia geral, o conselho de administração e o conselho fiscal.

No relatório do conselho de administração, assinado pelos srs. Manuel Henriques Junior e drs. Carlos Barbosa, Francisco de Sá Carneiro e Francisco de Castro Caldas, diz-se: «Os resultados do exercício, embora atingidos por aumento de encargos e a sua aplicação, constituem o melhor índice da nossa acção em proveito da consolidação do activo social. E os numeros do balanço e contas dispensam-nos comentários, evidenciando o auxílio prestado aos vários sectores da economia nacional, mercê do sentido da nossa orientação, aliada á inexcedível dedicação dos nossos colaboradores».

Informa que está pendente de autorização superior a abertura de novas dependências.

O saldo da conta de ganhos e perdas é de 13.059 contos, depois de feitas as provisões e as amortizações julgadas prudentes. O conselho de administração propõe que 4.500 contos se destinem a dividendo e 5.000 contos ao Fundo de Reserva que, assim, ficará elevado a 45.000 contos, ou seja, uma importancia igual ao capital do Banco.

"TUDO PARA VESTIR CHIC"

Carlos Martins

Participa que inaugura hoje, dia 13, as novas decorações da Casa Filipe, na R. Augusta, da qual é sócio gerente.

SEDAS — LÃS — ALGODÕES
LANIFÍCIOS PARA HOMEM

R. AUGUSTA, 176

Horas trágicas

Dez mortos num naufrágio

INCHON (Coreia do Sul), 13 — Voltou-se um rebocador, próximo da ilha de Wolmi, e morreram afogadas dez pessoas, das vinte e oito que iam a bordo. — (A. N. I.).

Onze mortos na queda de um avião

LIMA (Peru), 13 — Morreram os onze ocupantes de um avião militar de transporte que desaparecera nas montanhas da provincia do Amazonas e cujos destroços foram agora encontrados. — (A. N. I.).

8 mortos e 49 feridos em dois desastres de viação

PARIS, 13 — No choque de um automovel com dois outros que vinham em sentido contrário, em Noisy-le-Sec, nos arredores, houve quatro mortos, incluindo uma criança de um ano, e três pessoas gravemente feridas. — (F. P.).

✱

AMAN, 13 — Morreram quatro pessoas e ficaram feridas 46, num autocarro que se voltou, a 23 quilómetros desta cidade, por se lhe ter quebrado o eixo de uma das rodas. — (A. N. I.).

As crianças mortas por vacinas deterioradas

BARI, 13 — Durante a noite, morreu mais uma criança, elevando-se, assim, a quatro o numero das pequenas vítimas de injecções de vacinas antidiftéricas em mau estado, em Albero Bello.—(F. P.).

Muitas vítimas em dois incêndios

RICHMOND (Indiana), 13—Morreram sete pessoas, num incêndio, na sala de televisão de um hotel. Os bombeiros conseguiram salvar outras dezassete que estavam na sala. — (A. N. I.).

✱

KANSAS CITY, 13 — Um incêndio destruiu um pensionato para pessoas idosas, matando alguns dos internados e deixando muitos outros bloqueados pelas chamas, sem poderem sair do edifício. Foram retirados das ruinas 4 corpos e algumas pessoas continuam ainda presas entre os escombros fumegantes. — (A. N. I.).

Dez mortos numa derrocada

NIIGATA (Japão), 13 — Perderam a vida dez pessoas, soterradas por uma avalanche e desprendimentos de terra sobre três construções das minas de carvão dos arrèdores.

Foram atingidas trinta pessoas e brigadas de bombeiros, num total de 500 homens, salvaram vinte feridos. — (A. N. I.).

As obras de remodelação

no edifício

do Ministério do Interior

Os gabinetes dos srs. ministro do Interior e subsecretário de Estado da Assistência voltaram, a partir de hoje, a ficar instalados no edifício do Ministério do Interior, no Terreiro do Paço, agora restaurado e amplamente melhorado. Ao mesmo local regressam também todos os serviços que ali se encontravam antes das obras.

O embaixador americano

visita os Açores

O sr. James C. H. Bonbright, embaixador dos Estados Unidos, acompanhado de sua esposa, partiu hoje, ás 9 e 30, por via aérea, para os Açores. A visita demorará uma semana e abrangerá as ilhas de São Miguel e da Terceira.

Contra dores e mal estares
Cafiaspirina
BAYER
O produto alemão de confiança

O novo orçamento americano

(Continuação da 1.ª página)

co). No ano que finda, a verba totalizava 3.749 milhões.

Não haverá redução nem aumento geral de taxas e impostos, atenuação de obrigações fiscais das pequenas empresas e aumento do imposto sobre a gasolina para a aviação.

A um total de despesas previstas, de 73.900 milhões de dólares, corresponde uma receita prevista de 74.400 milhões, calculando-se, portanto, um saldo positivo de 500 milhões. Em relação ao ano em curso, as despesas apresentam mais 1.000 milhões de dólares. Mas, ao passo que, então, se previa, para o ano fiscal de 1957-58, um saldo positivo de 1.800 milhões, as previsões actuais são para um saldo negativo de 400 a 500 milhões, até o fim de Junho.

Sessenta e quatro por cento das despesas são para a defesa

Incluindo o auxílio que se propõe para os aliados e mais nações amigas, a quota que o presidente destina á defesa atinge 45.800 milhões de dólares, ou sejam 64 por cento de todas as despesas previstas. Justificando o elevado contingente atribuído á defesa, o presidente Eisenhower sublinhou que «a ambição soviética levanta contra o mundo livre uma ameaça a qual se reveste de variadas formas: ataque armado, subversão interna e denominação económica. O programa de segurança mutua ajuda a defrontar todas estas formas de ameaça».

E assim, quanto aos programas de estudo, aperfeiçoamento e produção de projécteis, são atribuidos 5.300 milhões de dólares, em comparação com os 4.300 milhões do ano em curso e 3.000 do ano passado. A verba corresponde a 24 por cento do orçamento.

«Há fortes bases—diz o presidente—para alicerçar a minha confiança em que a expansão da nossa economia será, em breve, retomada, levando a índices mais altos os níveis das receitas com a manutenção dos presentes impostos». E garantiu a nação que assim se manterá o poderio militar actual, que é grande, afirmando:

«Detemos hoje superioridade militar contra qualquer possível agressor ou agressores. As nossas forças defensivas são fortes, tanto como preventivo da guerra como na represália por resposta esmagadora a qualquer ataque. A nossa preocupação não é o presente, mas o futuro». Acrescenta:

«O orçamento para o ano fiscal de 1959, que estou a apresentar, reflecte o carácter de rápidos progressos do tempo em que vivemos. E' uma época em que a oportunidade tem importancia sempre crescente, visto que a tecnologia e a ciência abrem quase diáriamente novas perspectivas á Humanidade. E' por isso, também, uma época de crescente perigo.

As novas armas

«Os progressos dos Sovietes nos projécteis de longo raio de acção e em outras armas ofensivas, combinados com a continuada rejeição de qualquer acordo de desarmamento praticável, obrigam-nos a aumentar algumas das nossas actividades defensivas, que só há pouco tempo procurámos expandir a fundo. Sabemos que trabalhamos arduamente, agora, nos vários factores que mantêm a paz. Este orçamento reflecte a decisão de assim continuarmos, no futuro».

Aponta-se, no novo orçamento, a construção dos três primeiros submarinos para o lançamento de projécteis balísticos, de uma fragata movida a energia nuclear, de contratorpedeiros equipados com projécteis teleguiados, do projéctil balístico intercontinental «Atlas», dos três projécteis balísticos de alcance médio «Thor», «Jupiter» e «Polaris» — este ultimo lançado por submarinos — dos projécteis anti-projéctil e de uma nova rede de alarme e detecção. Finalmente, a pesquisa para a construção de satélites artificiais e veículos espaciais.

São, também, mencionados os fundos necessários para a urgente dispersão dos bombardeiros do Comando Aéreo Estratégico, que, na opinião do presidente, continuam a constituir o maior instrumento preventivo de um conflito, pelo enorme poder de represália contra qualquer possível atacante.

«A entrada em acção destas forças de represália — diz Eisenhower — deve ser garantida em poucos minutos. Não só devem manter-se aviões constantemente no ar, mas também outras equipas de combate devem poder descolar quase instantaneamente, uma vez recebido o aviso de um iminente ataque inimigo. O tempo necessário para a descolagem será apreciavelmente encurtado com a construção de novas pistas, postos de reabastecimento de combustível e alojamentos para as tripulações, junto ás pistas».

Outro aspecto da defesa: «As possibilidades de guerra anti-submarina serão também aumentadas, de modo a neutralizar as ameaças submarinas do possível inimigo».

O auxílio externo

Referindo-se á ligação dos Estados Unidos com outros países do mundo livre, o presidente sublinhou:

«Por ser parte indispensável dos nossos esforços para a manutenção de uma defesa apropriada, o orçamento para 1959 insere verbas destinadas a contribuir para os esforços das nações do mundo livre na promoção da defesa colectiva e do fomento económico. A ameaça soviética á liberdade é bem maior do que a representada pelo simples poderio militar. A pobreza e a ignorancia, com o desespero, o medo e o desassossego que delas derivam, sempre foram inimigas da liberdade. Os comunistas bem o sabem e exploram incessantemente estes factores, para aumentarem a sua influência e o seu domínio. Por isso devemos oferecer os nossos planos de assistência aos outros povos, nos seus esforços para acabarem com a pobreza e com a ignorancia. Se conseguirmos êxito nestes esforços militares e económicos, reforçaremos a nossa própria liberdade e segurança e aumentaremos as perspectivas de paz».

Sublinhou que os Estados Unidos auxiliam nações aliadas que mantêm 200 divisões. E que as forças norte-americanas somam menos de 20 divisões. E, por essa razão, para além dos 3.868 milhões de dólares propostos para auxílio geral ao estrangeiro, que Eisenhower inscreve mais as seguintes verbas:

1—2.000 milhões de dólares para reforço da capacidade de empréstimos do «Export-Import Bank»; 2—625 milhões para aumento do Fundo de Empréstimo de Fomento, destinado ás nações que necessitam de verbas para elevarem o nivel de vida dos seus povos pelo aumento da produção; 3—200 milhões de dólares para o Fundo de Refugiados e para outros programas internacionais, como o Fundo Internacional da Criança, da O. N. U., e outros; 4—164 milhões para assistência técnica aos países subdesenvolvidos.

Além disso, o presidente propõe ainda duas medidas:

I—Renovação, por novo período de cinco anos, do «Reciprocal Trade Act» (Estatuto do Comércio Mutuo) ao abrigo do qual os Estados Unidos já libertaram de direitos de importação mais de 200 categorias de produtos diversos, com o fim de estimular o comércio internacional e de permitir que os diversos países consigam dólares pelo aumento das suas vendas aos Estados Unidos;

II—Apoio ao Euromercado e á área europeia de livre troca, como passos para o objectivo final da redução de barreiras alfandegárias entre os países europeus. — (A. N. I.).

Sociedade dos Amigos

da Comunidade Luso-Brasileira

Foi fundada, no Rio de Janeiro, em 21 de Agosto de 1955, por um grupo de professores e pessoas em evidência nos meios cultural e social brasileiros, a Sociedade dos Amigos da Comunidade Luso-Brasileira, inspirada no Tratado de Amizade e Consulta, efectuado entre as duas nações irmãs.

A Sociedade tem por objectivo o intercambio cultural, artístico, desportivo, comercial, industrial, financeiro, etc., proporcionando meios de maior aproximação entre Portugal e as suas províncias ultramarinas e todos os Estados da Federação Brasileira, intensificar a importação e a exportação de produtos de ambos os países, fomentando o desenvolvimento económico, colaborando e trabalhando para o bem-estar social de ambos os povos, de forma a garantir-lhes a unidade de vistas e pensamentos.

Todos aqueles que ainda não se inscreveram na Sociedade dos Amigos da Comunidade Luso-Brasileira, cuja adesão não cria compromissos financeiros estão ainda a tempo de o fazer. Para isso, basta escrever ao professor Rego Gonçalves, Rua Carlos José Barreiros, 21-3.º dt.º — Lisboa, indicando o nome a nacionalidade, a idade, a profissão e a residência.

UMA EVOCAÇÃO

do voo de Lindeberg

No Cinema São Luís efectuou-se ontem, ás 10 horas, uma sessão organizada pela Mobil Oil Portuguesa, na qual se exibiu o filme «A águia solitária» produzido para comemorar o 30.º aniversário da primeira travessia aérea do Atlantico Norte, por Lindberg.

Foram convidados para esta sessão além dos funcionários da Mobil Oil Portuguesa, pessoas ligadas á aviação, alunos de Aeronáutica da Escola do Exército e do Instituto Superior Técnico, etc. Antes do espectáculo o empregado da companhia e técnico cinematográfico sr. Fernando Garcia explicou o motivo da sessão, pondo em relevo a acção que a Mobil Oil, então Vacuum, desenvolveu para tornar possível o voo de Lindberg.

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

Amália Rodrigues continua a manter o propósito de, ainda na decorrente temporada, participar num espectáculo de teatro declamado.

— No próximo sábado, o actor João Villaret representará, no Teatro S. João, do Porto, a peça de Pedro Bloch, «Esta noite choveu prata».

— A actriz Dulce de Oliveira vai reaparecer brevemente num recital de poesias. Prepara também a estreia do original de João França, «Há Sol nas minhas mãos». Assim não poderá participar de um conjunto arttistico que está em organização, e para o qual o seu nome foi indicado.

— O actor Paulo Renato foi convidado por Procópio Ferreira, a seguir para o Brasil, onde faria parte do elenco da sua companhia.

— A peça «Manhã de Sol», dos Irmãos Quintero, está incluida no programa da festa de despedida do actor Sales Ribeiro que interpretará uma das suas figuras.

— No Coliseu do Porto, o conjunto coregráfico «Grand Gala de Danse», realiza hoje uma unica exibição.

— A companhia portuense de revistas, dirigida por Avelino Carneiro, vai apresentar em Vilar de Andorinha a revista «Há sinceridade nisso?»

— Na TV portuguesa, é amanhã apresentada a peça "«Aconteça o que acontecer», de Marcel Caprori, em tradução de Leopoldo de Araujo e desempenhada por Beatriz de Almeida, Alina Vaz, Mário Santos e Mário Pereira.

— O ensaiador Rosa Mateus, que se encontra no Rio de Janeiro, é actualmente o supervisor do espectáculo que está em cena no Teatro Recreio, uma revista, intitulada «Bom mesmo e mulher», com a vedeta Joana d'Arc.

— Sisters Schickler são «écuyères» e bailarinas alemãs, que se apresentam na sexta-feira, na companhia de circo que se estreia no Coliseu.

— Com vista á sua habitual digressão pela Provincia, que deve começar em Março, está o empresário Mariano, a organizar a companhia de circo.

Uma companhia

de revistas brasileira

Está prestes a concluir-se a digressão da companhia brasileira de revistas pelas nossas Provincias Ultramarinas. Os espectáculos de despedida serão em Luanda. Contratada directamente no Brasil pelo empresário Giuseppe Bastos, a sua apresentação em terras africanas inédita por sinal, despertou inusitado interesse que se revelou não só pela concorrência de publico, que não se dispensou de aplaudir os artistas do País irmão, como os recebeu com fidalguia e carinho. No dia 20, pelo paquete «Cuanza», o grupo embarca para Lisboa, estando a sua estreia aprazada para os primeiros dias de Fevereiro. A fim de que a sua apresentação corresponda ás tradições, com que Giuseppe Bastos costuma levar á cena os seus espectáculos, está este empresário em negociações com alguns artistas brasileiros, que reforçarão o elenco, no anseio, não de deslumbramento, aparelhagem, mas de apresentar com dignidade e apreciável cunho artistico uma companhia de artistas brasileiros.

Sessões clássicas

«Melodia Fascinante», no Império

A película que «Gente de cinema fala de filmes» apresenta na quarta-feira, ás 18 e 30, na sessão clássica do Império, é de uma grandeza que só poderá ser apreciada por pessoas de fina sensibilidade. Efectivamente, «Melodia Fascinante», recordando o pianista Eddy Duchin, dá-nos a história de um homem cuja vida é feita de derrotas e triunfos, de prazeres e de lágrimas.

Esta realização de George Sidney, em cinemascópio e tecnicolor, é interpretada por Tyrone Power e Kim Novak, com Carmen Cavallaro ao piano.

Homenagem a Bogart

na sessão clássica de amanhã no Tivoli

Por motivo da passagem do primeiro aniversário da morte de Humphrey Bogart a sessão clássica do Tivoli, de amanhã, ás 18 e 15, será preenchida com a exibição do filme «A queda de um corpo», interpretado pelo extraordinário actor, e com algumas sequências das películas «Os revoltados do Caine» e «A mão esquerda de Deus».

As estreias de hoje

No Tivoli

Titulo — «Escandalos em Tóquio».
Produção — Americana.
Realização — Richard L. Breen.
Intérpretes — Robert Wagner, Joan Collins e Edmond O'Brien.
Argumento — Aventura de espionagem passada no Japão.
Processo — Cinemascópio e Cor de Luxe.
Distribuição — 20th Century Fox.
Classificação — 12 anos.

No Capitólio

Titulo — «Um rebelde na cidade».
Produção — Americana.
Intérpretes — John Payne, Ruth Roman, Carrol Naish e Ben Coper.
Argumento — História de quatro homens que vivem para a vingança.
Processo — Normal.
Distribuição — Sonoro Filme.
Classificação — 17 anos.

Cinemascópio

num pavilhão de Leiria

LEIRIA, 12. — Enquanto não se ergue, no local onde está ainda o velho Teatro D. Maria Pia, uma nova e moderna casa de espectáculos, a empresa conseguiu licença para construir, a titulo precário, um pavilhão no Campo da Feira, que funcionará apenas com cinema. Inaugura-se, esta noite e os 700 lugares que comporta rapidamente se esgotaram. Ali vão ser apresentados, a partir desta noite, filmes em cinemascópio, novidade que chamará ali, por certo, grandes e vastas assistências. Esta actualização só agora foi possível, porque as pequenas dimensões do teatro que vai ser demolido não comportavam a instalação da moderna

GENIAL CRIAÇÃO
de PROCÓPIO FERREIRA
NO TEATRO VARIEDADES
Às 21.45 — 12 ANOS
NA FAMOSA COMÉDIA
O AVARENTO

4.º MÊS
com a melhor revista de
SALVADOR
NO TEATRO MARIA VITORIA
Às 20.30 e 22.45—Adultos
CURVAS PERIGOSAS

HOJE NO TIVOLI: UM FILME GRANDIOSO, CONSAGRADO MUNDIALMENTE!

ESCÂNDALOS EM TÓQUIO

UM FILME CINEMASCOPE COR DE LUXE

COM ROBERT WAGNER · JOAN COLLINS · EDMOND O'BRIEN

SOM ESTEREOFÓNICO DE ALTA FIDELIDADE QUATRO BANDAS MAGNÉTICAS

MAIORES DE 12 ANOS

PRODUTOR KEN SCOTT · REALIZADOR REIKO OYAMA · ARGUMENTO DE LARRY KEATING · SARAH SELBY · Bas. no nov. de JOHN P. MARQUAND

WALTER REISCH · RICHARD L. BREEN · RICHARD L. BREEN e WALTER REISCH

20th CENTURY FOX

FONTÓRIA Praça da Alegria Tel. 35431 — 17 anos

TEM AGORA UM ÊXITO QUE VAI FICAR MEMORÁVEL NA HISTÓRIA DOS «DANCINGS» LISBOETAS

LUAcN PARDIcS et CLAUDE GUIDONI

Os reis do baile moderno com o estonteante BALLET OLIMPIA GIRLS

CASINO ESTORIL

HOJE no «WONDER-BAR»

SERVIÇO DE RESTAURANTE

Jantares e Ceias

Conjuntos: HELDER REIS e OLIVER

(17 anos)

Coliseu

NOVA COMPANHIA DE CIRCO

A melhor da epoca, estreia sexta-feira, no Coliseu. Palhaços, Rudi-Llatas, Cavalos de Fredy Knie, Ecuyéres. Super-atracções hungaras e muitos outros prodigios

Na próxima sexta-feira, num deslumbrante festival de circo, o Coliseu apresenta a sua nova companhia internacional. Atracções exclusivas: os palhaços Rudi-Llatas. Uma magnifica colecção de cavalos apresentados por Fredy Knie. A «troupe» Arriela, corda volante, trampolim, arame e jonglage. A girafa do circo londrino Chipperfield. Cães «pekinois». Sensacionais numeros hungaros e muitos outros fenómenos.

Imagem do dia

Esta noite, volta o Cinemascope ao TIVOLI num espectáculo empolgante, considerado um dos mais intrigantes e misteriosos filmes de espionagem, realizados nos ultimos tempos do cinema. Intitula-se em português «ESCANDALOS EM TÓQUIO» e conta-nos a aventura de um homem a quem a vida perigosa em que vive impede de amar uma mulher. Magnifica interpretação de ROBERT WAGNER, JOAN COLLINS e EDMUND O'BRIEN.

AVENIDA

A's 20,45 e 22,45 h.

A COMÉDIA

«MAS QUE ESCÂNDALO»

com MADALENA e SEMEDO nos principais papeis

(17 ANOS)

MONUMENTAL

A's 21,45 — 12 ANOS

A FARSA

Os Bebés

com

LAURA — VASCO

COSTINHA

Maria Helena — Henrique Santana e Luísa Durão

OLIMPIA CLUB

o SEMPRE em FESTA

Hoje, grande êxito da Atracção Nacional

OS 3 DE PORTUGAL

á frente de um seleccionado programa de ATRACÇÕES

Musica constante com a orquestra de JOSE' MAGALHAES

No «Cantinho dos Condes», ceias com Fados e Guitarradas

SEGUNDA-FEIRA:

UMA SENSACIONAL ESTREIA

(17 anos)

AMANHÃ no

MONUMENTAL

SOB O ARDOR DOS TRÓPICOS... UMA MULHER DESENCADEIA AS MAIS ARDENTES PAIXÕES!

RITA HAYWORTH ROBERT MITCHUM JACK LEMMON

17 ANOS

ARGUM. IRWIN SHAW · REALIZ. ROBERT PARRISH

PROD. IRVING ALLEN e ALBERT R. BROCCOLI

PRODUÇÃO WARWICK · UM FILME COLUMBIA

Em RÁDIO CLUBE PORTUGUÊS Rogério Paulo, Dulce Madeira e António Revés interpretando os personagens deste filme no folhetim radiofónico transmitido no programa «Cinema no Espaço», amanhã, ás 20,45.

TEATRO NACIONAL D. MARIA II

O maior êxito da temporada

A's 21 e 30 — (17 anos)

59.ª REP.ção AS BRUXAS DE SALEM

e no Sábado, Tarde Popular, a preços reduzidos

No DOMINGO: Tarde infantil

O Vendedor de Rebuçados

A Floresta Encantada

O teatro está aquecido

CASACOS DE VIZON

Coelho Peleiro

RUA DA CONCEIÇÃO, 85 — TELEFONE 21773

CAVALHEIRO

V. Ex.ª encontra:

Doçaria caseira, café inconfundivel.

Uma pega 6$50 — Um ribatejo 10$00 — Um «Super» 15$00

até ás 3,30 da manhã no BAR RIBATEJO

PRAÇA DO AREEIRO, 11-D

Já leu o «SEMPRE FIXE»? Então leia!

Cartaz dos Cinemas

ESTREIAS DE HOJE: — Escândalos em Tóquio — TIVOLI — UM REBELDE NA CIDADE — CAPITOLIO

SÃO LUIZ TEL. 27172
Ás 15.15, 18.15 (preços reduzidos) e 21.30 (17 anos)
A engraçadíssima comédia em Cinemascope
ESTA NOITE OU NUNCA
com **Jean Simmons, A. Franciosa e Paul Douglas**

EDEN TEL. 20768
15,30, 18,30 e 21,30 (17 anos)
2.ª SEMANA
Ingrid Bergman no filme colorido
ELENA E OS HOMENS
C/ **MEL FERRER**
Uma comédia deliciosa, cheia de espírito e graça

CONDES TEL. 22523
A's 15.15 - 18.15 (preços reduzidos) e 21.30—**5.ª semana**
O maior êxito europeu da actualidade
A FAMÍLIA TRAPP
com a encantadora **Ruth Leuwerick, Hans Host** e os «infernais» pequenos Trapp.
(À tarde, 6 anos; á noite, 12 anos)

ALVALADE Telefone 763080
Ás 15.15 (pr. red.) 21.45 — (17 anos)
A espirituosa comédia de gargalhada e bom humor
ESTA NOITE OU NUNCA
com **Jean Simmons, Paul Douglas e Anthony Franciosa**

LIZ TEL. 48560
A's 15.15 e 21.15
A MULHER MODELO
cinecascope
com **Gregory Peck**
(12 anos)
Complementos seleccionados

TERRASSE TEL. 20917
Ás 21 (12 anos)
Casa de chá do luar de Agosto
HEROIS ESQUECIDOS

CINEMA IDEAL Telefone 24194
Ás 21—(17 anos)
PERDOA-ME
O amores de um toureiro

TIVOLI TEL. 50595
Ás 3 e 6.15 da tarde (a preços reduzidos) e 9.30 da noite — (12 anos)
Um filme intrigante de amor e espionagem! — em Cinemascope
ESCÂNDALOS EM TÓQUIO
com **Robert Wagner, Joan Collins e Edmond O'Brien**

POLITEAMA TEL. 26305
Ás 15.15-18.15-21.30
5.ª semana e ultima de um êxito sempre sensacional
...E O SOL TAMBÉM BRILHA
com **Tyrone Power, Ava Gardner, Errol Flynn**, e outras celebridades
CINEMASCOPE (maiores 17 anos)

ROMA Telefone 727778
Ás 15.30 (pr. red.) e 21.45 (17 anos)
O filme russo que triunfou no festival de Cannes
OTHELLO
Technicolor
Segundo a obra célebre de William Shakespeare, com **S. Bondartchouk, A. Popov, I. Skobtseva**

ODEON Telefone 26263
A's 15.15 - 18.15 e 21.30
5.ª SEMANA
A máxima e a mais recente revelação do cinema
JOSELITO
CORAÇÃO DE OURO
Em rigoroso exclusivo
(12 anos)

RESTELO Telefone 610375
As 21.15 (12 anos)
A MULHER MODELO
cinemascope
com **Gregory Peck**

ROYAL Telefone 845037
A's 21—(12 anos)
O extraordinário filme
O SEGREDO DOS DEUSES
com **Gil Vidal**
No programa: **Totó, chefe de estação**

IMPERIO Tel.: 55134-5
Ás 15.15 e 21.30 (17 anos)
A categorizada realização de Ken Hughes, segundo o famoso romance de Bill Ballinger
PERVERSA SEDUÇÃO
com **Arlene Dahl, Phil Carey e Herbert Marshall**

SÃO JORGE BALCÃO 54154 PLATEIA 54153
A's 15,15 - 18,15 21,30 (12 anos)
Um acontecimento unico na história do bailado e do cinema
O BALLET DE MOSCOVO
com **Galina Ulanova**
Eastman Colour

MONUMENTAL TEL. 55131
Ás 15.15 e 21.30 (17 anos)
2.ª SEMANA
O filme escolhido este ano para o real espectáculo de gala em Inglaterra
AS GIRLS
com **Gene Kelly, Mitzi Gaynor e Kay Kendal**

CAPITOLIO TEL. 27493
Ás 21.30—17 anos
Sensacional estreia do filme de acção e «suspense»
UM REBELDE NA CIDADE
A história de um povo enlouquecido de vingança, com **John Payne, Ruth Roman e Ben Cooper**

AVIS Telefone 47163
Ás 15.30 (pr. red.) e 21.45 (17 anos)
5.ª SEMANA
O grande colosso de gargalhada, que detem 3 prémios
A AVÓ ISABEL
com **Sylva Koscina, Renato Rascel, Tina Pica e Peppino Fillippo**

CASINO ESTORIL
FOLHAS DE OUTONO
As 21.30 (17 anos) c/ **Joan Crawford**

Manhã na praça

Pouco peixe e hortaliça barata

Pode dizer-se que a nota diferente do mercado da Ribeira, nesta manhã quentinha de Janeiro, era a fartura de hortaliza barata (molhinhos de grelos e nabiças que habitualmente se vendem a 1$00, estavam a 50 e 60 centavos) e, a falta de peixe, principalmente o que se tem por menos caro. Efectivamente, havia pouco pargo mulato (a 7$50 e 8$00), pouco peixe-espada (a 7 e 7$50) pouco chicarro e cachucho (a 5$50). O resto era peixe de dias solenes ou mesas diáriamente mais abastadas: pescada a 22, 26 e 28$00; linguado, a 25 e 28$00; salmonete, a 35$00; robalo e robalinho, respectivamente, a 22 e 18$; pescada de enrolar, a 10 (preta). 15 e 16$00; fanecas, a 12$00; enguias, a 22$00; cherne, a 17$00; lulas, a 14$40; garoupa, a 13$00; e nas mesmas bancas de peixe: lagosta, a 80$00, gambas e camarão de caixa, a 55$00, ameijoa, a 9$50.

Nas bancas das galinheiras, vendiam-se galinhas de 38$00 para cima, coelhos de tamanho médio, a 20 e 22$00; perdizes, a 16$00 (o preço dos coelhos bravos que se vendiam também a 14) e lebres, a 28$00 (os ovos desceram já para 13$50).

Os preços correntes nas bancas de hortaliça não merecem referência especial. Com excepção para as ervilhas, que se pagavam a 7$00, e os tomates, a 9$00. Talvez também valha a pena referir que se vendiam boas cabeças de nabo, a $50, grandes couves-portuguesas a 15 e 18 tostões, olhos bonitos, a $50 e a $80, conves-flores, grandes, a 2$50.

Nas bancas da fruta é que não valerá a pena determo-nos. A que não é da época (peros, peras e maçãs) vende-se a partir dos 12$00 e as piores laranjas, como as melhores tangerinas, a partir de 5$00.

Entre estes preços, claro, balança não o coração ou os olhos — mas a bolsa que neste caso ás vezes sangra como a vida.

DONA DE CASA

A «bicha» pelas Escadinhas dos Teatros

Para ouvir a Callas

(ou desconfiando dela...)

a «bicha» à porta de S. Carlos

começou às oito horas da manhã!

Um anuncio publicado esta manhã nos jornais pôs os cabelos em pé aos mais entusiásticos melómanos. Eram avisados de que se haviam esgotado, na assinatura, frisas, camarotes de 1.ª e 2.ª ordem, balcão de 3.ª e 4.ª filas A. e B (espectáculos da noite); e camarotes de 2.ª e 3.ª ordem, torrinhas, balcões de 3.ª e de 4.ª, filas A e B e, ainda, as varandas... Quer dizer, para os espectáculos da noite, esgotaram-se os lugares caros; para os da tarde, esgotaram-se os lugares baratos. Saberá toda a gente que no famoso Scala de Milão, se chega a pagar 1.500 escudos por cada lugar?...

Uma grande curiosidade, um entusiasmo, que tem subido de temporada para temporada, acabaram por sacudir os melómanos portugueses que, de todos os cantos do País, telefonam aos parentes e amigos, a pedir marcações...

Hoje, primeiro dia de vendas avulso, para todas as récitas, fez-se bicha á porta do S. Carlos. Houve quem se levantasse ás 7 da manhã e viesse do Barreiro, com cadeirinha portátil, a revista de leitura e o lanche, para aguardar a sua vez.

—Estamos aqui desde as 8 e 30 e a bilheteira só abre á 1 hora — diziam duas jovens sorridentes.

—E' para ouvir a Maria Callas?

—Nada! Essa não nos apanha cá! Para, á ultima hora, se recusar a cantar, não?...

Grupos de jovens universitários fazem contas: um camarote são cinco entradas. Mas o grupo divide-se por dois: metade quer ouvir a «Traviata», outra metade prefere a «Walkiria»...

—Temos de comprar dois camarotes e arranjar mais gente — concluiu uma bonita rapariga, mordiscando um «papo-seco» com compota...

Senhoras de casacos de peles e chapéu, «grooms» de empresas, raparigas e senhores de ar marcial aguardam a sua vez, sentados, de pé, lendo revistas, jornais e romances em todos os idiomas. Todos têm uma esperança, muitos ficarão com uma desilusão. Mas a «bicha» de S. Carlos, encaracolada, ondulante, trepando as escadinhas para a Rua Paiva de Andrade, é ou não é uma bicha de rabiar... para aqueles que não obtiveram o lugar com que tinham sonhado?...

O arranjo urbanístico

da zona de Belém

O arquitecto francês Jacques Carlu, que há tempos foi contratado pelo Ministério das Obras Publicas, para colaborar com o arquitecto Cristino da Silva na elaboração do projecto da urbanização da zona de Belém, dedicou hoje parte do dia a estudar com o seu colega português vários problemas de pormenor relacionados com a execução do trabalho.

O arranjo do local está condicionado pelo natural desejo de valorização dos Jerónimos e implica outros condicionamentos para os edifícios que se projecta levar a efeito nas proximidades daquele monumento histórico. Um desses edifícios—provávelmente o primeiro a construir-se—é do Palácio do Ultramar, que deve erguer-se no talhão que fica hoje a nascente da Praça do Império, no local onde esteve o Pavilhão de Lisboa, na Exposição do Mundo Português. Pela importancia dessa construção e pelo papel que representará, no enquadramento dos Jerónimos, o Palácio do Ultramar, merece, neste momento, atenção especial da parte dos dois referidos arquitectos.

Como se sabe, o arquitecto Cristino Silva foi igualmente incumbido de elaborar o projecto daquele edifício, mas, dada a importancia que a construção tem, no conjunto, o arquitecto Jacques Carlu entendeu dever vir agora a Lisboa, trocar impressões com o seu colega e colaborador português, para o prosseguimento da obra confiada a ambos pelo Ministério das Obras Publicas, com a participação do engenheiro Artur Bonneville Franco, director da Delegação das Novas Instalações para os Serviços Publicos.

Os estudos do conjunto urbanístico de Belém estão bastante adiantados, e foi possível construir já uma maqueta, onde se podem observar melhor do volume das construções projectadas para o local, entre as quais se contam, além do Palácio do Ultramar, os museus do Ultramar e da Marinha, estes dois a Poente da Praça do Império, que será completamente remodelada.

Os problemas

do espaço interplanetário

vão ser estudados numa conferência

O conselho da Federação Interamericana do Advogado, reunido em Buenos Aires, aprovou, por unanimidade, um projecto do delegado brasileiro dr. Haroldo Valadão para a criação de uma nova comissão, que tratará dos «Problemas Jurídicos do Espaço Interplanetário». Essa comissão procurará estudar e preparar, para a próxima conferência, todos os problemas de natureza jurídica que a utilização pelo homem dos espaços interplanetários possa originar.

O jurista brasileiro justificou o seu projecto afirmando: «Desde o lançamento do primeiro satélite artificial, que nos aproxima do Novíssimo Mundo, vimos defendendo a ideia de que o descobrimento e utilização do espaço interplanetário impõe a criação de um novíssimo Direito. Estamos entrando numa nova era da história da Humanidade. Tal como o Direito Aéreo, que surgiu com a descoberta e o incremento da Aviação, o Direito Interplanetário virá regular os problemas jurídicos respeitantes á deslocação das astronaves.

O Jus Inter Astra *ou Direito Interplanetário disciplinará assim problemas do presente e do futuro. Ulteriormente o* Jus Inter Gentes Astrolum *regulará os contactos com outros planetas e as possíveis relações com os habitantes dos diversos astros».*

Desperdiçar não é grandeza !...

Coloque as suas economias em objectos que valham.

GRANDE OURIVESARIA DA MODA

R. DA PRATA, 257

A "Tribuna da Imprensa"

completou oito anos

RIO DE JANEIRO, 12 — Completou oito anos de publicação a «Tribuna da Imprensa», do Rio de Janeiro, combativo diário que Carlos Lacerda inspira e conduz e que tanta influência tem tido na evolução dos acontecimentos políticos do Brasil. No numero do aniversário, insere uma informação sobre alguns dos mais representativos dos seus accionistas que são numerosos e pode dizer-se que oriundos de todos os campos do pensamento e das ideologias. A «Tribuna da Imprensa» é, como se sabe, um jornal cujo capital foi angariado sob a forma cooperativa e cuja prosperidade se deve apenas á repercussão crescente que vem conquistando na opinião publica.

Entre os accionistas do veemente órgão oposicionista figuram o presidente Kubitschek de Oliveira, o antigo presidente Café Filho, o general Juarez Tavora, deputados, banqueiros, os embaixadores João Neves da Fontoura, Osvaldo Aranha e Raul Fernandes, escritores e gente de profissões modestas.

UM CASO INÉDITO EM TRIBUNAIS PORTUGUESES

Um cadáver foi utilizado

para experiências científicas

sem autorização da família

A justiça portuguesa vai discutir pela primeira vez em Portugal um pleito determinado por causa científica e em que estão envolvidos dois médicos. A tese em apreciação cabe nesta pergunta: Qual dos dois valores espirituais deve prevalecer? O que revela do interesse científico com que foi praticado o facto, ou o respeito devido aos mortos, sendo certo que este se encontra especialmente protegido na lei? O artigo n.º 247 § 2.º do Código Penal diz: «Aquele que praticar quaisquer factos directamente tendentes a quebrantar o respeito devido à memória do morto ou dos mortos sem violação do túmulo ou sepultura, será condenado a prisão correccional até um ano».

Ora, os dois clínicos foram precisamente enquadrados naquele artigo e como tal presentes a julgamento. O processo é pequeníssimo; umas doze folhas. Compete ao 3.º juizo correccional da Boa Hora, sob a presidência do juiz sr. dr. Garcia da Fonseca, julgar a matéria que determinou a queixa apresentada na Polícia Judiciária. E' acusador publico o sr. dr. Manuel Ferreira Junior. Figuram apenas três declarantes, os srs. drs. José Rocheta, director do estabelecimento de saude onde o caso ocorreu; Rui Cândido de Figueiredo, cirurgião-chefe dos Serviços de Cirurgia toráxica da Assistência Nacional aos Tuberculosos, e a enfermeira sr.ª D. Emilia Maria da Costa Cabral da Costa Macedo.

Como se levantou a questão? O sr. Manuel Porfírio Ferreira, de 37 anos, empregado no comércio, natural do Funchal, em resultado de ser acometido de doença grave, era pensionista de 3.ª classe da Caixa Sindical de Previdência dos Empregados e Operários, com sede naquela cidade. Como ultimo recurso, tornou-se necessária a vinda do doente para Lisboa, o que ocorreu em Abril de 1953. Apesar dos esforços empregados, a ciência foi impotente para salvar o sr. Manuel Porfírio Ferreira, que faleceu em 21 de Julho de 1953, pelas 22 horas, no sanatório onde fora internado. O cadáver recolheu, como é hábito, á casa mortuária da qual sairia o funeral. A mãe deste, sr.ª D. Maria Ferreira, acompanhada de outro seu filho, sr. Luciano Ferreira, comerciante, ambos residentes no Funchal, quando tiveram conhecimento de que estava prestes a dar-se a morte do enfermo, apressaram o embarque para a capital e ainda assistiram ao desenlace.

E' a partir deste momento que a família faz um reparo de ordem sentimental e levanta a questão jurídica por intermédio do seu advogado, sr. dr. Sargo Junior, que é também natural do Funchal. Depois de cumpridas as formalidades legais para trasladação do corpo para aquela cidade, a mãe e o irmão do falecido preparavam-se para velar o cadáver colocado numa urna. A família estranhou que lhe fosse vedada a sua estadia no local apropriado. No dia seguinte, já não era possível manter-se a proibição, pois ia realizar-se o funeral. Os parentes notaram, então, o aspecto do rosto e das pernas do cadáver e concluíram que houvera exame científico sem autorização da família, além de que o infeliz Manuel Porfírio Ferreira, ao sentir avizinhar-se a morte, fizera um pedido verbal de que o seu corpo não servisse para estudo. Foi então que após a realização do funeral, a mãe e o irmão, ofendidos no seu sentimento familiar, pediram ás autoridades do continente uma satisfação por falta de respeito pelo morto. O sr. Luciano Ferreira, acompanhado por aquele causídico, dirigiu-se ao Torel, onde apresentou a respectiva queixa.

E assim nasceu o processo, que incriminou os médicos srs. drs. Mário Augusto Rafael, de 37 anos, de Mirandela, e Alvaro Alves Dias, de 44 anos, de Tondela. Estes dois clínicos estavam a preparar-se para um concurso para assistentes de cirurgia. Após a morte de Manuel Porfírio, o sr. dr. Rui Cândido de Figueiredo, que o operara, foi quem passou a certidão de óbito com dispensa de autópsia. Não autorizou, mesmo a pedido, que o corpo fosse laqueado. Os médicos, segundo o processo — afirma o despacho de pronúncia —, efectuaram laqueações ao cadáver sem prévia licença ou mandado da autoridade e ainda contra a vontade do doente, que manifestara antes de morrer, como acima dizemos, o desejo de não ser autopsiado. Com tal atitude, são considerados autores materiais do crime previsto e punido pelo parágrafo 2.º do artigo 247 do Código Penal. O sr. dr. José Rocheta alega no processo que, disciplinarmente, não tinha que ser ouvido sobre o estudo ao cadáver.

O julgamento devia ter começado hoje. Devido, porém, á omissão de uma formalidade, os dois médicos não compareceram, mas vão agora ser intimados para responder no dia 13 de Fevereiro.

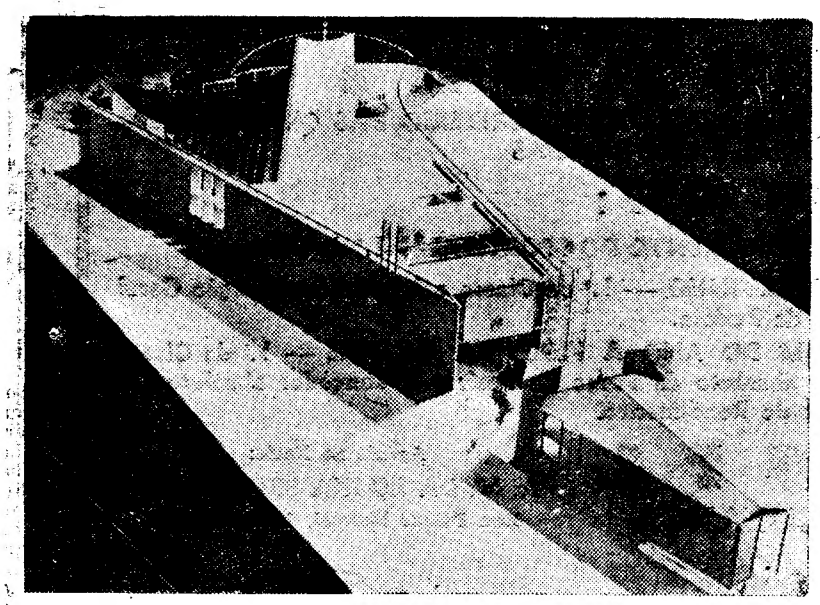
Ordem dos Advogados

E' hoje á noite que se realiza a sessão do Instituto da Conferência da Ordem dos Advogados, em que o sr. dr. Vasco Taborda Ferreira falará sobre «Um caso de sucessão de leis de conflitos no tempo—o problema do reconhecimento dos direitos adquiridos á face do Direito Internacional Privado Português».

Reunião de presidentes

das Camaras do distrito de Lisboa

Os presidentes das Camaras Municipais do distrito de Lisboa reunem-se amanhã, ás 10 horas e 30, para tratar de assuntos referentes aos seus concelhos. A reunião efectua-se no gabinete do sr. governador civil de Lisboa.



O que será o Pavilhão do Vaticano

A representação da Santa Sé

na Exposição de Bruxelas

explicada pelo respectivo comissário

O antigo ministro belga dr. Paul Heymans, comissário-geral do Pavilhão da Santa Sé e da Vida Católica Universal na Exposição Universal e Internacional de Bruxelas, que ontem chegou a Lisboa, acompanhado pelo rev. dr. Joos, secretário-geral da «Civitas Dei», convidou os representantes da Imprensa para uma conferência no Avis Hotel. Ladeado por mons. dr. Avelino Gonçalves, vice-presidente da Comissão Portuguesa da «Civitas Dei», e pelo sr. conde de Penha Garcia, comissário do nosso pavilhão na Exposição de Bruxelas, o dr. Paul Heymans começou por agradecer a presença dos jornalistas, que na sala foram introduzidos pelo sr. dr. Francisco Avilez, membro da comissão.

Seguidamente, o dr. Paul Heymans expôs o plano da Exposição Internacional que em Bruxelas será inaugurada no próximo mês de Abril, mas que tem a tradição de mais de um século, pois a primeira foi em 1851, em Londres, e a última em 1939, em Nova York, interrompida então pela guerra. A Santa Sé aceitou com prazer o cortês convite para se fazer representar na Exposição Internacional de Bruxelas e o Sumo Pontífice designou comissário-geral o dr. Paul Hymans, que estabelece contactos com a comunidade católica universal, já com 52 comissariados nacionais constituídos.

A exposição efectua-se sob o signo do humanismo, e assim o pavilhão da Santa Sé e da Vida Católica será completamente diferente dos de exposições anteriores, constituindo síntese da doutrina e da moral cristã, mas de maneira viva, humana. O Pavilhão da Santa Sé estará situado na encruzilhada dos pavilhões da França, da Itália, de numerosos países europeus, entre os quais Portugal, dos Estados Unidos da América do Norte e da U. R. S. S. O projecto arquitectónico será moderno, audacioso e simples, e representará uma cidade circundada por uma muralha em recinto de 240 metros e com igreja de técnica recente, de origem sueca, e podendo conter 2.500 crentes.

O palácio da exposição manifestará a concepção católica do homem criado por Deus e responderá á pergunta da Humanidade inquieta ante progressos como o da energia nuclear.

—A Igreja não é só doutrina — disse o dr. Paul Heymans — e assim expõe não só a história da evangelização missionária como também a da que fez entre os povos mais civilizados, a sua influência na vida social, no ensino, nas artes e nas ciências, nos meios de comunicação, na rádio, etc.

Terá o pavilhão um recinto de congressos para mais de cem mil pessoas, e cada país terá ali, e na igreja, algumas primeiras das suas jornadas nacionais. Na sala de cinema serão exibidos 15 filmes, os dos mistérios do Rosário, feitos em Espanha por técnicos de Hollywood, e oferecidos aos visitantes da Exposição em sessão contínua.

O dr. Paul Heymans falou, por fim, da organização de viagens, tendo o comissariado-geral da Santa Sé comprado já um milhão de bilhetes para os «comités» nacionais que os peçam. E concluiu oferecendo-se para responder a perguntas que a lucida exposição dispensou, trocando-se apenas recíprocos agradecimentos entre o expositor e os jornalistas.

Mons. Avelino Gonçalves agradeceu também aos colegas da Imprensa o terem correspondido ao convite que fez como vice-presidente da comissão portuguesa.

O sr. dr. Paul Heymans, que esta manhã visitou o nuncio apostólico, reunir-se-á ás 18 horas, com a Comissão Portuguesa da «Civitas Dei» na redacção do nosso prezado colega «Novidades».

A boa disposição, logo ao saltar da cama, permite encarar a vida com optimismo e confiança. Tomando um copo de MILO ao deitar, fornecerá ao seu organismo um precioso suplemento de energia para todo o dia seguinte. MILO, que contém cereais malteados, leite, açúcar, vitaminas e sais minerais indispensáveis, acalma os nervos e proporciona um sono reparador.

MILO

oderno alimento fortificante

NESTLÉ

RNECE ENERGIA PARA TODO O DIA

Ensopado de enguias

FAMOSO PRATO REGIONAL

do RIBATEJANO de Salvaterra

O general Humberto Delgado fala sobre a era «Sputnikika»

e os seus problemas

Oferecido pela Comissão de Facilidades das Empresas de Navegação Aérea (F. A. L.) realizou-se hoje, no Hotel Avis, um almoço de homenagem ao sr. general Humberto Delgado, director-geral da Aeronáutica Civil.

Presidiu o sr. comandante Henrique da Costa Pessoa, que tinha á direita o sr. general Humberto Delgado. Estavam presentes cinquenta convivas.

Falou em primeiro lugar como presidente da F. A. L., sr. comandante Henrique da Costa Pessoa, ao qual se seguiu o sr. comandante José Cabral, delegado dos representantes das empresas de navegação aérea. Ambos saudaram o homenageado pela sua nomeação para o cargo de director-geral da Aeronáutica Civil, fazendo o elogio da sua notável acção como grande técnico de aviação.

Uma afirmação do comandante José Cabral:

—V. Ex.ª é também sempre acessível aos camaradas e amigos que o procuram. O poder não o tornou difícil, o que é outra virtude rara.

Falou por ultimo o general Humberto Delgado. Depois de agradecer a homenagem e de abordar vários problemas da aviação comercial, afirmou:

—A nova era, revolucionária, com aviões voando nas regiões altas da atmosfera, a velocidades á volta dos 800 kms./h., trará consigo, forte estremeção nas concepções actuais em diversos domínios. Em primeiro lugar, sentir-se-á a sua repercussão no aumento do tráfego. Segundo o sr. John Brancher, director do tráfego da I. A. T. A., prevê-se que em 1962 o numero de viajantes nos serviços aéreos, alcance 30 milhões, ou seja mais do dobro do ano de 1956.

Após ter comentado os problemas da soberania que as grandes velocidades vão criar, o general Humberto Delgado disse:

—Outras consequências surgirão que, possivelmente, hão-de conduzir breve á revisão da aplicação prática actual das cinco liberdades aéreas estatuidas na Convenção de 1944. Não elaboro porém, este ponto delicado. Em conclusão, mesmo sem se entrar na novíssima era, a da terceira revolução, que me permitirão chamar a «Sputnikika», em que misseis e satélites serão os reis do ar, os estados com as suas autoridades aeronáuticas e juristas, terão de rever posições com base nas necessidades técnicas da exploração, filhas da velocidade e da altitude da navegação».

Senhora assaltada em plena rua

Na sexta-feira ultima, pelas 19 horas, a telefonista Maria Fernanda Dias de Barros Rito, moradora na Rua Branca de Gonta Colaço, 20, r/c., quando se dirigia do emprego na Companhia dos Telefones, para a sua residência, pouco depois de descer de um «eléctrico», foi assaltada na Rua Fernando Caldeira por um meliante que lhe roubou a malinha, com 465$00 que transportava debaixo do braço e um embrulho com alguns artigos entre eles um frasco de mel, pondo-se em fuga. Aos gritos daquela senhora, foi o gatuno perseguido por diversos individuos e acabou por ser preso por um agente da P. S. P. que passava no local e que mandou logo restituir os artigos e o dinheiro roubados á assaltada. O meliante chama-se Armando dos Santos Amoroso, tem 31 anos, é casado, natural de Lisboa, e não tem residência certa.

Aproveitamentos hidroeléctricos

na província de Angola

A fim de assinarem o contrato de concessão do aproveitamento hidroeléctrico das Mabubas, partiram para Luanda os srs. dr. Lucas de Sousa e eng. José Luís Blanco Nogueira, presidente do conselho de administração e administrador-delegado da SONEFE.

A arma absoluta — (1)

O publico ouve falar em projécteis e satélites em termos tais e tão confusos que dificilmente lhe é possivel descobrir, por detrás da espessa cortina de propaganda que envolve essas informações, a parte que corresponde á verdade e a que visa objectivos interessados. Quando o presidente dos Estados Unidos, por exemplo, declara, solenemente, que o seu pais possui trinta e oito modelos de projécteis, que lançou um engenho recuperável, o qual percorreu centenas de quilómetros ou que recuperará, em pouco tempo, o atraso técnico e científico que está na origem da crise que atravessa, ninguém duvida do fundamento das suas palavras. Estas, no entanto, exprimem apenas uma parte da verdade ocultando outra que é essencial para a compreensão dos acontecimentos.

No debate travado por toda a parte — não há habitantes da Terra mais ou menos ameaçados ou paises que, legitimamente, possam invocar qualquer imunidade em caso de guerra — o primeiro objectivo a alcançar é o esclarecimento da situação e, com ele, a fundamentada e objectiva definição das realidades estratégicas e das certezas militares que dominam o panorama internacional. Neste capitulo as ideias falsas, as versões erradas — intencional ou desprevenidamente — as teses interessadas e as interpretações demagógicas situam-se no primeiro plano da publicidade e confundem-se com um atentado contra a segurança e a existência dos povos.

Para as nações do Ocidente, que fiaram ambas do potencial económico e do poderio militar, dos recursos e da capacidade de produção—em armas e cérebros—dos Estados Unidos, o problema que se põe é o de saber em que medida a política americana, correspondente á estratégia de bases avançadas e se a concepção das represálias maciças s e r v i d a s pelo dissuasor nuclear satisfez os interesses comuns da aliança em que se associaram e se uma e outra autorizavam os exercícios da diplomacia «á beira do abismo».

E depois — segunda parte de uma tarefa que indistintamente cabe a todos que o destino embarcou no mesmo batel e são açoitados pelo mesmo vendaval— fazer o ponto da situação, sem deformações e sem complacências para entender o que se passa e formular algumas previsões lucidas sobre o futuro. Esta averiguação não se entende apenas com as gerações que prepararam e sofrem as consequências de erros clamorosos de apreciação e execução, mas também com as que sobem para a vida e já assoberbam as mesmas dificuldades e riscos.

Perante a revelação, inesperada para a maioria, dos progressos realizados pela União Soviética na produção de armas modernas, os dirigentes ocidentais procuraram juntar esforços e coordenar ideias a fim de elaborar um plano de acção para conjurar a crise e restabelecer a posição de predominio que deixaram contestar e os seus adversários agora reivindicam. Depois de tentarem pôr a casa em ordem na América, o presidente e os seus directos colaboradores invocaram a solidariedade atlantica e definiram as linhas gerais de uma nova estratégia e de uma nova política para as porem ao serviço da aliança atlantica.

A nova estratégia resume-se em poucas palavras: produzir o mais depressa possivel, projécteis balisticos para transportarem cargas nucleares até ao território do inimigo e, até que o consigam, utilizar a capacidade de represália de que neste momento dispõem — bombas H e aviões tripulados — para prevenir ou paralisar um ataque russo. A nova política, corolário inevitável dessa estratégia, consiste em negociar com os Sovietes e, ao mesmo tempo, restabelecer o equilibrio da balança de forças mundial deslocado a favor dos Sovietes.

Esta simultaneidade da negociação e do rearmamento é uma delicada peça de relojoaria. Qualquer desvio no seu mecanismo pode ser fatal. Até que limites deve ela ser observada e que meios vão ser postos ao seu serviço? O unico elemento de apreciação de que dispomos para o julgar (o comunicado da reunião de Paris) é de tal maneira impreciso nesse ponto — unico que nele importa e vale a pena considerar além das referências á instalação de rampas na Europa Ocidental — que consente as mais inesperadas improvisações, acomodações e até devaneios diplomáticos. Dele tanto pode resultar um esforço sério e construtivo, para pôr termo á angustia que domina o Mundo, como uma polémica interminável e esteril á volta do passado e das responsabilidades que este implica.

Entretanto as nações ocidentais foram convidadas para iniciar uma nova etapa na sua rota a qual se segue á guerra fria e á transição desta para a coexistência ou a catástrofe. Em que bases vai iniciar-se essa tarefa, depois do terramoto que destruiu o edificio erguido sobre os alicerces precários da capacidade de represália americana e do «leadership» dos Estados Unidos? Este não foi substituido por um directório anglo-saxónico nem pela interdependência. Um e outra ficaram nos limbos, vagueando entre as aspirações confusas e ansiosas dos pequenos povos que, em Paris, ergueram a voz, e as hesitações e compromissos improvizados para disfarçar uma carência patente de imaginação e firmeza. E' portanto dos Estados Unidos que se trata, em primeiro lugar, da sua situação e das suas possibilidades actuais, embora o quadro atlantico e ocidental conheça já uma moldura diferente.

Ao jogar o futebol

fracturou o nariz

EVORA, 15 — (Pelo telefone) — No Hospital da Misericórdia, deu entrada Manuel Boaventura, de 19 anos, solteiro, cabouqueiro, natural de Vila Chã, Esposende, residente na freguesia de Vale Verde, o qual, quando jogava o futebol, com outros companheiros, foi atingido no rosto com um pontapé que lhe fracturou os ossos do nariz, causando-lhe ainda uma grave lesão no olho direito.

—No mesmo hospital deu entrada o forneiro Francisco Mendes, de 46 anos, natural de Arraiolos, morador em Evora, na Travessa Beatriz de Vilhena, que caiu duma bicicleta motorizada, sofrendo fractura da perna esquerda e ferimentos pelo corpo.

DISTRIBUIDORES
COUTO, LDA.
L. S. Domingos, 106 — PORTO

OURO E PRATA

Compra e vende aos melhores preços

Ourivesaria Pimenta

Rua Augusta, 253 — Tel. 2 4564

MAIS UMA BRILHANTE VITORIA DO GOGGOMOBIL!...

UM GOGGOMOBIL DE 293 CM3., TRIPULADO POR JOSÉ FERREIRA BATISTA, FOI VENCEDOR ABSOLUTO DO CRITÉRIO DAS QUATRO ESTAÇÕES ENTRE 400 CONCORRENTES DE TODAS AS CATEGORIAS E CILINDRADAS

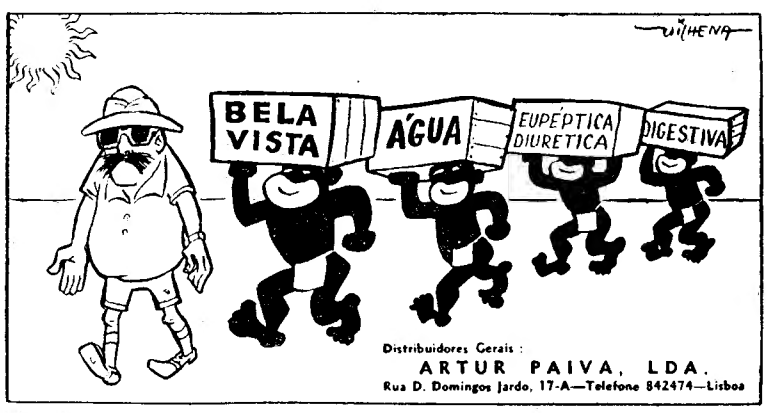
PALMARÉS GOGGOMOBIL EM 1957:

PROVA DE PERÍCIA DA PAREDE — 1.º da Classe
RALLYE DE S. PEDRO DE MUEL — 1.º da Classe e Vencedor absoluto ao Índice de Rendimento.
RALLYE NOCTURNO DO SPORTING — 1.º da Classe e Vencedor da Prova de Perícia — Grupo A
1.000 KMS. DO BENFICA — 1.º da Classe.
RALLYE DE ENCERRAMENTO DO SPORTING — 1.º da Classe.
RALLYE DE S. MARTINHO — 1.º da Classe e 2.º da Classificação Geral na Prova de Perícia.
RALLYE DO FIM DO ANO À FIGUEIRA DA FOZ — 1.º da Classe — Vencedor absoluto da Prova de Perícia e Vencedor absoluto ao Índice de Rendimento.

Representantes exclusivos:
IMPÉRIO DA BEIRA, LDA.
Avenida Guerra Junqueiro, 24-C—LISBOA

GOGGOMOBIL
ECONOMIA * RESISTÊNCIA * SEGURANÇA

Agente no Norte:
A. M. DA ROCHA BRITO, LDA.
Rua Passos Manuel, 178 — PORTO



Distribuidores Gerais:
ARTUR PAIVA, LDA.
Rua D. Domingos Jardo, 17-A—Telefone 842474—Lisboa

Centro de Medicina Dentária

Assistência exclusivamente médica
PREÇOS DE POLICLINICA
Consultas permanentes das 9 ás 21 horas
C. Bento da Rocha Cabral, 1 (Ao Rato) — Tel. 68 41 91

COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

PARTIDAS	DESTINOS

LINHA DE ÁFRICA

«PATRIA» — 20 de Janeiro
Com escala por **Funchal**, para: **S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape-Town, Lourenço Marques, Beira e Moçambique.** Carrega em Lisboa até 18 de Janeiro.

«UIGE» — 22 de Janeiro
Com escala prévia por **Leixões**, para: **Luanda, Lobito e Moçamedes.** Carrega em Lisboa de 14 a 17 de Janeiro.

«LUANDA» — 10 de Fevereiro
Com escala por Leixões, para: **S. Tomé** (se necessário), **Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape-Town** (se necessário), **Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia** (se necessário). Carrega em Lisboa até 8 de Fevereiro.

«IMPÉRIO» — 22 de Fevereiro
Com escala por **Funchal**, para: **S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape-Town, Lourenço Marques, Beira e Moçambique.** Carrega em Lisboa até 20 de Fevereiro.

Chama-se a atenção dos Srs. passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LINHA DA AMÉRICA DO SUL

«VERA CRUZ» — 14 de Janeiro
Com escala por **Vigo e Funchal**, para: **S. Vicente, Santos, Rio de Janeiro, Salvador e Recife**, regressando por **La Guaira e Curaçao.**

18 de Fevereiro — AS 16 HORAS
Com escala por Funchal, para: **S. Vicente, Recife, Salvador, Rio de Janeiro e Santos.**

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA» — 25 Fevereiro — AS 16 HORAS
Com escala por **Vigo e Funchal**, para: **Tenerife, La Guaira, Curaçao, Havana e Port Everglades (Miami).**

LISBOA: Rua de S. Julião, 63 — Telefs. 30131/8
PORTO: Rua Infante D Henrique, 9 — T. 23342

Maria de Sousa Lima Vieira

FALECEU

Francisco dos Santos da Costa Vieira, Jorge Lima da Costa Vieira, Henrique de Sousa Lima e sua mulher, Carlos Sousa Lima, sua mulher e filhos, Miquelina de Sousa Lima Serra, seu marido e filhos e mais família, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento de sua querida mulher, mãe, irmã, cunhada, tia e parente, cujo funeral se realiza amanhã pelas 11 horas, da Igreja de S. João de Deus, para o cemitério do Alto de S. João.

AGENCIA SALGADO

Maria Amélia Rolinho de Barros Rodrigues

FALECEU

Leandro António de Azevedo Rodrigues, Fernanda da Trindade Rodrigues, António Germano de Barros, e José de Barros Rafael (ausentes), Palmira de Barros Evora e mais família participam que foi Deus servido chamar á sua Divina Presença a sua muito querida mulher, mãi, irmã, tia e parente e que o funeral se realiza amanhã, ás 12 horas, da Capela da Venerável Ordem Terceira de S. Francisco da Cidade (á Rua Serpa Pinto), para o seu jazigo no cemitério de Benfica.

AGENCIA BARATA

O «Diário de Lisboa» vende-se em MONTEMOR-O-NOVO, na casa Joaquim R. Amaro.

Holland-America Line

SERVIÇO REGULAR MENSAL PARA O GOLFO
CARGA E PASSAGEIROS
OS VAPORES RAPIDOS

«AMSTELDYK» em 22 de Janeiro
«EEMDYK» em 21 de Fevereiro
DIRECTAMENTE PARA

Havana, Vera Cruz, Tampico, Houston, Galveston e New Orleans

Estes navios dispõem de confortáveis camarotes duplos

Esta Companhia mantém um serviço regular de paquetes entre
ROTTERDAM — HAVRE — SOUTHAMPTON e NEW YORK
e para os portos do Norte do Pacífico

Agentes Gerais
CARLOS GOMES & C.ª, L.DA

LISBOA	PORTO
L. Vitorino Damasio, 4	R. Mouzinho Silveira, 22/24
Telefs.: 668087/88/89	Telef. 26154

"COFRUNA"

COMPAÑIA FRUTERO — VALENCIANA DE NAVEGACIÓN, S. A. — VALENCIA

Próximas saídas para:

LONDRES E HULL

(Directos)

"TORRES DE CUARTE" — esperado em 14/16 Janeiro
"RIA DE ARES"..... — esperado em 20/22 Janeiro

(Escalando Lisboa e Leixões)

OS AGENTES:
AGÊNCIA MARITIMA «OCIDENTE», LDA.
R. do Corpo Santo, 6-2 — Lisboa — Telfs. 32903/35752/21721
«INTERNAVE»-AGÊNCIA INTERNACIONAL DE NAVEGAÇÃO E COMERCIO, LDA.
R. Ferreira Borges, 57-1.º — Porto — Telfs. 29294/24537

Já leu o «SEMPRE FIXE»? Então leia!

DE LUTO

D. Maria Amélia de Barros Rodrigues

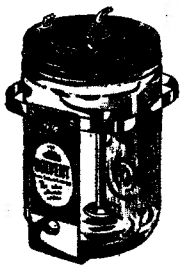
Faleceu a sr.ª D. Maria Amélia Rolinho de Barros Rodrigues, natural de Lavos (Figueira da Foz), casada com o sr. Leandro António de Azevedo Rodrigues, proprietário. O funeral, a cargo da agência Barata, realiza-se amanhã, ás 12 horas, da capela da Ordem Terceira (á Rua Serpa Pinto), para jazigo no cemitério de Benfica.

D. Maria de Sousa Lima Vieira

Faleceu a sr.ª D. Maria de Sousa Lima Vieira, de 50 anos, natural de Lisboa, casada com o sr. Francisco dos Santos da Costa Vieira, mãe do sr. Jorge Lima da Costa Vieira e irmã do sr. Carlos de Sousa Lima. O funeral, a cargo da agência Salgado, realiza-se amanhã, pelas 11 horas, da igreja de S. João de Deus, para o cemitério do Alto de S. João.

EQUIPAMENTO TRICO

PARA TODAS AS MARCAS DE VEÍCULOS AUTOMÓVEIS



Lavadores de para-brisas, aplicação universal e modelos especiais para veículos populares

PRODUTOS DE ALTA QUALIDADE UNIVERSALMENTE RECONHECIDA

A venda nas boas casas da especialidade

TRICO

Lamy PORTÁTIL P68

a máquina de escrever, de facto, admirável, pela sua perfeição técnica, robustez e beleza.

Representantes:

LOPEZ HERRERO, LDA.

RUA D. JOÃO V, 7-B—LISBOA

Telef. 684984

O «Diário de Lisboa» vende-se no BARREIRO na Agência «Bertrand» — Estação do C. de Ferro

ANTOLOGIA UNIVERSAL DO CONTO

Como triunfou Nitalá

Condensação do conto de

José Maria Peman

ESTÁ fora de duvida que uma das tendências mais instintivas e generalizadas da espécie humana é a de tocar o tambor. Em uma ou outra forma, mais ou menos aperfeiçoada, têm aparecido tambores em todos os achados arqueológicos de todas as raças e épocas

Não é pois estranho que Nitatá, no coração dos bosques selvagens, soubesse tocar o tambor. O seu tambor era muito primitivo: duas membranas de pele de cabra e um aro de madeira de coqueiro; mas a sua arte era estranha e famosa entre os negros seus irmãos. Sentados sobre os joelhos, os negros formavam roda em torno de Nitatá, e este, bárbaramente, redobrava no tambor, com contraponto de palmadas nos troncos das árvores e gritos ensurdecedores. Era uma arte sublimemente selvagem.

Aconteceu que um dia, estando Nitatá ensaiando a sua musica bárbara á sombra de uma palmeira, apareceram por ali dois brancos, um sábio inglês chamado Kull, e um sábio alemão chamado Von Her. Kull levantou Nitatá nos braços e, colocando o seu monóculo, olhou-o como a peça rara. Depois, comunicou ao alemão a suspeita de que Nitatá não era um macaco. Von Her tinha a mesma suspeita e acariciou Nitatá que, desconfiado, lhe deu um mordisco na mão. Ao ver como retribuia a carícia, o alemão confirmou a suspeita de que era um ser humano. Para se certificar, Kull, que sabia a língua daqueles negros, perguntou a Nitatá pela família, ao que o negro respondeu que estava bem. O Kull declarou solenemente que Nitatá passava a ser subdito britanico. Von Her, por sua vez, declarou-o cidadão alemão, e ambos convidaram Nitatá a acompanhá-lo á Europa, para se civilizar.

Von Her e Kull ensinaram a Nitatá a acompanhá-los á Europa, aprendeu História e ficou sabendo por Von Her que a Alemanha era a nação mais gloriosa do Mundo e que contava entre as suas glórias ter morto muitos ingleses em vários factos históricos. E por Kull soube que não havia nação mais gloriosa que a Inglaterra, que em várias ocasiões históricas tinha liquidado muitos alemães.

Quando Nitatá aprendeu todas estas coisas, Von Her e Kull concordaram que já estava suficientemente civilizado.

* * *

Um dia, cansado de aturar os dois civilizadores, ouviu que dum casino vinha uma estranha musica que estava a pedir tambor. Empurrou a porta e viu que vários pares bailavam, isto é, davam corridinhas e saltos ao som duma orquestra. Era um «jazz-band» e tinha um negro, como ele, mas tocando tambor muito pior que ele. Não se conteve, e gritou: «Não é assim que se toca! Não é assim». E, derrubando o outro negro, empunhou o tambor e, ao compasso da orquestra, começou tocando furiosamente a sua musica autenticamente bárbara. Tocava no tambor e nos instrumentos dos outros musicos, com os pés repicava e com a voz dava gritos, relinchava, imitava o ruído do comboio e do avião.

O triunfo foi ensurdecedor e definitivo. Os civilizados aplaudiram frenéticamente o selvagem e o seu nome foi perguntado e repetido em toda a sala. Nitatá! Chama-se Nitatá! Viva Nitatá!

Foi declarado o «rei do jazz» e contratado a peso de ouro em hoheis e «dancings». Tornou-se famoso tocando o tambor e, quando tocava entre as aclamações dos civilizados que bailavam a seus pés, o sorriso dos seus dentes branquíssimos era de subtil e justificado desprezo.

O pão de segunda

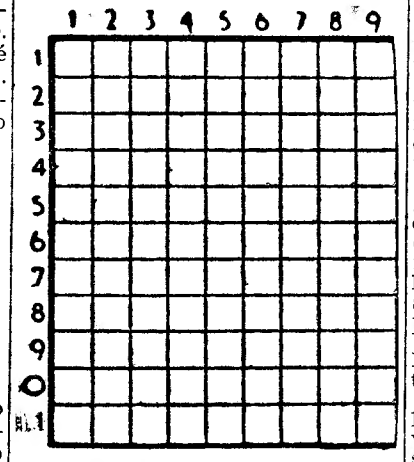
falta nalgumas padarias

A propósito da notícia que ontem publicámos sobre a falta de pão de segunda qualidade em algumas padarias, informa-nos a Direcção dos Serviços de Fiscalização que, de harmonia com a lei, os padeiros, quando não tenham pão desta qualidade, são obrigados a vender ao consumidor pão de superior qualidade ao preço por que é vendido aquele. Quando os padeiros se recusem a vender o pão de superior qualidade ao preço do de segunda, o publico deve dirigir-se á primeira autoridade que encontre, a pedir a sua intervenção ou á Direcção dos Serviços de Fiscalização da Intendência, a fazer a sua reclamação, ainda que seja através do telefone.

Palavras cruzadas

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 3023



HORIZONTAIS: 1 — Província da Finlandia cuja capital é Nicolaistadt. General francês vencedor da Grande Guerra (1918). 2—Quantia em dinheiro dada em pagamento de um trabalho. 3 — Solércia. 4 — Antes de Cristo. Cidade da França. O mais. 5—Estado do Brasil. Portanto. 6 — Braço de mar. Textualmente. 7 — Artigo definido. Preposição. O sono das crianças. 8 — Antigos instrumentos musicais de cordas. 9 — Divisível por dois. Porém, 10 — Tachos de barro. 11 — Pedra de altar. Escudeiro.

VERTICAIS: 1 — Apelido. Para este lugar. 2 — Campeão. Incorres. Parceiro. 3 — Cloreto de sódio. Comparecia. Enlaça. 4 — Agacha-se. Crisol. 5 — Falda. Grande quantidade. Nota musical. 6 — Antigo país pertencente parte á Austria e parte á Itália. Ramalhete. 7 — Freguesia do concelho de Oliveira do Bairro. Artigo definido. Divisão de uma casa. 8 — Símbolo químico do cobalto. Usura. Deixa de pertencer a. 9 — Coligação de elementos políticos (pl.) Livro de versos de António Nobre.

Solução do problema n.º 3022

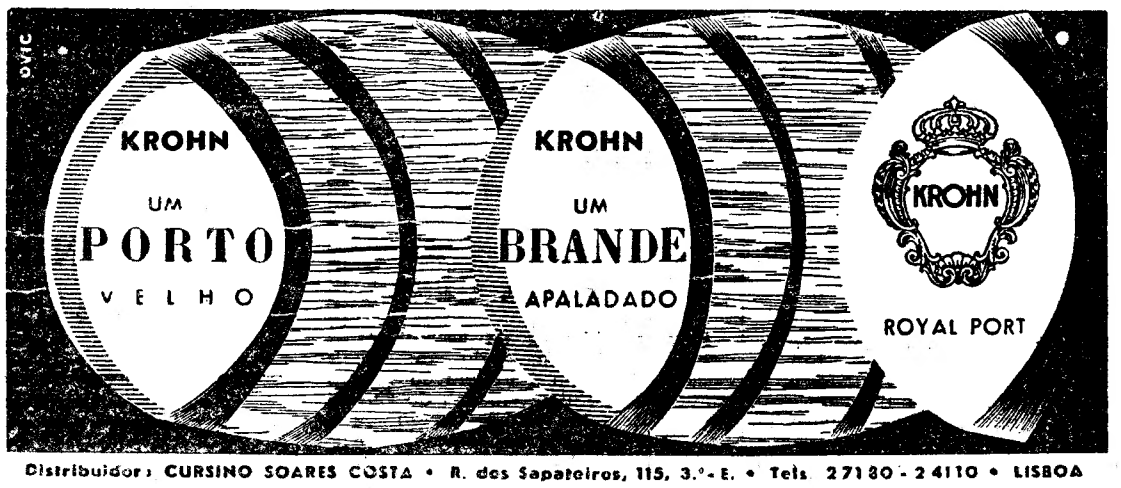
HORIZONTAIS: 1 — Afaz: Cáia. 2 — Ria. Má. Ri. 3 — Cã. Tema. 4 — Ara. Lama. 5 — Aba. Dama. 6 — Amarraras. 7 — Sola. Sem. 8 — Sana. Sés. 9 Item. Na. 10 — E's. Er. Ato. 10 — Mans. Prós.

VERTICAIS: 1 — Arca. As. Cem. 2 — Fiáramos. Sá. 3 — Aa. Abalai. 4 — Arantes. 5 — Mel. Aer. 6 — Camadas. 7 — Amares. Ar. 8 — Ir. Amamento. 9 — Ais. Ás. Sãos.

Relógio de Precisão

LONGINES

Milhões em uso nas CINCO partes do Mundo



Distribuidor: CURSINO SOARES COSTA • R. dos Sapateiros, 115, 3.º-E. • Tels. 27180 - 24110 • LISBOA

Um voo de ensaio

do novo «Skymaster» para a India

O novo avião «Skymaster» dos Transportes Aéreos da India Portuguesa, segundo aparelho daquele tipo adquirido para as ligações com aquela província ultramarina portuguesa do Oriente, fez esta manhã um voo sobre Lisboa, para o qual foram convidadas diversas personalidades oficiais portuguesas. O aparelho, pilotado sr. major Abecassis, levou a bordo os srs. eng.º Arantes e Oliveira, ministro das Obras Publicas; tenente-coronel Kaulza de Arriaga e eng.º Carlos Abecassis, respectivamente subsecretários de Estado da Aeronáutica e do Ultramar; e brigadeiros Venancio Deslandes, Homem de Figueiredo e Albuquerque de Freitas.

O novo quadrimotor dos T. A. I. P. partirá amanhã para Goa, levando a bordo, além de outros passageiros, carga e correio, o sr. D. José Maria Alvernaz, patriarca das Indias.

S. R.

Ministério da Economia

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26.852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Administração do Concelho de Mértola, em todos os dias úteis das nove ás doze e das catorze ás dezassete horas, e pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela Companhia Eléctrica do Alentejo e Algarve para o estabelecimento de uma linha aérea, a 30 kV, com 47.700 m. do posto de corte de Serpa ao apoio n.º 243, no referido concelho e no de Serpa.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do prazo citado.

Repartição de Licenciamento, Secção de Licenças, em 6 de Janeiro de 1958.

Pelo Engenheiro Chefe da Secção
Vasco da Gama Brandão

S. R.

Ministério da Economia

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26.852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e nas Administrações dos Concelhos de Vila Real de St.º António, Castro Marim e Tavira, em todos os dias úteis das nove ás doze e das catorze ás dezassete horas, e pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela Companhia Eléctrica do Alentejo e Algarve para o estabelecimento de uma linha aérea, a 30 kV, com 19.093 m. de comprimento, do apoio n.º 143 da linha Loulé-Tavira á subestação de Aldeia Nova, nos referidos concelhos.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do prazo citado.

Repartição de Licenciamento, Secção de Licenças, em 6 de Janeiro de 1958.

Pelo Engenheiro Chefe da Secção
Vasco da Gama Brandão

F. PERKINS LIMITED

Peterborough — Inglaterra

Saúda os numerosos Clientes que em Portugal utilizam motores PERKINS em Veículos, Barcos e Máquinas Agrícolas ou Industriais, a todos desejando as maiores prosperidades do Ano Novo.

Aproveita este ensejo para lhes lembrar que, para motores e peças legítimas ou assistência técnica de que necessitem, são seus

REPRESENTANTES PARA PORTUGAL

AUTO INDUSTRIAL, LIMITADA

Coimbra — Lisboa — Porto — Leiria

AUTO INDUSTRIAL, LDA.

Coimbra — Lisboa — Porto — Leiria

Cumprimenta todos os Clientes e Amigos e lembra aos possuidores de motores PERKINS que dispõe de Oficinas com ferramental próprio e pessoal especializado na Fábrica, para lhes prestar a assistência de que necessitarem.

Lembra também que tem sempre em stock motores para camiões, furgonetas, carros ligeiros, barcos e tractores agrícolas, possuindo ainda grandes stocks de peças — tudo recebido directamente da sua Representada

F. PERKINS LIMITED

Peterborough — Inglaterra

CALLING ALL BEGINNERS

APRENDA O INGLÊS
COM OS DISCOS DA
B B C DE LONDRES

Aproveite o fruto da experiência de mais de 20 anos dedicados ao ensino da lingua inglesa: CALLING ALL BEGINNERS, o método mais recente, especialmente concedido para permitir uma aprendizagem simples e rápida da língua que é actualmente a mais empregada em todo o Mundo!

Combinando a audição à visão, por meio dos discos e livros, é possivel levar a sua casa o mais perfeito e paciente professor, sempre apto a repetir as lições indefinidamente e quando lhe aprouver.

Uma característica importante deste novo método consiste nas «frases» para praticar», seguidas de pausas para permitirem a repetição imediata da pronúncia e entoação.

52 lições gravadas em discos de 78 r. p. m. e um livro de 330 páginas — ilustrado por um grande humorista inglês — contendo o texto integral das lições com explicações detalhadas, exercícios e vocabulário.

Peça detalhes sobre preços e FACILIDADES DE PAGAMENTO deste e de todos os outros cursos gravados pela B. B. C. à Agência «ENGLISH BY RADIO» em Portugal, enviando-lhe o cupão abaixo.

À Agência «ENGLISH BY RADIO»
R. Nova do Almada, n.os 97-99
LISBOA

Queiram enviar-me detalhes sobre os cursos de Inglês gravados pela B. B. C.
Nome
Morada
2-D. L.-13-1-58

Não compre sem consultar

afari

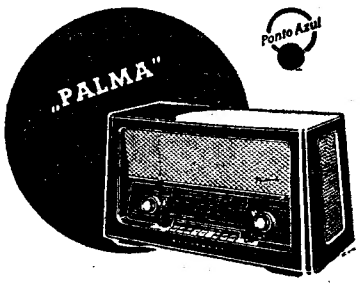
OCULISTA
(Tudo para óptica)

PREÇOS INFERIORES AOS DA CONCORRÊNCIA APESAR DOS DESCONTOS POR ELA ANUNCIADOS

afari selecção de artigos com alta qualidade.

RUA AUGUSTA, 112 A 118

PONTO AZUL



APARELHO DE CONCÊRTO MODELO GRANDE, COM EXCEPCIONAIS QUALIDADES DE RECEPÇÃO

Combinação de comandos de tonalidade por teclas e variação contínua em graves e agudos

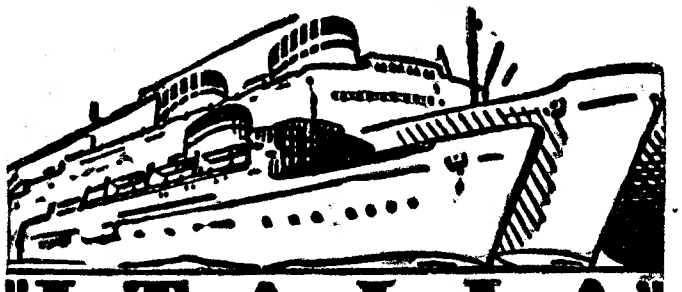
Quatro altifalantes, sendo DOIS superacústicos e DOIS difusores laterais

Ondas longas, médias, curtas (com desdobramento micrométrico), e ultra curtas (modulação de frequência) comutáveis por teclas. Indicador visual de sintonia

Antena dipolo incorporada para todas as bandas e antena ferrite orientável

Ligações para pick-up, altifalantes suplementares e gravador de som

Preço: 4.650$00
À venda nos agentes oficiais



"ITALIA"

SOCIETÀ DI NAVIGAZIONE

PROXIMAS SAIDAS

PARA:

Halifax e New York

«SATURNIA»
11 DE FEVEREIRO

«VULCANIA»
24 DE FEVEREIRO

PARA:

Gibraltar, Nápoles, Cannes e Génova

«AUGUSTUS»
18 DE JANEIRO

OS AGENTES GERAIS:
E. PINTO BASTO & C.ª LIMITADA
(Secção Maritima)
Praça Duque da Terceira, 20-26—Telef. 31581 (10 linhas)

CASINO ESTORIL

PROGRAMA DO CINEMA
da semana de 13 a 19 de Janeiro de 1958

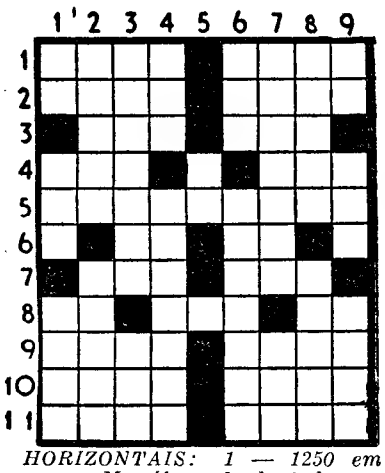
2.ª-feira, 13 — «Folhas de Outono», com Joan Crawford. A's 21,30 para 17. 3.ª-feira, 14 — «Viva Las Vegas», com Dan Dailey. A's 21,30 para 17. 4.ª-feira, 15 — «Os amores de Carmen», com Rita Hayworth. A's 21,30 para 17. 5.ª-feira, 16 — «Cinderela em Paris», com Fred Astaire. A's 21,30 para 17. 6.ª-feira, 17 —«Um beijo antes de morrer», com Robert Wagner. A's 21,30 para 17. Sábado, 18 — «A família Trapp», com Ruth Leuwerick. A's 21,30 para 17. Domingo, 19 — «O grande amor da minha vida», com Cary Grant. A's 21,30 para 17.

ASSEMBLEIA GERAL

Para presidentes da assembleia geral, da direcção e do conselho fiscal e delegado á Federação Portuguesa das Colectividades de Cultura e Recreio, da Sociedade de Instrução Guilherme Cossoul, foram eleitos, respectivamente, os srs. Francisco Frazão, Julio Ferreira Martins, Florentino Luís Guerreiro e Francisco Frazão.

DIARIO DE LISBOA

PALAVRAS CRUZADAS
(COM PROVERBIO)
Problema n.º 1122



HORIZONTAIS: 1 — 1250 em romano. Mamífero desdentado, espécie de tatu. 2—Contempla. Preposição. 3 — Gemidos. Empunhei. 4 — Nome de mulher. Alcança. 5 — Enganosa. 6 — Pronome pessoal. Cidade da antiga Caldeia. Conjunção. 7 — Letra grega (pl.). Cidade da França. 8 — Imediatamente. Recusa. Lingua antigamente falada ao Sul do Loire. 9 — Enfada. Primeiro rei dos hebreus. 10 — Condescendi. Garupa. 11 — Pedra de dominó (pl.). Incólumes.

VERTICAIS: 1 — Pedra de lagar. Nome de mulher. Mancha. 2 — Chaveta. Executas. 3 — Nome de um vinho italiano muito afamado. Poesia. 4 — Pelos de certos animais. Tostais. 5 — Nota musical. 6 — Bolo de farinha de arroz e azeite de coco usado na Ásia. Engelhadas. 7 — Pegureira. Nome de mulher. 8 — O carneiro, constelação e signo do Zodíaco. Não muito. 9 — Batráquio. Origem. Partidos.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o problema nele inscrito.

Solução do problema n.º 1121

HORIZONTAIS: 1 — Volteava. 2 — Oriá. Dirá. 3 — Lãs. QUEM. 4 — Tl. Duzias. 5 — Freiria. 6 — VAI. Rás. 7 — Sombras. 8 — Atolem. Cr. 9 — Asas. NÃO. 10 — Arar. Pela. 11 — Asaremos.

VERTICAIS: 1 — VOLTA. Sá. 2 — Oral. Votara. 3 — Lis. Famosas. 4 — Tá. Driblara. 5 — Que. Rés. 6 — Aduziram. Pé. 7 — Vieiras. Nem. 8 — Armais. Calo. 9 — Sa. Broas.

(Provérbio: QUEM VAI NÃO VOLTA).

PROGRAMAS DE RÁDIO

EMISSORA — A's 18: Noticiário e danças; 18 e 40: Cançonetas italianas; 19: Desdobramento; 21: Noticiário; 21 e 15: Desdobramento; 23 e 45: Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa «A» — A's 19: Crónica tauromáquica; 19 e 15: Passatempo musical; 19 e 30: Alegria no Trabalho, programa organizado pela F. N. A. T.; 20: Jornal sonoro; 20 e 15: Trechos em piano; 20 e 30: Zarzuela; 21: Junção dos emissores; 21 e 15: Musica de salão; 21 e 30: Radiodesporto; 22: Programa de musica portuguesa, organizado e dirigido por Fernando Carvalho; 22 e 30: História do Teatro; 23: Musica de sempre; 23 e 15: Danças, transmitidas do Hotel Embaixador.

Programa «B» — A's 19: «Cenas Infantis», de Schumann; 19 e 20: Leituras portuguesas; 19 e 30: Três canções do ciclo «Danças e Canções da Morte», de Mussorgsky; 19 e 50: Noticiário regional; 20: Novidades em discos, «Sinfonieta latino-americana», de Morton Gould; 20 e 45: Uma ária de Mozart: «Misero! O Sogno»; 21: Junção dos emissores; 21 e 15: «Dois improvisos op. 90», de Schubert; 21 e 30: Concerto, pela Orquestra Sinfónica do Porto, dirigida pelo maestro António de Almeida. No intervalo: Tempo de poesia. No final: ópera «O Rouxinol», de Stravinsky.

RADIO CLUBE — A's 17: Opereta; 17 e 31: Mah-Jong; 17 e 45: Orquestra de Alix Combelle; 18: Ritmos de baile da Choupana; 18 e 15: Conjuntos vocais; 18 e 30: Imagens por musica; 18 e 45: Interludio feminino; 19: Cançonetas; 19 e 30: Jornal da A. P. A.; 20 e 15: Apontamento do dia; 20 e 20: Variedades; 20 e 45: Brasil; 21: Festa brava; 21 e 15: Novos artistas; 21 e 30: Trechos recreativos; 22: Novos discos; 22 e 32: Companheiros da Alegria; 23 e 30: Ritmos de baile do Maxime; 23 e 45: Agenda; 23 e 50: Flo Sandon's; 0: Talismã apresenta: «Boa-noite e bons sonhos — Estrelas da meia-noite»; 0 e 30: Noticiário; 0 e 40: Ritmos de baile.

Estação de Miramar — A's 18 e 30: Folhetim Tavol; 18 e 45: Musica de operetas; 19: Fados e guitarradas; 19 e 30: Cançonetas; 20: Boletim informativo; 20 e 10: Imagens por musica; 20 e 30: Leitura; 20 e 45: Conjuntos vocais; 21: Noticiário (em colaboração com a U. N.); 21 e 15: Uma voz portuguesa; 21 e 30: Os grandes esquecidos; 22: Companheiros da Alegria; 22 e 45: Musica de salão; 23: Concerto; 23 e 30: Variedades; 0: Ritmos de baile do Hotel Embaixador.

RADIO RENASCENÇA — A's 18 e 30: Terço e bênção da basílica dos Mártires; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Opereta; 20: Canções que o Mundo canta; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21 e 5: As ultimas novidades; 21 e 30: Cançonetas portuguesas; 21 e 50: Ecos de Espanha; 22: Livros e leituras; 22 e 25: Revista da Imprensa francesa; 22 e 45: Noticiário; 22 e 57: Boletim religioso; 23: Serão familiar.

POSTOS CENTRALIZADOS — Das 17 ás 19 e 30: Voz de Lisboa; 19 e 30 ás 22: Clube Radiofónico de Portugal; 22 á 1: Voz de Lisboa.

HÁ TRINTA ANOS

Do «Diário de Lisboa» de 13 de Janeiro de 1928:

«Em Julho de 1927, devem os leitores estar lembrados de que se suscitou uma pendência de honra entre os srs. Cunha Leal e Pinto Correia por motivo de artigos publicados nos jornais «A Noite» e «A Revolução Nacional». O acontecimento tomou foros de sensacional, sobretudo porque se estabeleceu que o duelo se realizasse em condições que provocariam, quase certamente, um desenlace fatal. Entretanto, deu-se o 6 de Julho e o tenente Pinto Correia, como ajudante do general Gomes da Costa, seguiu para os Açores, ficando assim a pendência por liquidar. Resolveu-se agora que o duelo se realizasse hoje, na Porta dos Dragões do Palácio de Queluz, devendo os contendores trocar dois tiros a 35 passos. Cunha Leal, por equívoco, disparou, já depois da voz de fogo, mas antes de tempo, e para o ar. O combate foi imediatamente suspenso»

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO D — Benfica — Estrada de Benfica, 678-E, Tel. 782532; Vicente — Estrada de Benfica, 466-A, Tel. 782606; Alegria — Estrada de Benfica, 180-A-B, Tel. 780511; Canto—Estrada das Laranjeiras, 202-B, Tel. 780841; Berne (De)—Avenida de Berne, 44-A, Tel. 773568; Patuleia, Herdeiros — Rua do Lumiar, 122-124, Tel. 779332; Neoterápia—Campo Grande, 138, Tel. 774682; Líbia — Avenida da Igreja, 4-B-C, Tel. 776681; Lusitana—Avenida de Roma, 18-A, Tel. 725443; S. Miguel — Praça Francisco de Morais, 1, Tel. 771469; Imperial — Avenida Guerra Junqueiro, 30-B, Tel. 726860; Cruz Nunes—Praça Duque de Saldanha, 14, Tel. 41845; Ascensos, Ld.ª—Rua J, lote 48,Bairro da Encarnação, Tel. 388172; Marvila (De) Rua Direita de Marvila, 25. Tel. 381612; Marluz—Calçada da Picheleira, 140-B-C, Tel. 720703; Cruz de Malta—Largo do Chafariz de Dentro, 36, Tel. 23326; Almeida Dias L. da Graça, 38-A-39, Tel. 862909; Dalton—Av. Mousinho de Albuquerque, RSV, Tel. 843571; Lusa—Avenida Almirante Reis, 199-A, Tel. 41269; Romano Baptista—Rua Passos Manuel, 6-10, Tel. 50593; Guerra—Rua Andrade, 32-36, Tel. 845513; Ronil — Rua Rodrigo da Fonseca, 153, Tel. 683438; Salutar —Rua B, 75-A-B, Bairro da Liberdade, Tel. 683694; Confiança—Praça das Flores, 59, Tel. 27901; Gouveia—Rua D. Maria Pia, 514, Tel. 664949; Linaida — Rua Ferreira Borges, 30, Tel. 660955; Alb—Rua Santana, á Lapa, 156, Tel. 663562; Higilux—Rua de Pedrouços, 50-52, Tel. 610280; Mendes Gomes—Calçada da Ajuda, 222, Tel. 638256; Botanico-Química, Ld.ª — Rua da Junqueira, 38-40, Tel. 638132; Ester Nogueira—R. de Alcantara, 5-A. Tel. 637563; Moderna—R. Garcia da Orta 24, Tel. 663117; Neves — R. do Poço dos Negros, 36-38, Tel. 25636; Luís Magalhães—R. de Santa Marta, 15-A-B. Tel. 46490 Tavares—Rua Palma, 194, Tel. 863350; Silva Carvalho—Rua dos Fanqueiros, 126, Tel. 26575; Instituto Pasteur de Lisboa (D.)—Rua Nova do Almada, 71, Tel. 30521—A—.

— Então venham para cá os pasteis que comeu!
— Ah! O sr. não tem dinheiro para pagar?

TELEVISÃO

Hoje, ás 21, Abertura; 21 e 2, Noticiário; 21 e 6, «Circo no Estudio»; 21 e 45, Jornal de actualidades internacionais; 22, «Bancada Central»; 22 e 15, «A Arma e o Homem» — N. 2; 22 e 25, «Musica para todos»; 22 e 45, «Festa Brava»; 23, Ultimas Notícias e Actualidades; 23 e 10, Parada da Industria; 23 e 20, Selecção Musical; 23 e 30, Fecho da emissão.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorologico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÁS 9 HORAS (T. M. G.) — No continente português o vento é fraco ou moderado de Norte e o céu está pouco nublado, por acção duma massa de ar seco transportada na circulação dum anticiclone centrado a Nordeste dos Açores.

Temperaturas ás 9 horas — Porto, 5°; Lisboa, 10°; Faro, 9°; Funchal, 15°

PREVISÃO ATÉ ÁS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ—Céu pouco nublado. Vento moderado de Norte. Pequena descida de temperatura.

CARTAZ DO DIA

TEATROS

NACIONAL—A's 21,30 — «As bruxas de Salém».
TRINDADE — A's 21,45 — «Noite de Reis».
VARIEDADES — A's 21,45 — «O avarento».
MARIA VITORIA—A's 20,30 e 22,45 —«Curvas perigosas».
MONUMENTAL—Ás 21,45—«Os bebés».
AVENIDA — A's 20,45 e 22,45 — «Mas que escândalo!...».

CINEMAS

TIVOLI—«Escândalos em Tóquio».
SÃO LUIZ—«Esta noite ou nunca».
EDEN—«Elena e os homens».
SÃO JORGE—«O «ballet» de Moscovo».
ROMA—«Othello».
CONDES—«A família Trapp».
POLITEAMA—«E o Sol também brilha»
CAPITOLIO—«Um rebelde na cidade».
MONUMENTAL—«As girls».
IMPERIO — «Perversa sedução».
ALVALADE — «Esta noite ou nunca».
AVIS—«A avó Isabel».
TERRASSE—«Casa de chá do luar de Agosto».
OLIMPIA — «Entre feras e homens».
RESTELO — «A mulher modelo».
PROMOTORA—«O pequeno rouxinol».

A LEI EM QUE VIVE

A recusa do recibo de renda paga constitue crime de especulação, punível nos termos da legislação respectiva. (Lei n.º 2 030, *art.º 85.º*).

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efectuado	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 T. 10	928$00	927$00	928$00
Cons. 3 % T. 10	978$00	977$50	978$00
Cons. 3 1/2 % T. 10	1.014$00	1.013$00	1.015$00
Centenários 4 % 1940	2.185$00	2.180$00	2.190$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	999$00	999$00	1.001$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	999$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	999$00	—
Externo 1.ª série	—	1.175$00	1.180$00
Ext.ª 1.ª série car.	—	1.175$00	1.180$00
Externo 2.ª série	—	1.170$00	—
Ext.ª 2.ª série car.	—	1.170$00	—
Externo 3.ª série	—	—	—
Ext.ª 3.ª série car.	—	—	—
Caut. 3.ª série s/juro	167$00	165$00	168$00
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	—	505$00	—
Norte de Portugal 5%	107$00	107$00	—
Gás Elect. 3 3/4 %	—	910$00	915$00
Gás Elect. 4 %	—	935$00	940$00
Gás Elect. 4 1/2 %	961$00	—	962$00
Gás Elect. 5 %	—	—	—
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	86$00
U. E. P. 4 % 1945	—	89$00	—
U. E. P. 4 % 1948	—	89$00	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	—
U. E. P. 5 % 1951	—	99$00	—
U. E. P. 5 % 1952	—	99$00	—
Metropolitano	1.000$00	999$00	1.002$00
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	425$00	440$00
Angola	—	700$00	800$00
Espirito Santo	—	8.700$00	8.800$00
Lisboa & Açores	—	3.480$00	3.550$00
Portugal	—	2.050$00	2.100$00
Ultramarino	1.600$00	1.595$00	1.600$00
Seguros			
Mundial	590$00	585$00	600$00
Nacional	—	—	—
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	1.150$00	—
C.as Ultramarinas			
Ag. Cassequel	1.807$00	1.805$00	1.809$00
Ag. das Neves	—	800$00	—
Agric. Colonial	—	655$00	690$00
Açucar de Angola	—	2.430$00	2.450$00
Boror	—	425$00	500$00

C.as Ultramarinas	Efectuado	Compra	Venda
Cabinda	—	—	300$00
Cádá	—	4.510$00	—
Colonial do Buzi	315$00	315$00	317$00
Ilha do Principe	—	2.050$00	—
Incomati	—	—	3.550$00
Moçambique	157$00	157$00	158$00
Zambézia	—	165$00	170$00
Diamantes T 100	733$00	732$00	734$00
Lobito T 10	2.010$00	2.010$00	2.020$00
C.as Diversas			
Cimentos Tejo	—	550$00	600$00
Cimentos Leiria	—	530$00	600$00
Crédito Predial	46$20	46$00	46$50
Industrial Aliança	—	300$00	315$00
Portugal e Colónias	420$00	415$00	425$00
Nacional Navegação	—	1.560$00	1.650$00
Colonial Navegação	—	1.090$00	1.110$00
Port. de Celulose	—	2.155$00	2.250$00
Portuguesa de Pesca	—	1.600$00	1.650$00
Port. de Tabacos	—	400$00	403$00
Tabacos de Portugal	—	770$00	775$00
Sacor	—	—	—
Aguas. Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934	290$00	280$00	290$00
Aguas Lisboa 1936	—	—	—
Elect. das Beiras	—	1.300$00	—
Gás e Electricidade	299$50	299$00	300$00
H. Alto Alentejo	—	144$00	145$50
H. E. Cávado	1.280$00	1.275$00	1.280$00
H. E. Zêzere	1.305$00	1.301$00	1.310$00
Nac de Electricidade	1.285$00	1.280$00	1.290$00
União Elect Port.ª	—	225$00	230$00

GREMIO NACIONAL DAS CASAS DE CAMBIOS
Cotações de notas e moedas estrangeiras

PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul	76$50	78$50
Alemanha	6$77	6$92
América:		
Dólares de 1 e 2	28$30	28$60
Dólares de 5 a 20	28$50	28$80
Dólares de 50 a 1000	28$50	28$80
Argentina	$74	$79
Austria	1$08	1$13
Belgica	$56,5	$57,5
Brasil	$29,5	$32
Canadá	28$50	29$00
Congo Belga	$55,5	$56,5
Dinamarca	3$85	4$15
Espanha	$49,5	$51
França	$05,9	$06,1
Holanda	7$40	7$70
Inglaterra	76$00	77$50
Itália	$04,5	$04,7
Marrocos	$05,7	$06.2
Noruega	3$65	3$95
Suécia	5$35	5$65
Suiça	6$68	6$78
Uruguay	6$00	6$70
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	285$00	295$00
Portugal — Barra	32$70	33$20
Portugal — Barra Fino	32$80	33$30

BANCO DA AGRICULTURA
R. da Assunção, 74 — TEL. 366132/6
COFRES FORTES
AR CONDICIONADO
TODAS AS OPERAÇÕES BANCÁRIAS

J. BURNAY, LDA.
RUA DO OURO, 72
Notas estrangeiras
TELEF. 21273
Papéis de crédito

Um foguetão com um homem

que regressou vivo à Terra

teria sido lançado na Rússia

—afirma um jornalista inglês

LONDRES, 13 —Guy Eden, correspondente político do «Daily Sketck», escreve que, segundo um informador russo em estreita ligação com os meios científicos, a União Soviética teria lançado no espaço um foguetão com um homem dentro, tendo este regressado vivo à Terra.

Na semana passada esta mesma notícia circulou em Moscovo, mas as autoridades afirmaram não ter qualquer fundamento. No seu artigo de hoje, porém, Guy Eden não só insiste na veracidade da história como acusa os Russos de pretenderem esconder mais este êxito para dele se servirem como cartada decisiva de propaganda na possível conferência de alto nível que venha a reunir-se ainda este ano.

Acrescenta o jornalista que, embora a experiência não tenha sido um êxito completo, sob o ponto de vista científico, os Russos conseguiram, no entanto, alcançar o objectivo principal, ou seja: enviarem um ser humano para o espaço e fazê-lo regressar são e salvo. — (A. N. I.).

Novo modelo de «Sputniks»?

PARIS, 13 — A Emissora de Moscovo referiu-se a «satélites do tipo do «Grande Sputnik», com 50 a 60 cms. de diametro». Não explicou se já foi lançado algum, mas anunciou que os cientistas do Instituto Astronómico Sternberg, de Moscovo, estudam a construção de um aparelho protoeléctrico, que permitirá fotografar os novos satélites, os quais, contrariamente ao «Grande Sputnik», são difícilmente visíveis. — (F. P.).

As experiências nos E. U.

CAPE CANAVERAL, 13 — Continua a notar-se constante azáfama de técnicos em volta da torre de lançamento onde se encontra o foguetão «Vanguard», o que se tem verificado, constantemente, desde há três semanas que faz crer estar para breve a segunda experiência da Armada para o lançamento de um satélite experimental.

Os círculos oficiais continuam a manter completo silêncio sobre a esperada experiência, mas crê-se que os cientistas da Marinha de Guerra estejam quase prontos para efectuar segunda tentativa. — (A. N. I.).

Foguetões fabricados por estudantes

INDEPENDENCE (Kansas), 13 — Dois estudantes de 15 anos declaram ter conseguido, ontem, lançar um foguetão fabricado por eles a 3.300 metros de altura. Utilizaram para o efeito um tubo de aço com 1,80 m. de comprimento e 0,25 m. de diametro.

O seu engenho, vazio, pesava uns 12 quilos. Juntaram-lhe 7 quilos de carburante composto de uma mistura de zinco em pó (75 %) e enxofre. — (F. P.).

O amor não pode esperar ..

Ei-los (trazem nos olhos a febre de casar) os noivos mais impacientes do Globo: a deliciosa Jane Mainsfield, de formas opulentas, de expressão impetuosa e ardente — a ultima revelação atómica de Hollywood e o seu principe-consorte, o gigantesco Mickey Hargitay, de nariz esborrachado e olhos ingénuos, o «senhor musculo», escultura viva que, numa concorrida exposição de anatomias masculinas, conquistou há anos o título de «Mr. Universo». A cerimónia nupcial realizar-se-á na capela de Litle Wayfacer, na pequena povoação de Portuguese Point (ou não fossem, desde sempre, os Portugueses, a acreditar em Camões, ligados a Venus!), próximo de Hollywood. O casamento será uma sinfonia cor-de-rosa... como é já do domínio universal

Baixa de preços

na Grã-Bretanha

LONDRES, 13 — Os preços de venda do presunto, dos ovos e da manteiga foram reduzidos, a partir de hoje.

Nas mercearias, talhos e charcuterias o presunto passou a vender-se por menos cerca de 7$00 em quilo. Os ovos registam uma baixa de 3$00 em duzia e a manteiga holandesa e dinamarquesa vende-se, agora, por menos 1$00 em quilo. — (A. N. I.).

Iate em perigo

YARMOUTH (Ilha de Wight), 13 — Um iate, cujo nome se desconhece e que informou estar a vinte milhas a Sudoeste do farol de Santa Catarina, pediu socorro ao salva-vidas de Yarmouth, que saiu, de madrugada em seu auxílio. Anuncia-se que um paquete se aproxima do local, a fim de intervir, se a situação do iate se tornar desesperada antes da chegada do salva-vidas. — (A. N. I.).

Grandes nevões

em França

estão a desorganizar as comunicações

PARIS, 13 — As condições atmosféricas foram ontem péssimas, em França, especialmente no Sueste e numa parte do Maciço Central. Nos Pirineus Orientais, houve grandes nevões, chegando a neve a atingir 90 cms. de altura, em Font Romeu e na região de Formiguières. Na planície, o vento soprava em rajadas, dificultando a circulação automóvel. No planalto do Ardèche, todas as estradas estão novamente cortadas e interrompidas as comunicações telefónicas.

No Alto Loire continua a nevar. Em Clermont-Ferrand, a neve paralisou as carreiras de autocarros. Em Saint-Pourçain, os nevões foram, em geral, precedidos de trovões fortes. — (F. P.).

MacMillan, o primeiro-ministro britanico, e sua mulher, chegam ao aeroporto de Palam, na India, o primeiro país que o estadista inglês visita na sua viagem através da Comunidade Britanica. As crianças quiseram pôr-lhes ao pescoço as tradicionais grinaldas de flores de boas-vindas e o grisalho casal acedeu com o jubilo contagiante das grandes ocasiões

A atitude dos Ocidentais

perante a iniciativa de Bulganine

(Continuação da 1.ª página)

esta manhã é que os chefes russos devem ter tomado conhecimento da resposta de Eisenhower.

Na opinião dos círculos diplomáticos ocidentais de Moscovo, a resposta de Eeisenhower não fecha a porta, no que diz respeito á realização de conversações em «alto nivel». Segundo frisam os mesmos círculos, a carta do presidente dos Estados Unidos contém alguns «elementos de negociação». — (A N. I.).

A resposta francesa segue para Moscovo

PARIS, 13—A maneira de apresentar o problema de uma negociação Leste-Oeste, tal como faz o presidente Eisenhower, na resposta que mandou entregar ontem em Moscovo, é conforme á maneira de ver do Governo francês—diz-se nos círculos competentes.

Esta resposta — acrescenta-se — era, de resto, conhecida do Governo francês, tendo sido objecto de trocas de impressões, há uma semana, no Conselho dos Representantes Permanentes da N. A. T. O. Quanto á resposta francesa ao marechal Bulganine, será entregue ainda hoje ou amanhã. — (F. P.).

Expectativa optimista

PARIS, 13. — Comentando a resposta do presidente Eisenhower ao marechal Bulganine, o «Figaro» escreve, nomeadamente: «A leitura deste documento não deixará de surpeender agradávelmente quantos, há tanto tempo, deploravam que os dirigentes ocidentais se imobilizassem numa atitude defensiva quanto ás iniciativas do Kremlin. Coisa nenhuma, nas mensagens soviéticas, é rejeitada com o desdém categórico que, com tanta frequência, se nota nas posições oficiais tomadas por Foster Dulles. A conferência dos chefes de Governo, proposta por Moscovo, é uma eventualidade perfeitamente concebível. O que é preciso, é prepará-la com muito cuidado. O presidente Eisenhower não se limita a responder a projectos soviéticos. Propõe, por sua vez. Dá provas surpreendentes de uma imaginação que se considerava definitivamente extinta».

Conclui o articulista que a resposta do presidente Eisenhower «é de molde a embaraçar o Kremlin. Seria mais cómodo dizer: «não» a Moscovo. É, pela certa, mais hábil responder: «Sim, mas...» e pôr, além disso, na discussão algumas ideias novas que a propaganda soviética não poderá rebater fácilmente». — (F. P.).

SERVIÇO DE «BAR»

MADRID, 13 — Entrou em serviço na linha Madrid-Corunha uma carruagem-«cafeteria», primeira das que vão ser utilizadas em todas as linhas espanholas, com serviço permanente de comidas e bebidas.

Sem necessidade de esperar pelas horas das refeições, nem sujeição ás clássicas ementas, os passageiros têm sempre á sua disposição ampla «cafeteria», com serviço ao balcão ou em mesas. — (Efe).

A questão em Chipre

pode provocar a demissão do ministro inglês das Colónias

LONDRES, 13—O órgão trabalhisllhista «Daily Herald» anuncia como «provável» a próxima demissão de Lennox Boyd, ministro das Colónias, o qual deverá apresentar, dentro de dias, na Camara dos Comuns, os projectos do Governo relativamente a Chipre.

Estes projectos — diz o jornal — preveriam o reatamento, em Londres, das negociações com o arcebispo Makários, sem condenação prévia, pelo prelado, do terrorismo naquela ilha.

Frisa o «Daily Herald» que haverá, por certo, grande descontentamento, da parte dos conservadores, a ponto de obrigarem o ministro a demitir-se.—(F. P.).

MacMillan procura reforçar a cooperação dos países da Comunidade

KARACHI, 13.—O primeiro-ministro britanico, Harold MacMillan, pediu ás nações da Comunidade britanica que procurem cooperar mais estreitamente entre si.

Discursando, ontem, num jantar oferecido, em sua honra, pelo presidente do Paquistão, general Iskander Mirza, MacMillan disse que os povos do mundo livre «devem manter-se unidos, num espírito de interdependência».

«Estamos hoje mais dependentes uns dos outros do que nunca» — disse MacMillan e salientou a necessidade de continuarem a ser trocadas ideias dentro da Comunidade, afirmando que ela oferece um exemplo ao Mundo.

«O Reino Unido — afirmou, antes de concluir — acolhe com satisfação os novos países-membros (da Comunidade), africanos e asiáticos, e anseia por uma maior extensão e diversificação do «Commonwealth», á medida que outros territórios conquistam a sua independência».—(A. N. I.).

ESCLARECIMENTO

ELIO MAURO

Surpreendido com o anuncio publicado, ontem, no «Diário Popular» pelo **Grupo Desportivo e Cultural, do Hotel Embaixador,** informa que não autorizou, o Grupo em questão, a usar, do seu nome para a publicidade, da festa anunciada, até, porque, estando contratado para actuar, em exclusivo, na **Tágide** e no **Palm Beach,** nunca lhe seria possível, aceitar, quaisquer pedidos, que lhe fossem feitos, para actuar, em qualquer outro local.

Lisboa, 13 de Janeiro de 1958.

A) Elio Mauro

Ultimas notícias

• O encontro Soekarno-Nasser

CAIRO, 13—O presidente Soekarno, da Indonésia, e o coronel Nasser, começaram, esta manhã, as suas conversações oficiais, no Palácio de Kubba.

Às conversações assistiram, o ministro indonésio dos Negócios Estrangeiros, Subandrio; e o ministro de Estado da Presidência, do Egipto, Ali Sabri.—(A.N.I.).

• As expedições ao Pólo Sul

OSLO, 13—K. Orvin, director do Instituto Polar, em Lofotposten, anunciou que quatro membros da expedição científica norueguesa ao Polo Sul, que sairam em 22 de Novembro, da base principal para um «raid» á Terra da Rainha Maud —alcançaram o objectivo, situado a cerca de 30 milhas da base em questão.—(F. P.).

• Grande exlosão num «ferryboat»

FLEETWOOD (Lancashire), 13. —Na casa das máquinas de um «ferryboat», houve uma tremenda explosão. Morreram três homens e outro ficou gravemente ferido. — (A. N. I.).

• Um cientista sepultado na neve

INNSBRUQUE, 13. — Um professor de Linz, que andava numa excursão em «ski», nos arredores do refugio da Karlsbader Juette, no Tirol oriental, ficou sepultado por uma avalanche. Deu o alarme um colega que o acompanhava e os socorros foram organizados imediatamente. — (F. P.).

• As eleições em Itália

ROMA, 13.— Os dois partidos monarquicos começaram hoje as conversações sobre uma eventual reunificação, com vista á formação de um poderoso bloco das direitas, para disputar as eleições gerais na Primavera. — (A. N. I.).

• Novas deportações da Hungria?

VIENA, 13. — As deportações em massa recomeçaram, em Budapeste, há cerca de duas semanas — segundo informa a Imprensa austriaca.

Fazendo-se eco nas informações recebidas de circulos autorizados, o «Kleine Zeitung» afirma que, desde 28 de Dezembro, já foram deportadas 500 pessoas, tendo-lhes sido fixada residência em localidades muito distantes da capital. — (A. N I.).

REDeX
PROTECÇÃO ECONOMIA SEGURANÇA FORÇA SERVICE

USE SEMPRE
REDeX
NA GASOLINA

Agência Geral para Portugal e Ultramar:
R. O. M. A. LDA — Rua do Salitre, 84-5.º-Dt.º — Telef. 46541 - LISBOA.
Agente Distribuidor no Norte:
A. VIEIRA (Auto Aliados) — Praça do Município, 263 — Telef. 25381 — PORTO.

Diário de Lisboa

O Caldas foi o grande culpado

do que sucedeu ao Benfica

por TAVARES DA SILVA

O desafio Caldas-Benfica, se não aquele mais importante, sem duvida, o mais sugestivo da jornada 18, teve aspectos muito interessantes e forneceu indicações assaz curiosas. A conclusão prática é a de que o grupo caldense se muniu da força moral indispensável para enfrentar o fim da competição (faltam oito jornadas), não significando o resultado qualquer deslustre para os Benfiquenses. Pelo contrário, a avaliar pelo conjunto de forças evidenciado pelo clube da Luz, conclui-se fácilmente sem sombra de favoritismo, que o onze está em forma, incluindo nesta palavra não só a condição física como a preparação técnico-táctica, moral e psicológica.

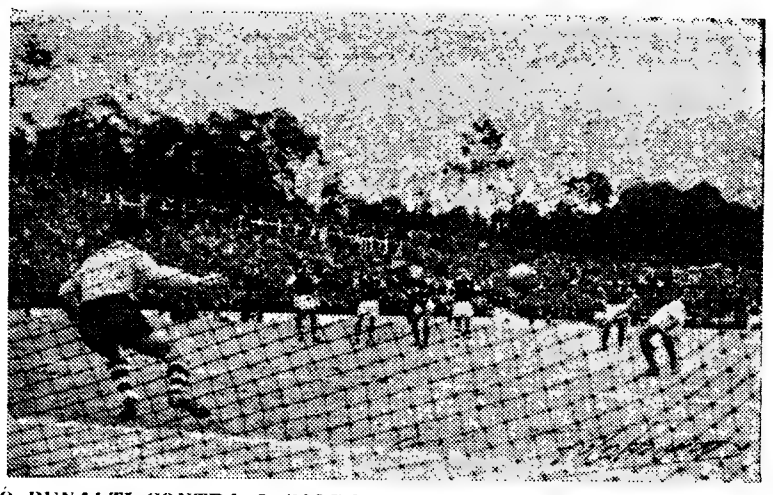
Quanto á condição física, é fora de duvida que os Benfiquenses jogaram do principio ao fim com grande ímpeto, aplicando-se com energia em todos os lances, não só naqueles que eram sua pertença como nos produzidos pelo adversário. E mesmo quando a vantagem do golpe estava toda do lado contrário, os homens da Luz não deixaram de perseguir, inquietar, tornar mais difícil a obra do Caldas. E isto deve apontar-se como exemplo, até pela simples razão do Benfica ter jogado na situação de vencido (nunca chegou a estar em vencedor) durante sessenta e sete minutos, se os cálculos não erram...

É claro que mais espantoso ainda nos parece a circunstancia dos componentes do Caldas Sport Clube também suportarem as exigências do jogo durante todo o tempo, sendo nosso convencimento que o facto se deve ao pormenor, de grande importancia psicológica, do resultado lhe ser sempre favorável. Quer dizer, com as posições trocadas, dificilmente o Caldas conseguiria resistir e afirmar-se melhor equipa, como ocorreu, sob certo angulo, do que o seu adversário. O que mais uma vez vem provar que a influência do marcador é muito sensível (basta recordar o recente Caldas-Salgueiros).

■

Não haverá, a estas horas, apesar dos comentários radiofónicos e das crónicas jornalisticas — que supomos unanimes quanto ao ponto fundamental — falta de adeptos que pensem, naturalmente influenciados pela diferença teórica do valor das equipas, que a derrota do Benfica se ficou devendo a qualquer facto estranho, desde a arbitragem á lei do Azar. Ora, o juiz de campo concedeu um penalti ao Benfica, pelo menos e disso não arredamos pé, algo duvidoso, e a partida não incluiu nenhuma anormalidade, jogando-se do principio ao fim com a mesma genica, vontade, articulação, cada grupo com o desejo de fazer melhor do que o outro. Concluindo-se, assim, que o resultado exprime a verdade, é o prémio da equipa que não nos atrevemos a dizer que jogou melhor, mas daquela que teve o geito mais pronunciado

(Continua na 7.ª página)



O PENALTI CONTRA O CALDAS — A «mão» de Fragateiro foi punida com penalti. Colocada a bola na respectiva marca, José Águas enganou o guarda-redes, fazendo-o deslocar para a esquerda e enfiando a bola pelo lado direito. Águas é exímio nesta jogada

O Sporting, menos feliz

perdeu os dois jogos

disputados ontem em Madrid

(Especial para o «Diário de Lisboa»)

MADRID, 13 (Pelo telefone) — O Frontão «Festa Alegre» encheu-se, ontem, completamente, de um público entusiástico e que vibrou intensamente com as peripécias dos encontros de handebol de sete e de voleibol que o Sporting disputou contra o Real Madrid.

Os «leões», desta feita, não conseguiram sair da pista sem experimentar o sabor amargo da derrota, como sucedera no sábado ante o Bressel e o Colégio de Santiago, respectivamente em handebol e voleibol.

Há, porém, a considerar que o Real Madrid ostenta, garbosamente, o título de campeão regional nas duas modalidades, não obstante ser notória a sua inferioridade técnica,

(Continua na 7.ª página)

2.º GOLO DO CALDAS — Numa jogada de conjunto iniciada no centro do terreno, o extremo-direito João recolheu a bola e, sem perda de tempo, rematou com o pé esquerdo, batendo sem apelo nem agravo Bastos. Janita e João dão largas á sua alegria: o Caldas chegara a dois-zero, e a vitória desenhava-se...

Vamos ou não

a San Sebastian?

A campanha internacional da equipa lusitana de corta-mato precisa ser estudada e revista nas suas bases, pois a ausência de Manuel Faria — o homem imprescindivel — e de António Ventura, do Benfica, afastado dos treinos por força dos seus deveres profissionais ambos, portanto, impossibilitados de darem o seu valioso contributo á representação nacional, na Corrida de San Sebastian, faz com que esta questão se torne de certo modo aguda e de dificil solução.

Com a ausência destes «ases» o conjunto português, está, na verdade, prejudicado no seu valor, não sendo aquele que se pensa fazer deslocar a Espanha (Hélio Duarte, José Araujo, Dias Santos, Augusto Silva ou Joaquim Ferreira) o de maior poder e eficiência.

E' certo que há, ainda, provas de selecção para a corrida de San Sebastian, provas que se disputarão no próximo domingo nos terrenos do Aeroporto de Lisboa, mas que em boa verdade não virão trazer a solução necessária.

Estarão, por outro lado, os Espanhois dispostos a pagar a deslocação de uma equipa que não traduza em boa verdade a realidade do atletismo português?

Estamos perante um dilema — estar ou não presente em San Sebastian —. Este problema que merece ponderação cuidada e julgamento criterioso terá de ser decidido em ultima análise pelos responsáveis ou sejam aqueles que orientam a modalidade.

A doze dias da Corrida de San Sebastian, a situação é melindrosa, pois não podemos comprometer o prestigio de que desfrutamos aquém e além fronteiras.

Eis, portanto, o panorama que se nos depara para a primeira competição internacional de corta-mato desta época. Esta noite os federativos reunir-se-ão e desta reunião sairá, na verdade, qualquer coisa. *Vamos ou não a San Sebastian?*

CAMPEONATO MUNDIAL DE FUTEBOL

Os clubes italianos

«emprestam» os seus estrangeiros

mas exigem seguros de milhões!

No dia 8 de Fevereiro, em Estocolmo, a comissão organizadora do Campeonato do Mundo efectuará o sorteio para a constituição das quatro séries da fase final da prova. Chegou a constar que a Russia e a Hungria haviam proposto um «arranjo» em vez de sorteio, mas não se confirmou a notícia. Contudo, sabe-se que os Hungaros pretendem que os países americanos sejam distribuidos pelas quatro séries, ideia que, de resto, é perfilhada pela própria comissão, conforme tornou publico o seu secretário-geral. Deste modo, a Argentina, o Brasil, o Paraguai e o México ficarão em séries diferentes. Embora o sorteio ainda esteja demorado, também se conhece já que a Suécia fará parte do primeiro grupo, cujos jogos se centralizarão em Estocolmo. Malmoe, Gotenburgo e Norrkoeping serão os centros das restantes séries.

Entretanto, o secretário-geral da Federação Sueca viaja actualmente pela Itália, procurando a confirmação dos clubes transalpinos e da Federação quanto á cedência dos jogadores suecos que actuam nos clubes de além-Alpes. Os Suecos visados são Liedboleu (Milão), Skoglund (Internacional), Lidskog (Udirese), Selmosson (Lazio), Hamria (Padua) e Gustafsson (Atalanta). Aquele dirigente obteve já o acordo formal dos clubes a que pertencem Liedholm, Gustafsson e Skoglund, mas com a condição de segurar cada um em 540.000 coroas (cerca de 2.660 contos!). Por outro lado, a Federação Sueca, no caso do seu país e da Itália ficarem na mesma série, toma o compromisso de não utilizar

(Continua na ultima página)

Na 4. feira: Israel-Gales e Irlanda-Itália

O SORTEIO

dos jogos da 3.ª Divisão Nacional

Termnados os «Regionais», de apuramento, as Associações tiveram de indicar os seus representantes ao campeonato da 3.ª Divisão Nacional. O sorteio dos jogos para a primeira fase do torneio realiza-se esta noite na sede da Federação Portuguesa de Futebol.

EM ALVALADE

Ganhar bem, sem jogar bem!...

O merecimento do triunfo do Sporting está fora de duvidas. Em Alvalade ganhou a equipa que mais jogou. E, até, a expressão do marcador reflecte com exactidão e justiça o desenrolar da partida ao longo dos noventa minutos.

A equipa do Sporting ganhou, portanto, bem — o que não quer dizer que tivesse jogado bem!... Não! O grupo leonino, com excelentes provas dadas no inicio do campeonato, de forma a merecer a posição que hoje ocupa no comando da classificação, não convenceu os seus próprios adeptos de se encontrar com uma firmeza de jogo que lhes possa dar confiança e tranquilidade para o resto da prova.

E o adversário de ontem — de jogo aberto, mais preocupado em jogar ao ataque do que em ter cuidados especiais com a defesa — era o ideal para proporcionar a exibição convincente, que os próprios sportinguistas devem ansiar... para continuarem, confiadamente, com os olhos postos no título!

Não sendo de grande brilho, a exibição do Sporting não foi, todavia, decepcionante. Nada disso. Foi vulgar — e, pelo lado prático da questão, serviu para somar mais dois pontos e concretizar a ideia que puzemos em título: Ganhar bem, sem jogar bem.

*

Em todo o caso, em Alvalade, ganhou a equipa que jogou melhor. A que foi mais decidida nos momentos de ataque e melhor sentido prático de jogo revelou. Nos mais longos períodos do encontro foi evidente a melhor presença do «onze leonino» no ataque — até porque o adversário, de jogo aberto e franco, como diziamos, deu aso a que os dianteiros lisboetas passeassem á vontade pelo campo.

Nos Bracarenses houve mais a preocupação de «jogar á bola» do que procurar defender um resultado — como tantas vezes acontece — colocando todas as pedras de uma equipa em volta do guarda-redes... Mas na sua intenção de procurar jogar, favorável aliás á beleza do espectáculo, faltou aos visitantes

(Continua na 7.ª página)

SPORTING-BRAGA — Numa das avançadas mais perigosas dos «leões», Vadinho (que não se vê na gravura) escapou-se pelo lado direito, centrou para Martins, mas Nogueira, arrebatou-lhe a bola dos pés, salvando um golo que parecia certo...

O PEÑAROL

venceu o Boca Juniors

MONTEVIDEU, 13 — Em jogo nocturno, a equipa de futebol do Peñarol (Montevideu) venceu a do Boca Juniors (de Buenos Aires), por 3-0 (intervalo, 1-0). — (F. P.).

OS JOGOS DA 2.ª DIVISÃO

TORNEIO DA ZONA SUL

O problema do apuramento complicou-se...

...pois só quatro pontos separam o 2.º do 8.º

Os desafios da 19.ª «ronda» do Campeonato Nacional da 2.ª Divisão, no que respeita á Zona Sul, realizados ontem, proporcionaram os resultados que relembramos a seguir:

Desp. Beja-Montijo	*4-1*	*(2-3)*
Coruchense - Olhan.	*0-3*	*(3-2)*
Atlético-Almada	*1-0*	*(4-0)*
Juventude-Serpa ...	*3-2*	*(0-3)*
Montemor - Portim.	*0-2*	*(0-3)*
Farense-Arroios	*1-3*	*(2-1)*
Portaleg.-Estoril ...	*4-1*	*(1-1)*

Entre parensesis indicam-se os resultados dos desafios da 1.ª volta.

Em consequência dos resultados que ontem se apuraram, a ordenação das equipas na tabela da classificação passou a ser esta:

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
Farense... ...	19	13	2	4	40-23	28
Olhanense ...	19	12	2	5	44-19	26
Juventude ...	19	10	5	4	30-30	25
Portimonense	19	11	1	7	42-24	23
Montijo... ...	19	9	4	6	40-25	22
Serpa	19	10	2	7	40-34	22
Arroios	19	10	2	7	38-35	22
Desp. Beja ...	19	10	2	7	36-37	22
Atlético... ...	19	9	3	7	50-36	21
Coruchense ..	19	6	2	11	27-46	14
Portalegrense	19	5	2	12	27-39	12
Estoril	19	3	5	11	22-35	11
Almada... ...	19	3	5	11	17-41	11
U. Montemor	19	2	3	14	20-49	7

O balanço da jornada apresenta desforras do Desportivo de Beja, do Olhanense, do Juventude e do Arroios; confirmação de vitórias por parte do Atlético e do Portimonense; e rectificação de um empate para uma vitória, por banda do Portalegrense.

Uma coincidência: marcaram-se tantos golos (25) como os registados na correspondente jornada da 1.ª volta (a 6.ª).

A vantagem de jogar em casa não foi desta vez, muito bem aproveitada, pois nada menos de três equipas visitantes puderam regressar a casa, com os dois apetecidos pontos para a classificação. Vale a pena citá-las: Olhanense, Portimonense e Arroios.

É na vitória do Arroios, em Faro, que encontramos a única surpresa da jornada, mesmo considerando a tendência (bem revelada) dos Lisboetas para fazerem boa figura no campo dos adversários. Desta feita o antagonista era o guia da classificação, a quem o Arroios não pudera bater na 1.ª volta, em casa. Os restantes desafios tiveram resultados que — mais golo, menos golo — confirmaram as previsões.

A derrota do Farense deixou o 2.º classificado a dois pontos de diferença, o que faz perigar a posição do guia. O Juventude, graças á derrota dos dois que mais de perto o seguiam, firmou-se no 3.º lugar. Mas, se atentarmos bem no facto de ser, apenas, de quatro pontos a diferença do 2.º para o 8.º classificado, temos de convir que o problema do apuramento para a 2.ª fase se complicou.

Do mesmo modo, a luta entre os da zona perigosa promete, agora, maior animação, ainda que o «lanterna vermelha», comprometesse mais as suas aspirações de fugir ao ultimo lugar.

EM FARO

Vitória surpreendente

da equipa do Arroios

Os efusivos abraços trocados entre os visitantes já no final, quando apareceu o terceiro tento a assegurar-lhes o triunfo sobre o primeiro classificado da zona Sul, demonstraram claramente não terem os Lisboetas aspirações — ao entrarem no terreno — de irem além do empate, que, de resto, traduziria melhor o decorrer da partida.

A falta de uma acção conjugada deu a derrota ao Farense, tal como já se previa no primeiro trecho, quando ambas as equipas ainda jogavam de igual para igual e os visitantes não se dispunham a forçar o ataque, receando que o marcador viesse a funcionar em sua desvantagem, o qual, aliás, já registava 1-0 para os Algarvios.

De facto, tudo correu aos forasteiros da melhor forma. Actuando superiormente estruturados, em relação ao antagonista, com o vento a favor e contra dez elementos, pois Vinagre havia saído lesionado, o Arroios teve amplas oportunidades para, nos primeiros onze minutos do reatamento da partida, passar de derrotado a vencedor, êxito em que a maravilhosa actuação de Carvalho, Isaac e Severino foi primordial. O seu poder, no capítulo de remate, valeu-lhe uma vitória justa — diga-se de passagem — que Severino abriu com um golpe de cabeça magistral. Com a sua defesa perfeitamente distribuída e com Carvalho e Isaac em grande plano, o empate fugiu aos Algarvios muito embora o pudessem ter alcançado em variadíssimos lances, alguns dos quais só por morosidade dos seus atacantes não resultaram, pois Carvalho acabava por defender, lançando-se, arrojadamente, aos pés dos adversários.

Ainda que desfrutando de ligeiro domínio, os Algarvios não estiveram em tarde de inspiração, muito embora fosse fácil adivinhar que a equipa melhorara com a inclusão de Aparício.

O animo forte e a excelente preparação dos visitantes comprometeram a posição do «leader», considerado já invencível no seu terreno.

Ainda que actuando com mais frenesi e mais garra, os Algarvios deixaram que o intervalo aparecesse só com 1 golo a seu favor.

Os visitantes, recolhidos a defesa pertinaz, não permitiram a igualdade e acabaram por consolidar a sua posição.

E' justo salientar no Farense, Faustino, Aparício e J. Maria. E nos visitantes, Carvalho, Necas, Custódio, Isaac e Severino.

A arbitragem do sr. V. Valente, apreciável.

PEDRO MARTINS

EM PORTALEGRE

Triunfo fácil

dos Alentejanos

Dada a posição que os dois grupos têm na tabela da classificação, era de esperar que, ontem, no campo da Fontedeira, o grupo local faria todos os esforços para conseguir sair, ao fim dos noventa minutos, em vencedor, o que veio a suceder sem qualquer dúvida para quem quer que fosse.

Logo de início, os Portalegrenses tomaram o comando do jogo, instalando-se no meio-campo dos Estorilenses, e só não marcaram por manifesta infelicidade.

O Estoril apenas em contra-ataques se acercava das balizas de Augusto mas as poucas vezes que o fez foram sem perigo.

As avançadas dos Portalegrenses apareciam consecutivamente, dando trabalho aturado á defesa estorilista. Os visitantes, porém, não conseguiram que os locais abrandassem e, assim, estes obtiveram dois golos, aos 21 e 35 minutos, por Ribeiro e Brito, o deste primoroso pelo trabalho individual que praticou ao driblar três adversários e arrancar potente remate a meia altura, que tornou impossível a estirada do guarda-redes Barbosa.

Na segunda metade, pareceu-nos que o Estoril vinha disposto a mudar a feição do jogo, em avançadas rápidas e perigosas. Mas, afinal, foi sol de pouca dura, pois o grupo local, animado com o terceiro golo, ao quarto de hora, por Brito, em livre-indirecto, a castigar falta de Albuquerque sobre ela, tomou, de novo, o comando do jogo, marcando, aos 28 minutos, o quarto e ultimo golo, por Eduardo, a concretizar bonita jogada iniciada a meio-campo, sem que nenhum jogador do Estoril tocasse no esférico.

O ponto de honra do Estoril foi obtido na transformação de um livre-directo, marcado por Andrade, aos 40 minutos, com culpas para os jogadores locais, que não formaram a barreira convenientemente.

No Portalegrense todos demonstraram boa vontade para vencer, enquanto o Estoril nos pareceu um grupo fraco e sem garra, com excepção para Peixoto, franzino mas bom jogador.

O sr. Manuel Barulho não teve dificuldades em dirigir um jogo correcto. Apenas temos a anotar o «fora de jogo» que marcou contra o Estoril na segunda parte, quando o jogador, em suposta falta, ainda estava no seu meio-campo.

CARLOS TRAGUIL

EM MONTEMOR-O-NOVO

O Portimonense

quebrou uma tradição

Os Montemorenses continuam sem sorte. Ontem, de novo no seu meio, diante dos Portimonenses — mais uma derrota. Encontram-se no ultimo lugar e sem esperanças de lá sair.

Caso curioso: nunca o Portimonense conseguira ganhar em Montemor-o-Novo. Quebrou-se, ontem, a força da tradição. Alguma vez deveria ser a primeira... A verdade é que o União continua a ser presa de azar e que o Portimonense dispõe agora de equipa mais bem apetrechada.

Os Montemorenses tiveram alguns jogadores que se magoaram, ficando por demais inferiorizados, como Frazão e Carmo, com um pouco de mais felicidade teriam, pelo menos, alcançado o empate.

Para mais, o seu guarda-redes também não esteve feliz, sendo culpado em um dos golos sofridos. A explorar bem o nervosismo do «keeper» montemorense, os avançados de Portimão, quando a favor do vento, remataram de longe, procurando surpreendê-lo. Valeu á equipa local o bom entendimento e o animo dos elementos do sector defensivo. Os Montemorenses também não dispuseram de avançados rematadores nem de quem os soubesse orientar devidamente. Continuam, pois, sob todos os aspectos, a ser os «reis do azar» da Zona Sul.

CORREIAS DE TRANSMISSÃO
DE PLÁSTICO E COURO
PLANAS E TRAPEZOIDAIS
NÃO ESTICA RANILON
PAULO DA SILVA RANITO, L.DA
FÁBRICAS DE CURTUMES E CORREIAS DE TRANSMISSÃO
S. MAMEDE DE INFESTA
TELEF. P. P. C. S. M. 513 (4 LINHAS)

ATLÉTICO - ALMADA — O Atlético assediou com frequência as balizas do Almada e neste lance, Martinho, entre dois adversários, tenta atirar a bola para a frente, mas não o consegue

NAS SALESIAS

O Atlético não jogou bem

mas podia ter marcado mais...

O Atlético pode queixar-se da magreza do resultado quanto à quantidade de jogo produzido no confronto com o do adversário, porque, em qualidade há a apontar-lhe poucas virtudes e muitos defeitos. A partida não teve motivos de agrado, tendo sido jogada aos repelões tanto de um lado como do outro. A superioridade dos Lisboetas foi, porém, bem evidente e a expressão final, no que se refere ao marcador, podia ter sido mais volumosa. Demonstraria, assim, o desnível que houve, não tão pesado que possa colocar o Atlético em plano muito mais elevado do que o Almada, mas, em todo ocaso, serviria para traduzir melhor o que se passou em campo.

Os Lisboetas, privados de algumas «peças» essenciais, não demonstraram sentido de jogo produtivo. A equipa, desarticulada, valeu-se, apenas, da fogosidade de alguns elementos para impôr domínio e dsenvolver jogadas propícias ao golo, sem mérito de maior, tendo mesmo em consideração o bom comportamento da defesa almadense nalguns lances de aperto, sobretudo, da parte do guarda-redes, que livrou as suas balizas do pior, desviando muito bem a bola com os punhos em vez de tentar segurá-la, o que lhe podia ter sido fatal mais de uma vez.

A linha avançada do Atlético viveu um pouco do apoio que os médios lhe proporcionavam, perdendo, em diversas ocasiões lances que podiam ter resultado, não só por falta de sentido de perfuração como, também, valha a verdade dizer, devido ao estado do terreno, bastante escorregadio, o que dificultava a acção, tanto de defensores como de atacantes. A's vezes era questão de lotaria...

As dificuldades dos Almadenses foram evidentes, mas, animosos como sempre, replicaram com entusiasmo, sempre com a vitória por alvo. No segundo tempo, porém, os «atléticos» desfrutaram de oportunidades que não resultaram apenas por mero acidente. Nuno e Legas tiveram a baliza à mercê mas a bola passou ou embateu na trave sem ter tocado as malhas.

O Almada pareceu sentir as dificuldades do terreno, pois não deu o rendimento habitual, aquele que estamos acostumados a ver no seu ambiente. Tal como o Atlético, jogou desarticulado e raras vezes teve oportunidade de criar lances de perigo junto à zona da baliza adversária.

O Atlético podia ter ganho por mais golos, mas valeu-lhe a inspiração de Barreiros, ao apontar fortíssimo pontapé, de fora da grande área, em ocasião que muito não o fariam.

A arbitragem de Curinha de Sousa, embora com algumas deficiências, de pouca monta, aliás, pode-se considerar sem motivos para reparos de vulto.

J. L.

NO-NIK
A BOQUILHA ANTI-NICOTINA
QUE OS MEDICOS RECOMENDAM

EM ÉVORA

Resultado lisonjeiro

para os visitantes

A forte e frígida ventania, que varreu de lés a lés o campo «Sanches de Miranda», não conseguiu arrefecer o entusiasmo com que as turmas do Juventude e do Serpa se lançaram na disputa deste encontro que, diga-se, teve fases de muito agrado, sempre que os contendores puderam dominar o esférico, sujeitando-o à flor do solo e gizando esquemas de bom recorte futebolístico.

Sob este aspecto, os donos do terreno, levaram a palma aos visitantes, notando-se a sua dominante preocupação em organizar jogadas acutilantes e incisivas que, com frequência, lançaram o pânico no reduto defensivo serpense.

Desbobinaram os «juventudistas» imagens de futebol vigoroso e intencional, mas claudicaram no remate. Pouco afoitos na zona fatal, remataram quase sempre sem a necessária direcção e, se assim não tivesse sucedido, o grupo de Serpa certamente teria sofrido derrota bem mais expressiva.

Mas da inoperância dos atacantes de Évora, não cabem culpas ao grupo serpense que, até mesmo quando perdia por 3-1 não se entregou ao adversário e, conseguiu, até, diminuir a diferença.

Diga-se, contudo, que o segundo golo dos visitantes foi mais produto de um erro táctico dos Eborenses do que o corolário lógico de ascendente criado pelos Serpenses.

A seguir à obtenção do terceiro ponto, os juventudistas escalonaram-se na sua grande área em defesa da confortável vantagem conquistada e, com esta manobra facilitaram mais do que deviam a instalação dos visitantes no seu meio campo. O erro de táctica vieram à pagá-lo sofrendo um golo.

Começando qualquer dos grupos por beneficiar de golos fortuitos; vieram, entretanto, pelo tempo adiante, a jogar o suficente para que o resultado se tornasse lisonjeiro para os visitantes.

Nos vencedores, salientaram-se Ornelas, Simões, Abegoaria e Caraça. Nos vencidos, Baião, Martelo, Patalino e Mateus, mostraram mais acerto que os companheiros.

A arbitragem do sr. Viriato Maximiano, de Lisboa, mereceu boa nota.

CÉSAR DE CARVALHO

ZONA SUL

EM CORUCHE

O Olhanense

realizou boa exibição

Os Olhanenses, no decorrer da primeira volta, perderam no seu campo diante do Coruchense (3-2). Ontem, em Coruche, conseguiram, porém, desforrar-se da melhor maneira (3-0). Recorde-se que no seu meio os Ribatejanos têm sabido «bater o pé» ás equipas tidas como mais bem apetrechadas. Mas, ontem o «team» de Olhão acautelou-se e, para vencer, bastou-lhe um quarto de hora de jogo magnífico, pleno de harmonia e sentido prático, na verdade irresistível. E os locais acusaram surpresa, perdendo naturalmente a partida.

Em grande parte do encontro, porém, os Coruchenses ofereceram aos Algarvios, ora apenas a 2 pontos do guia, o Farense, réplica valorosa. Os adversários, contudo, fizeram gala de superior conjunto e, no trecho de grande fulgor, também de uma flagrante supremacia, ordenação prática e eficiente de lances de ataque.

Os dianteiros olhanenses, no domínio de bola e na esquematização das jogadas, revelaram superioridade em relação aos adversários, que de maneira geral se limitaram a pôr na luta acentuada dose de energia e combatividade. Mas a sua defesa acusava desorientação todas as vezes que os adversários se organizavam, com mais tino e convicção, ao ataque. De nada valeram o brio e o ardor combativo dos Ribatejanos ante o melhor conjunto dos Algarvios.

EM BEJA

O Desportivo

conquistou boa vitória sobre o Montijo

Em Beja, os Montijenses foram os primeiros a marcar, mas o Desportivo local atingiu o termo do encontro com a vitória de 4-1, de sobejo merecida. Diga-se, no entanto, que no período inicial os visitantes deram réplica valorosa, dominando, sobretudo, nas antecipações, capítulo importante do jogo.

Todavia, os Bejenses poderiam ter chegado mais longe se acaso os seus avançados fossem mais expeditos no remate. Ordenam lances vistosos, dispõem de interessante domínio de bola, mas fraquejam nos disparos ás balizas.

Mais práticos e sóbrios foram os Montijenses, que possuem alguns bons valores individuais. Mas a defesa bejense soube entreajudar-se bem.

Diga-se, ainda, que o «team» visitante não merecia tão severa derrota. Teve períodos de ascendência, lutou sempre com galhardia. Mas não há duvida de que os Bejenses se socorreram de uma mais perfeita homogeneidade, chamando a si uma maior porção de jogo de ataque, embora com passes a mais e remates a menos.

De qualquer maneira, o Montijo jogou o suficiente para não merecer três bolas de desvantagem.

NA ESPANHA

MADRID, 13—Os jogos de futebol, ontem disputados, correspondentes á 17.ª jornada do campeonato nacional, terminaram com os seguintes resultados: Real Madrid, 4-Granada, 0; Atlético de Bilbau, 1-Atlético de Madrid, 2; Barcelona, 1-Valência, 1; Jaen, 1-Sevilha, 0; Real Sociedad, 2-Osasuna, 1; Valhadolid, 0-Celta de Vigo, 4; Gijon, 4-Saragoça, 1; Las Palmas, 1-Espanhol, 0.

A classificação actual é a seguinte: Atlético de Madrid, 25 pontos; Barcelona, 24; Real Madrid, 23; Celta de Vigo, 20; Atlético de Bilbau e Espanhol, 19; Osasuna e Real Sociedade, 18; Valência, 16; Valhadolid, Granada, Gijon e Jaen, 14; Las Palmas, 13; Saragoça, 12; Sevilha, 9.—(A. N. I.).

Leiam o jornal humorístico
Sempre fixe

TORNEIO DA ZONA NORTE

Os Vimaranenses tropeçaram...

... e os Covilhanenses ganharam em três campos

Os encontros da 19.ª jornada da Zona Norte do Campeonato Nacional da 2.ª Divisão, ontem disputados forneceram os resultados que a seguir recordamos:

Espinho-Vila Real...	*3-0*	*(0-4)*
Gil Vicente-Leixões	*2-0*	*(0-6)*
Sanjoan.-Vianense...	*3-0*	*(1-5)*
Marinh.-V. Guim....	*5-1*	*(1-4)*
Covilhã-Tirsense ...	*3-0*	*(3-0)*
Boavista-Peniche ...	*2-3*	*(0-1)*
Chaves-«Leões»	*2-1*	*(1-2)*

Entre parentesis indicam-se os resultados dos encontros da 1.ª volta.

Graças aos resultados que ontem se verificaram, a ordenação das equipas na tabela da classificação passou a ser a seguinte:

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
V. Guimarães	19	14	2	3	56-23	30
Spt. Covilhã	19	12	2	5	47-18	26
Boavista... ...	19	11	2	6	43-29	24
Spt. Espinho	19	8	7	4	39-30	23
Gil Vicente...	19	8	5	6	27-37	21
Marinhense ..	19	8	3	8	30-32	19
Sanjoanense .	19	8	2	9	38-35	18
Leixões... ...	19	7	4	8	37-33	18
Peniche	19	6	5	8	30-38	17
Chaves	19	6	4	9	27-43	16
Vianense	19	5	4	10	22-32	14
Vila Real ...	19	5	4	10	19-31	14
Tirsense... ...	19	5	4	10	24-43	14
«Leões»... ...	19	3	6	10	15-30	12

Sem duvida, a jornada foi dos visitados. Sem ter havido empates, nada menos de seis equipas que receberam o adversário puderam ganhar os desafios. E cinco delas lograram desforras dos desaires sofridos na 6.ª «ronda» do torneio: Spt. Espinho, Gil Vicente, Sanjoanense, Marinhense e Desportivo de Chaves. As três primeiras não conseguiram anular a desvantagem de tentos e a ultima devolveu o resultado; por conseguinte, é fácil deduzir que o Marinhense ficou com tentos á maior.

Confirmaram vitórias alcançadas há treze semanas o Sporting da Covilhã (repetindo a marca) e o Peniche (de novo com uma marca tangencial).

Dois desfechos podem e devem ser apontados como surpresas. São os dos encontros efectuados na Marinha Grande e no Porto. Por certo, bem poucos acreditaram nas vitórias do Marinhense e do Peniche, que, por força, têm de ser considerados como as equipas em evidência. Com efeito, o Marinhense fez tropecar — que não, cair — o guia da classificação, com um triunfo sem reticências (5-1) — o mais expressivo da jornada; e o Peniche deu-se ao luxo de ser o unico visitante a ganhar.

Os Vimaranenses, com a ultima derrota sofrida na 5.ª jornada, não perderam o comando, antes continuam com vantagem tranquilizadora sobre o 2.º (Covilhã). Mas a derrota do Boavista veio trazer novo interesse á luta pela conquista do terceiro lugar.

Entre os ultimos, só o Desportivo de Chaves respirou fundo ao subir de 13.º para 10.º. Desta maneira o despique para a permanência na 2.ª Divisão está a valorizar-se.

BOAVISTA - PENICHE — Eis uma jogada de ataque do Boavista, vendo-se Artur a rematar por entre a barreira composta por três adversários

O Marinhense fez jogo grande contra o Vitória

Ninguém se atreveria a aceitar a hipótese de um resultado desastroso para os Vimaranenses, na sua saída à Marinha Grande, mas a verdade é que foi precisamente isso que veio a acontecer, com largo mérito para a equipa marinhense, que realizou o seu melhor jogo de todo o torneio, enchendo de jubilo o público local, que acorrera em massa.

O Vitória procurou, de início, a sua toada habitual de futebol traçado em linhas largas e vigorosas, que lhe valeu a marcação do primeiro golo do encontro, iam decorridos 19 minutos. Antes disso, porém, já o grupo visitado havia fornecido sintomas da sua boa disposição, com um jogo de passes bem medidos e troca rápida e contínua da bola, sistema que a defesa de Guimarães depressa acusou, consentindo o empate antes do intervalo e segundo golo logo no recomeço.

A marcação destes tentos tornou-se decisiva para o desfecho, colocando diante dos Marinhenses a perspectiva dum êxito sensacional e lançando-os, entusiásticamente, na ofensiva. Manobrando com grande velocidade e conservando o mesmo entendimento inicial, os donos do terreno chamaram a si o comando da partida, colocando a retaguarda dos Minhotos em grande apuro e culminando o seu magnífico labor com mais quatro tentos, que fixaram o resultado final em marca surpreendente.

O Vitória replicou sempre, mas todas as suas tentativas para fazer valer a sua categoria e processo de jogo resultaram infrutíferas diante da vontade e objectividade que os Marinhenses puseram na sua actuação, inteiramente confirmativa das possibilidades que a sua equipa revelara até determinada altura do torneio.

O Boavista voltou a fraquejar

Outro resultado ainda talvez mais sensacional, foi o que se registou no «Bessa», com a derrota dos «axadrezados» diante do Peniche.

E' certo que o Boavista alinhou sem o concurso de Caiado, Rodrigues, Alcino e Manero, baixas bastante sensíveis, mas assim mesmo era difícil aceitar que os Penichenses pudessem impor aos locais um revés que pode acarretar-lhes as piores consequências.

O certo, porém, é que os visitantes, empregando-se resolutamente em pouco tempo deixaram perceber a firme disposição de se baterem pelo melhor resultado e as coisas correram-lhe de feição, pois mercê do seu desembaraço sobre a baliza contrária, aos 10 minutos haviam já adquirido dois golos de vantagem, e tendo o Boavista reduzido a diferença com um tento, os Penichenses nem assim se mostraram abalados, respondendo de pronto com um novo golo, o que mais veio aumentar as dificuldades do adversário. Tendo que recuperar tão pronunciada margem, os «axadrezados» acusaram a tarefa, evidenciando nervosismo, de tal modo que não lograram aproveitar o ensejo que lhes deparou numa grande penalidade, aliás, bem defendida pelo guarda-redes penichense.

Com esta contrariedade e à medida que o tempo passava, o Boavista ia sendo minado pela descrença, fortalecendo-se, ao invés, a confiança dos Penichenses, que se tornaram mais seguros e acautelados na defesa, não permitindo que o esforço desesperado em que os «axadrezados» se lançaram produzisse mais do que um golo, assegurando deste modo o triunfo pela margem mínima.

A firmeza de ânimo e de jogo do Peniche quebrou toda a acção ofensiva dos Portuenses, nela assentando o sucesso tão notável como imprevisto dos visitantes.

O Covilhã venceu bem

Os Covilhanenses ganharam naturalmente aos Tirsenses, ainda que a sua formação não tivesse alinhado na sua máxima força, por ausência forçada de alguns titulares. O triunfo serrano ficou assegurado desde a primeira parte concluída com 2-0, mantendo-se o interesse do encontro na metade final, graças apenas ao grande apego à luta que os Tirsenses demonstraram até ao último minuto.

A superioridade do grupo dos Hermínios foi visível ao longo de toda a partida e o resultado final pode considerar-se lisonjeiro para os visitantes, que tiveram em Isaac o seu grande elemento.

O Espinho triunfou e reconquistou esperanças

Derrotando o Vila Real, o Espinho colheu do seu triunfo novas e fortes esperanças, reaproximando-se perigosamente do Boavista.

Os Espinhenses não lograram superiorizar-se na primeira parte, embora o seu jogo mais incisivo lhes tivesse valido, desde logo, dois golos de supremacia, mas na segunda metade a sua aplicação foi mais entusiástica, valendo aos Trasmontanos a boa actuação da sua defesa, cujas balizas guardadas pela primeira vez, por António José (ex-Belenenses).

O marcador, por tal motivo, registou apenas mais um golo, mostrando-se as duas equipas, para o final do jogo, conformadas com o resultado.

A Sanjoanense obteve nova vitória em casa

No seu terreno, a Sanjoanense é sempre adversário de respeito e isso mesmo o sentiram ontem os Vianenses, submetidos com clareza. Os locais impuseram-se desde cedo e embora o grupo da cidade do Lima tivesse procurado, com alguns contra-ataques, quebrar a pressão adversária, raramente o conseguiram, acabando por ser compelido a trabalho essencialmente defensivo que, valeu não sofrer resultado mais pesado.

A Sanjoanense voltou a afirmar capacidade, não tendo, porém, a sorte pelo seu lado em muitos dos lances de perigo que soube criar junto da baliza minhota.

O Gil Vicente impõe-se ao Leixões

A partida realizada em Barcelos alinhava entre as de maior expectativa pois previa-se luta equilibrada e de desfecho incerto.

Beneficiando do factor ambiente e pondo sempre mais ligação e velocidade no seu jogo, os Barcelenses chamaram a si, justamente, o triunfo com um golo em cada metade. O Leixões, entretanto, foi sempre adversário valoroso que não permitiu aos gilistas tranquilidade, ameaçando fortemente no declinar do encontro em que a defesa local foi chamada a tarefa árdua para manter a integridade das suas redes.

O Chaves foi feliz em passo dificil

O encontro marcado para Chaves era de grande importância, pois tanto sobre os locais como sobre os «leões» de Santarém, seus visitantes, pesava a ameaça dos últimos postos, podendo tornar-se catastrófico para os Flavienses, um desaire na própria casa. Afinal, e após terem passado um mau bocado bastante longo, pois os Ribatejanos conservaram-se a vencer por 1-0, até aos 70 minutos, os visitados puderam salvar-se, empatando, nessa altura, e chegando à vitória com um golo de grande penalidade, a um quarto de hora do fim.

Perante a responsabilidade do encontro, os nervos imperaram, com maior influência sobre o grupo da casa, o qual só conseguiu modificar o resultado, em seu favor, à custa de esforço exaustivo e estimulado pelo apoio do seu público.

REGIONAL DE HANDEBOL

O Almada

tomou a dianteira mas a subida não tem significado

A 12.ª jornada do regional de handebol ficou incompleta devido á deslocação da equipa de sete do Sporting a capital do país vizinho, a convite do Real Madrid. Os «leões» têm, assim, menos dois jogos, visto que no domingo anterior não puderam actuar em consequência do estado do terreno. O seu adversário de ontem devia ser o Hockey. Este e o Gloria têm um jogo em atraso.

O Benfica, no seu campo, não pôde fugir á derrota, na luta que travou com o Almada. Perdeu por 8-12, mas o desaire já se desenhava ao intervalo (6-3). O guarda-redes dos «encarnados» esteve em manhã infeliz, o que, todavia, não tira o mérito ao triunfo almadense, uma vez que este, quer na primeira parte, quer na segunda, jogou com mais garra e entusiasmo ao ataque. O Benfica desviou-se muito do terceiro lugar (ficou a quatro pontos do Oriental) e o Almada torneou forte obstáculo, levando-o a manter-se ainda á frente do grupo de Marvila.

Os orientalistas defrontaram o Belenenses e triunfaram (11-9) com alguma felicidade, pois os «azuis» exibiram-se em condições de poderem ter saído vencedores. A partida foi bastante animada, e teve bom nível, salientando-se o pormenor, importante, aliás, da rapidez do grupo de Marvila nos contra-ataques, — arma que lhe proporcionou, quiçá, a vitória não muito esperada mas, em todo o caso, justa.

O Glória defrontou o Liberdade e não teve dificuldades em triunfar (8-3). Houve muitos incidentes durante a partida e elevado numero de «penalties» (5) nenhum dos quais convertido. oNte-se que quatro desses castigos foram favoráveis ao vencedor.

Os «azuis» continuam na mesma posição, mantendo-se a diferença anterior relativamente ao Benfica. Aliás, não houve alterações na tabela, a não ser a subida do Almada para o topo, mas sem significado, visto que tem mais dois jogos que o Sporting.

A classificação:

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
Almada ...	12	9	—	3	104- 56	30
Sporting ...	10	9	1	—	86- 40	29
Oriental ...	12	7	3	2	92- 78	29
Benfica ...	12	6	1	5	87- 71	25
Belenenses.	12	6	—	6	106- 79	24
Glória	11	3	3	5	70- 75	20
Liberdade..	12	1	1	10	46- 95	15
Hockey ...	11	—	1	10	22-119	12

O campeonato de juniores

Os encontros da segunda jornada do regional de juniores proporcionou vitórias ao Benfica (7-1) sobre o Almada, a mais substancial do dia, e do Sporting sobre o Oriental (3-1).

Os orientalistas seguem á frente com 4 pontos e dois jogos (uma vitória e uma derrota) seguidos do Benfica e do Sporting (ambos com 1 jogo e uma vitória), do Belenenses e do Almada (os dois com uma derrota).

HOJE, À NOITE

BADMINTON

No ginásio do Triangulo Vermelho Português, prossegue a fase final do campeonato regional (individual) de 3.ª categoria, em singulares-homens. A reunião principia ás 21,30.

BASQUETEBOL

A A. B. L. marcou para hoje á noite, alguns encontros dos seus campeonatos, que estavam em atraso. Assim teremos: Ateneu c. Maria Pia, em Santo Antão, ás 21 horas; Pena c. Oriental (duas categorias), também, em Santo Antão, ás 22 e 23 h.; Sacavenense c. Pedrouços, em Sacavém, a partir das 21 horas, nas três categorias.

DESPORTO CORPORATIVO

Continua o campeonato de basquetebol da F. N. A. T., realizando-se no campo do Porto de Lisboa os desafios Parry & Son c. F. P. Mecanico e Banco Espírito Santo c. Comp. Carris, respectivamente, ás 18,30 e 19,30 horas.

O campeonato de ténis de mesa (fase final da 2.ª categoria), em singulares, continua nas mesas de Carrasqueiro & Teixeira, Comp. Carris e F. N. A. T. (Mouraria).

PORTO-VITORIA DE SETUBAL — A' esquerda, o guarda-redes de Setúbal bloca a bola entre dois colegas de equipa, ante a expectativa de todos os jogadores; á direita, o guarda-redes de Setúbal defende, e um defesa interpõe-se entre ele e Osvaldo Silva

NO ESTÁDIO DAS ANTAS

A linha dianteira do Porto
constituiu peso demasiado
para os setubalenses

Há, por vezes, triunfos que por esperados é representarem apenas uma expressão lógica, valem mais por aquilo que neles pode conter-se do que pela sua própria essência.

O êxito dos Portuenses, ontem, nas Antas, foi um desses. O F. C. Porto encontrou, na luta com os Setubalenses os dois pontos que seria natural lhe estivessem reservados, tornando a vitória indispensável para manter-se a par dos sportinguistas.

Vistas as coisas apenas por este prisma, não haveria razão para muitos considerandos, tão em acordo ás perspectivas se ajustaria o desfecho.

O que notabiliza, porém, o resultado, já de si elucidativo no alcance dos seus numeros é aquilo que ele tem dentro de abono para o grupo azul-branco e que, em obediência ás circunstancias, que fazem dos Portuenses como dos «leoninos», os dois polos do actual campeonato, importa referir aliás, os próprios aplausos que envolveram o F. C. Porto, no seu regresso ao balneário, no fim da partida, não premiavam de forma alguma, sómente mais um triunfo, mas sim, e muito particularmente, a maneira como os jogadores locais tinham sabido concretizá-lo e dar-lhe significação em hora da máxima oportunidade.

Os Portuenses efectivamente, realizaram uma exibição em que transparecia o propósito evidente de reencontrarem a sua verdadeira medida e reconquistarem a confiança da multidão dos seus adeptos, algo abalada pelas dificuldades acusadas pela equipa nas ultimas semanas.

Regressado Pedroto, a tomar o seu lugar, na zona de meio campo, tendo aliada a vivacidade de Morais, os azuis-brancos elevaram-se na realidade, a bom nível, que foi excelente mesmo em alguns períodos, como seja aquele que, na segunda parte, lhes rendeu três golos, e projectou toda a equipa a grande plano, ainda que haja de considerar-se não ter o grupo de Setubal, na actualidade, um adversário de tão sólida capacidade que possa tornar-se por bitola rigorosa.

Não obstante, os Sadinos, além de darem inteira prova de louvável espírito desportivo, aceitando a supremacia contrária, no jogo e no resultado, sem quaisquer manifestações de azedume, foram sempre esforçadissimos na réplica multiplicando-se no papel defensivo, em que Libanio, Vaz e Graça foram as suas figuras principais, e tentando, sempre que possível, encadear golpes de ataque, á base da acção de Miguel, Fernandes e Casaca.

Não faltou habilidade nem sentido, por vezes, aos Setubalenses que mostraram intuição em diversos lances, mas o contendor era forte de mais, na tarde de ontem e obedecia a propósitos firmes.

O Vitória, como tantas vezes acontece, terá pago pelo pecador, e ser-lhe-ia milagre em tais condições, evitar o rigor do castigo.

Em toda a primeira parte e até certa altura da segunda, ainda os Sadinos puderam disfarçar o verdadeiro teor do encontro, atrasados inicialmente dois golos, e dando a impressão de que procuravam, com sincera convicção, um resultado airoso. Mas, quando os azuis-brancos apertaram sériamente, pondo velocidade e decisão impressionantes na sua manobra, o grupo dos Arcos ficou atonteado, sofrendo três golos mais de poderosa salva, em que, felizmente para os Setubalenses, nem todos os tiros foram mortíferos, perdendo-se muitos deles ás mãos de Libanio, na madeira dos postes, ou ao lado das balizas.

O F. C. Porto atingiu, entretanto, todos os seus objectivos. A sua defesa voltou a estar certa e segura, como nos primórdios do torneio. Pedroto e Morais viram-se a meio campo, confirmando o mais jovem as suas prometedoras qualidades. E, na frente, Hernani, Carlos Duarte e Osvaldo Silva mostraram a mesma pujança, que os tornou temíveis em tantos dias, abrindo caminho directo para as redes, com perigo á vista em cada passada. Só Teixeira se terá evidenciado menos, mas, apesar disso, sem destoar do ritmo que toda a equipa ascendeu. Os azuis-brancos juntaram, assim, ao sabor e sumo do triunfo, uma demonstração que, em algumas das suas passagens, terá valido como o mais valioso dos reconfortantes. E o seu ataque, resoluto e atalhante nas suas jogadas, terá sido o elemento preponderante. O seu peso era, só por si, demasiado para a compleição actual do Vitória de Setubal.

ALBERTO LOBO

«BANDEIRINHA»
sentimental...

Sucedeu ontem, em Alvalade, que um desses «bandeirinhas» ouviu clamores de protesto, por parte da assistência e chegou até a comprometer o trabalho do juiz eborense Inocêncio Calabote. Realmente, teve julgamentos incompreensíveis.

Em dado momento, junto de si, Vadinho fez-se á bola em choque com um adversário, que ficou muito magoado, tendo de abandonar o terreno. E logo o fiscal de linha correu, visívelmente alarmado, a «bandeirinha», a assinalar a falta. Havia censura em todas as suas atitudes. Censura e... revolta. Deu-se até logo pressa em socorrer o Bracarense, parecendo-nos que o acariciava e lhe dirigia palavras de conforto moral.

Nem tanto ao mar, nem tanto á terra... O árbitro limitou-se a castigar Vadinho com um livre, não lhe tendo feito qualquer advertência. E' o que se chama ser mais papista que o papa... E ter vontade de acirrar mais o publico... No que se relaciona com o nada circunspecto «bandeirinha», claro...

TABELA DOS MARCADORES

Vasques regressou
e voltou a marcar

A 18.ª jornada do Campeonato da 1.ª Divisão teve a assinalá-la o regresso do internacional sportinguista Manuel Vasques, ausente por lesão contraída no jogo contra o Oriental, na 11.ª «ronda».

De volta á equipa leonina, Vasques não quis deixar os seus créditos de marcador por... pés alheios, «assinando» 2 contra o Braga e assegurando, assim, a legitimidade da sua candidatura ao título do melhor marcador do torneio em curso.

Dos melhores classificados, depois da 17.ª jornada, sómente Arsénio, José Augusto e Jorge Mendonça não marcaram ontem, mas enquanto o «cufista» mantém intacta as suas aspirações, os dois restantes viram aumentar a diferença que os separava dos da frente, reduzindo, desse modo, as suas possibilidades, tendo agora a companhia do portuense Teixeira.

Na jornada n.º 18 marcaram-se 29 golos (mais 1 do que na anterior), mas apenas 5 jogadores conseguiram bater os guarda-redes adversários mais de uma vez: Vasques, Carlos Duarte, André, Flora e Garófalo, todos com 2 tentos.

A classificação dos 10 primeiros ficou agora assim ordenada:

VASQUES (Sporting)	16
MATATEU (Belenenses) ...	16
ARSÉNIO (C. U. F.)	16
ÁGUAS (Benfica)	15
VADINHO (Sporting)	14
ANDRÉ (Académica)	14
HERNANI (F. C. Porto) ...	13
J. AUGUSTO (Barreirense)	10
J. MENDONÇA (Spt. Braga)	10
TEIXEIRA (F. C. Porto) ...	10

Por clubes, os melhores marcadores são os seguintes:

ACADÉMICA (André)	14
BARREIRENSE (J. Augusto)	10
BELENENSES (Matateu) ...	16
BENFICA (Águas)	15
BRAGA (Jorge Mendonça)...	10
CALDAS (Vital)	5
C. U. F. (Arsénio)...	16
F. C. PORTO (Hernani) ...	13
LUSITANO (Batalha)	6
ORIENTAL (Garófalo)	5
SALGUEIROS (Teixeira) ...	9
SPORTING (Vasques)	16
TORRIENSE (Morais)	7
VITÓRIA SET. (Jacinto) ...	5

EM ÉVORA

Dois minutos
chegaram
para vencer...

A partida disputada entre o Lusitano e o Torriense não teve a valorizá-la o quinhão de emoção suficiente que a fizesse emergir do ambiente frio e despreocupado em que quase sempre decorreu.

O grupo de Torres, por intermédio de José da Costa, marcou primeiro e, já anteriormente ao lance que deu o golo, havia colocado em perigo as redes lusitanistas, mas nem a visão de uma possível derrota teve artes de espevitar o «onze» de Otto Bumbel, que pareceu alheado das boas exibições com que, frequentemente, tem brindado o seu publico.

Um golo de Garcia, obtido aos 25 minutos e anulado por «fora de jogo» de Glória veio, afinal, a ser o estridente toque de alerta do grupo eborense que, 5 minutos depois, coroando uma reacção mais enérgica, logrou igualar o marcador com um tento de Batalha.

Mas tudo voltou á mesma apatia e, até final deste meio-tempo, pouco mais houve digno de apontar-se, excepção feita a um violento remate sem preparação de Fialho, a que Montero correspondeu com uma formidável defesa.

Eborenses e Torrienses voltaram ao relvado com idêntica disposição á do primeiro tempo, sem que dessem sérios indícios de ferrado empenho pela modificação do resultado que mais serviria os interesses dos visitantes do que dos visitados.

Uma permuta observada a tempo veio, porém, modificar o estado morno das coisas e, em dois minutos, encontrou-se o vencedor da partida.

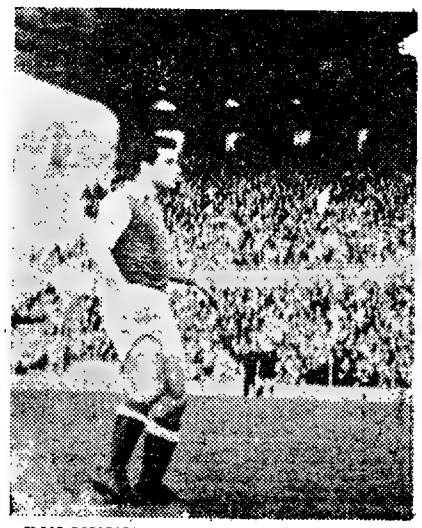
Flora, que estava a actuar no lugar de interior-direito, trocou de posição com Fialho e o quinteto atacante lusitano ganhou agressividade com a permuta, baralhando o reduto defensivo dos Torrienses. E, numa triangulação Batalha-Fialho-Flora, foi pelo ultimo concluida com pleno êxito. Dois

(Continua na 6.ª página)

Pontos
perdidos
no máximo possivel de 36

	C.	F.	T.
Sporting	1	4	5
F. C. Porto...	1	4	5
Benfica	3	9	12
Belenenses	4	13	17
Lusitano...	3	14	17
Académica	6	11	17
Barreirense	5	13	18
Torriense	7	13	20
Sporting de Braga...	6	15	21
Caldas	9	13	22
C. U. F.	6	17	23
Oriental	9	15	24
Salgueiros	6	19	25
Vitória de Setubal...	11	15	26

GOLO! — Garofalo acabou de rematar e vai alcançar o 2.º golo do Oriental, fixando o resultado final em 2-2. O esférico fora centrado da esquerda por Postiço, e o remate do interior de Marvila partiu fora do alcance de Bráulio e antes que o defesa barreirense, Faneca, pudesse intervir



BELENENSES-C. U. F. — Gama atirada para a sua baliza, apeia Mendes. Bezerra, ao longe, aguarda observa a decisão do

NO ESTÁDIO DO RESTI

Vitória folgada

O dia amanhecera tristonho, com céu bastante nubelado e vento quase glacial, influindo no espírito dos jogadores, que não conseguiram fugir á influência do tempo, actuando sem o entusiasmo habitual. O desafio, por consequência, não podia agradar em absoluto. Decorreu em toada de monotonia, cortada de vez em quando por uma jogada irregular, que levantava enérgicos protestos do publico sempre em desagrado com o árbitro, embora este tentasse — o que conseguiu — amortecer o espírito de alguns jogadores, a levavam longe de mais o seu exagero de não deixar jogar o adversário.

* * *

A equipa em rodagem dos «azuis» não conseguiu repetir a exibição da jornada anterior, tanto em antecipação como no modo de lançar os seus ataques. Teve, no entanto, desde o inicio do desafio, o comando do jogo, exibindo-se quase sempre no terreno ocupado pelos visitantes, num domínio persistente que os dianteiros não conseguiram concretizar em numero de tentos, talvez por jogarem mais com o coração do que com a reflexão necessária ao aproveitamento das jogadas. A defesa dos Belenenses não esteve nos seus melhores dias, especialmente Pires, pouco seguro na antecipação e no despacho a aliviar terreno, ocasionando por vezes situações confusas que os companheiros acabaram por resolver da melhor maneira. Carlos Silva e Vicente estiveram oportunissimos tanto na colaboração com a defesa, como no auxilio aos dianteiros, bastando dizer-se que, dos quatro golos marcados, dois foram conseguidos por estes dois médios.

O ataque «azul» procurou jogar em velocidade, com lançamento em profundidade, mas teimou muito em lances frontais, de modo a emperrar a toada do encontro, facilitando a intervenção dos defesas contrários que fechavam o reduto, com o recuo do seu extremo esquerdo. Puderam, assim, destruir muitas jogadas.

Matateu esteve quase sempre na base do desenho do jogo de ataque do seu grupo, mas, estreitamente vigiado, raramente pôde fugir a essa vigilancia e, quando o conseguia, o perigo rondava imediatamente a baliza dos cufistas, dado o seu engodo no remate. Teve fa-

O CALDAS S. C.
não foi muito ovacionado...

Quando através dos altofalantes de Alvalade se tomou conhecimento do resultado do jogo das Caldas da Rainha, o publico afecto ao Sporting não exteriorizou a sua satisfação, própria da eterna rivalidade que o amarra ao Benfica. Já não valia muito a pena... O atraso dos benfiquistas, na classificação, já é considerável... Apenas uns sussurros e uns risinhos mais ou menos disfarçados... Assim, o Caldas não teve em Alvalade a consagração que noutras circunstancias os sportinguistas lhe fariam, com certeza.. Restará a consolação ao Benfica de ser muito festejado no domingo, pelos sportinguistas, se acaso na Luz vencer o F. C. do Porto...

...bóca com segurança uma bola ...da obstrução de Vítor Silva e ... o desenrolar da jogada, e Vale ...eu guarda-redes

...ELO

...dos "azuis"

...lhas que provocaram emoção no publico, mas também teve remates esplendidos, como aquele que o poste devolveu, e a jogada que culminou com o ultimo golo da partida. Das novas «estrelas» do firmamento de Belém, Vitor Silva continou a demonstrar qualidades e um apêgo á luta enorme, arrastando os companheiros, com o seu entusiasmo. Mendes, esteve mais activo e proficuo, arrancando melhor com o esférico e permutando com mais frequência com o extremo. Bezerra continua a demonstrar actividade e Tito, de quem gostamos mais á esquerda do que á direita, assinou um tento estupendo de remate e colocação, que o redimiu de ter estragado tantas jogadas, por prender o esférico sem necessidade.

Em resumo, o grupo de Belem actuou com menos garra do que na jogada anterior, mas demonstrou mais personalidade no ataque do que na defesa

* * *

O grupo da C. U. F. não esteve

(Continua na 6.ª página)

NO BARREIRO

Calmos e confiantes

os lisboetas mereceram o empate

O Barreirense iniciou o encontro com propósitos acentuadamente ofensivos, como quem tem pressa de se colocar a coberto de surpresas. E a baliza do Oriental passou por momentos aflitivos e, mais de uma vez, o golo esteve á vista.

Mas, como o Barreirense não marcou, e, a partir desse momento, os rapazes do Poço do Bispo conseguiram equilibrar o jogo a meio-campo, procurando em jogadas rápidas, pelas faixas laterais, acercar-se da baliza de Bráulio, a partida recordou-nos a imagem repetida do que acontecera em Setubal, quando o Oriental ali jogou, culminando com a obtenção do golo.

Evidentemente, a posição do Oriental nesse momento, com um golo de vantagem, não era de modo algum nem tranquilizadora para ele, nem desesperada para o Barreirense.

Havia, ainda, 76 minutos para jogar, tempo bastante de se operarem muitas alterações.

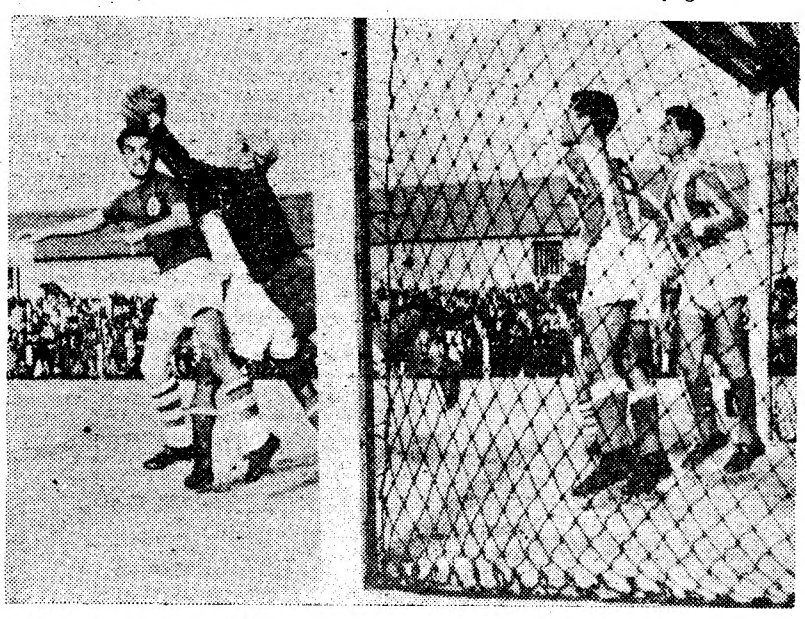
Mas, por outro lado, havia, também, que ter em conta o reflexo que aquela posição provocaria nas duas equipas, susceptivel de influir no seu rendimento, independentemente do facto, sobejamente conhecido, de que a equipa do Oriental dispõe de um bloco defensivo que sabe fechar bem o caminho da baliza, o que, na emergência, representava para o Barreirense maior dificuldade em recuperar o atraso.

* * *

Aparentemente, a equipa do Barreiro não acusou a desvantagem, isto é, não deixou de patentear a deu lugar á sofreguidão com que iniciara a partida.

Mas, sem duvida alguma que a clareza que até então se notara na esquematização das suas manobras,

(Continua na 6.ª página)



BARREIRENSE - ORIENTAL — Apoiado num companheiro, o guarda-redes Bráulio «arranca» a bola da cabeça de Mendes, na sequência de um pontapé de «canto», enquanto Silvino e Faneca protegem a sua baliza

EM COIMBRA

Outro fraco

que se mostrou forte...

ACADÉMICA - SALGUEIROS — Wilson antecipa-se a Rosa, desfazendo, assim, um ataque dos Portuenses

As facilidades que de véspera se vaticinam sobre determinados encontros não são hoje palavras vãs no desporto, nomeadamente as que se referem ao futebol.

A equipa do Salgueiros, que trazia pregada a si a etiqueta de inofensiva, foi mais uma que em Coimbra causou apreensões, dificultando ao máximo a tarefa dos estudantes, que só respiraram fundo, quando da marcação do terceiro tento, por André, aos 35 minutos, do segundo tempo.

O jogo teve começo atraente, com a Académica em boa carboração, contribuindo para o efeito o excelente trabalho de Torres, que segurou, com autoridade, o ataque contrário e entregou sempre, com conta, peso e medida, o esférico a André e Rocha, elementos indicados para abrir fenda nas hostes nortenhas.

Delineando lances de boa marca, com Abreu e Rocha descaídos sobre a extrema-direita, a equipa não se mostrou receosa, dando, mesmo, ensejo a que o Salgueiros reagisse, com contra-ataques, mais em jeito individualista do que em ligação. Aproveitando-se da clareira existente, entre os quatro homens que compunham a linha avançada portuense e o bloco médio os estudantes assentaram, naquele espaço livre, as bases para o lançamento das ofensivas que se desvaneciam na zona fatal, algumas vezes por deficiência de remate, outras, por antecipação de Longo e Porcel.

Jogando com desenvoltura, ele-

(Continua na 6.ª página)

Otto Glória Diz...

*** Que acha excelente a ideia de fundar a Associação dos Treinadores.**

*** Que vai criar-se um Curso de Treinadores sob o patrocinio da Federação de Futebol.**

Ao mesmo tempo que lemos a notícia de que se pretende fundar uma Associação que congregue os treinadores de futebol, tomámos conhecimento, por intermédio de um alto dirigente desportivo, da próxima realização, sob o patrocínio da Federação Portuguesa de Futebol, de um curso de técnicos futebolísticos. Se a primeira novidade, cuja iniciativa é atribuída ao nosso colega e amigo Flávio Costa, durante a sua permanência no Porto, deve merecer os mais calorosos elogios e o mais incondicional apoio, já que virá dar aos treinadores portugueses a oportunidade de pugnarem pelas suas reivindicações e batalharem pelo reconhecimento do seu incontestável valor, a outra é de transcendente importancia, pelas amplas perspectivas que se abrirão no sentido de valorizar e engrandecer o nosso futebol. Efectivamente, desde há muito que se fala na instituição do Curso de Treinadores, tendo mesmo sido organizado um trabalho preparatório com esse objectivo, por uma comissão da qual faziam parte—se não estamos em erro — entre outras autoridades desportivas, o actual seleccionador nacional, dr. José Maria Antunes e o dr. Mesquita Guimarães. Entretanto em que pesem todas essas providências, nada de prático foi feito até agora, justificando-se, por isto, a expectativa com que é aguardada a medida anunciada pelo citado parédro federativo.

Segundo soubemos, serão feitas, inicialmente, provas de selecção entre os candidatos numa espécie de «fase experimental», para depois de feita a separação dos elementos mais capacitados ter lugar a realização propriamente dita do curso. Embora não tenhamos conhecimento detalhado do programa, fomos também informados de que o curso será muito bem organizado. Isto, é lógico só poderá ser benéfico aos nossos treinadores, pois evitar-se-ão as deficiências desses «cursos-mirins», onde só se fala em táctica e técnica e se esquecem outros assuntos muito mais importantes e absolutamente indispensáveis, para que um treinador possa ter êxito em sua difícil, espinhosa e ingrata missão.

Os conhecimentos mais ou menos desenvolvidos de educação física, pedagogia, psicologia aplicada, metodologia do treinamento, organização, higiene e alimentação, entre outras coisas, são facetas fundamentais para a formação de um treinador competente. De que adiantará o indivíduo ser profundo conhecedor dos segredos do futebol (qualquer estudioso poderá sê-lo...), se não possuir qualidades de comando, não souber transmitir seus ensinamentos, ou não tiver capacidade de trabalhar e observar psicológicamente os seus comandados? E se não conhecer profundamente os problemas da educação física, como poderá ministrá-la cientificamente? E' de crer, por conseguinte, que o próximo curso de treinadores, venha preencher uma lacuna, cujos efeitos têm-se feito sentir no futebol português.

*

Depois de uma série de entendimentos, ficou decidida a realização dos jogos internacionais militares levados a efeito anualmente pelo Centro Internacional de Desportos Militares da N. A. T. O., na série em que está incluída a representação portuguesa. Assim é que, não só por conveniência dos outros países concorrentes, mas também para que não criasse dificuldades aos nossos clubes, por ocasião dos jogos decisivos do campeonato, ficou decidido que o certame nacional seja interrompido nos dias 9 e 16 do mês vindouro, jogando-se nos dias 8, 12 e 16, os jogos eliminatórias e ficando o ultimo desafio da série marcado em princípio para o dia 30 de Março.

A medida adoptada pelas nossas autoridades, depois de se terem entendido com a entidade máxima do futebol português, deve merecer o melhor acolhimento entre todos, pois não só teve em mira preservar os trabalhos de preparação da representação nacional, sem sobrecarregar os jogadores, como evitar a desorganização dos serviços dos clubes. Os jogadores estarão durante 15 dias á inteira disposição da selecção, submetidos aos mais racionais métodos de trabalho e assistência e depois regressarão aos seus clubes sem outras preocupações que não sejam as inerentes aos seus compromissos profissionais, após o cumprimento dos seus deveres militares.

Por tudo isto, parece-nos acertada a decisão adoptada.

*

O desafio de ontem, no qual interrompemos uma série de vitórias, saindo derrotados pelo Caldas, veio mais uma vez demonstrar como é contingente este aliciante e ilógico desporto chamado futebol. Iniciando o encontro de maneira certa e eficiente, o nosso quadro jogou durante 15 minutos como realmente sabe e pode. Durante este período, perdemos algumas oportunidades valiosissimas e parecia que poderiamos construir um «placard» favorável Eis, porém, que o adversário organiza uma avançada e o nosso guardião num golpe de infelicidade, tentando rechaçar uma bola soca-a para a própria baliza. E isto bastou para que quase toda a equipa se desorientasse e se transformasse totalmente passando a viver apenas do esforço e iniciativa de alguns jogadores Por outro lado, como sempre acontece nessas ocasiões, o nosso antagonista agigantou-se e não só equilibrou como até superiorizou-se em muitas oportunidades. O jogo prático e incisivo dos primeiros minutos deu lugar ao «chute» para cima, passes laterais e verdadeiro favor em visar a baliza. E assim, uma equipa que vinha buscando lenta e pacientemente recuperar o seu

(Continua na 6.ª página)

Académica-Salgueiros

(Continuação da página central)

gancia e decisão, os lances preparados pela Académica foram-se acumulando a pontos de provocarem domínio que se repetiu em vários períodos do encontro.

Para acudir ás ameaças, que, cada vez mais se condensavam em volta de Barrigana, impôs-se o recuo de Rosa e Teixeira, mais duas pedras a estorvar a acção deveras significativa dos capas negras, que desencadearam, então, um bombardeamento contínuo, que só não deu os seus efeitos devido ao amnotoado de jogadores, empenhados no papel de obstrução. Nestes períodos amargos por que passaram os «encarnados» do Norte, sobressaiu a figura de Porcel, que em posição de trave-mestra aguentou, sem fracassar, o fardo atirado para cima dos seus ombros.

Mas, como a persistência é uma das grandes virtudes dos escolares e como quem semeia colhe, aos 38 minutos, deu-se o inevitável — André, recebendo excelente centro de Torres, marcava, sem remissão, o primeiro goio.

Na segunda parte, o Salgueiros, com uma disposição a todos os títulos louvável, aparecendo mais agressivo, evidenciando os seus atacantes mais espírito de luta, principalmente Benje, que a par das energias dispendidas, colaborou, activamente e de maneira utilíssima na ocasião em que a turma se sentiu empurrada para a frente á procura do empate.

Mais entusiástico e com acentuada melhoria o quadro gizou avanças, com bom sentido de penetração, colocando em sobressalto a defesa local, que se viu seriamente embaraçada para contrariar o movimentado jogo posto á prova por aqueles que pareciam não acreditar nas suas possibilidades.

A ideia da igualdade germinou nos espíritos dos salgueiristas que, com frequência, passaram a inquietar Cristóvão, provocando com esta decisão certo mal-estar que se concretizou quando Rosa, de cabeça, estabeleceu o empate.

Evidentemente, que a força das circunstancias impunham, a partir deste instante, as modificações necessárias para defender o prémio conquistado com tanto ardor e valentia. Acautelaram-se todos, os sectores, tomaram-se as disposições mais convenientes, mas, do outro lado estava uma Académica ferida no seu íntimo, que espreitava o momento próprio para lançar as suas garras para uma vingança terrível. Foi, então, que dois golos de rajada, aos 34 e 35 minutos, ditaram o vencedor, fazendo ruir todas as esperanças e tornando inuteis os esforços empregados pelos rapazes do Salgueiros.

A Académica merece inteiramente o triunfo, impondo-se como equipa de plano elevado, motivo por que os Nortenhos não se devem sentir diminuidos, nem aborrecidos com o resultado.

A. ARROBAS

SINTRA ESPERA-O

NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os

COMBOIOS ELÉCTRICOS

No seu interesse adquira na véspera bilhete simples, ou de ida e volta

Barreirense-Oriental

(Continuação da página central)

deu lugar á sofreguidão com que cada jogador procurava atingir a baliza de Soares.

Beneficiando do vento, que soprava forte pelas suas costas, o Barreirense atirava sistemáticamente a bola pelo ar sobre a grande área do Oriental, cerceando as suas possibilidades, na mesma medida em que facilitava a tarefa dos defensores lisboetas.

E, no entanto, fora tão notória a dificuldade da defesa do Oriental em opor-se á manobra dos atacantes contrários, nos primeiros minutos de jogo, quando a bola rolava sobre o terreno, que tem de levar-se á conta de perturbação dos Barreirenses a mudança verificada no seu sentido de jogo.

Claro que os avançados da casa foram, incontestávelmente, mais vitimas do que culpados, pois a partir dessa altura (o golo do Oriental deixaram de receber, detrás, jogo em condições de imediata continuidade, com a agravante de Vasques e Abrantes, levados pelo seu entusiasmo, se adiantarem demasiado no terreno, obrigando a frequentes recuos de Faia e Oñoro — e até de José Augusto — impostos pelas rápidas infiltrações de Garofalo, Mendes e Postiço.

* * *

Nem o golo de Faia — num remate colocadissimo e atirado de surpresa — nem o descanso alteraram a toada dos Barreirenses.

Valha a verdade que a culpa maior cabe aos Lisboetas que, não obstante terem os olhos e os sentidos postos na delicada posição que ocupam na tabela, deram sempre a sensação de mais lucidos, mais tranquilos.

Na primeira parte, com o vento contra si, o Oriental encaminhou o jogo no melhor sentido: levantando a bola no seu meio-campo, para se defender, mas baixando-a logo que aos lances era imprimido sinal de ataque.

Aos interiores e ao médio Cordeiro cabia o papel de conjugarem os dois processos de jogo e desta forma pôde o Oriental suportar o peso dos ataques em massa do adversário, sem ter sido, em momento algum, uma equipa remetida a defesa sistemática, e gizar inumeras ofensivas que forçavam os defensores do Barreiro a uma aplicação constante e esforçada.

No segundo tempo, os pontapés largos da defesa do Oriental, marcaram a tendência dos Lisboetas em aproveitar o favor do vento, vendo-se, então, Garofalo, mais adiantado do que Romero, a procurar tirar partido do seu extraordinário domínio de bola, abrindo brechas na defesa local e criando muitos momentos de apuro para Bráulio.

* * *

Como normalmente acontece, a equipa que procura recuperar o atraso no marcador produz maior quantidade de jogo ofensivo, mesmo que isso não implique um domínio total, absoluto, das zonas do terreno defendidas pelo adversário, mas na generalidade, a qualidade desse jogo não é de molde a permitir-lhe, legitimamente, aspirar ao êxito das suas pretensões ou sequer ao reconhecimento da justiça da sua vitória, para mais se ao adversário tiver de creditar-se um melhor sentido de jogo, uma concepção mais harmoniosa das manobras, uma mais perfeita conjugação de esforços.

Foi o que aconteceu no campo «D. Manuel de Melo»: o Barreirense atacou quase sempre, criou muitas oportunidades de chamar a si o triunfo, mas não as soube transformar, na mesma medida em que foi deficiente a sua organização global. O Oriental defendeu-se bem e sempre que atacou imprimiu aos lances objectividade e um sentido de manobra de razoável concepção técnico-táctica.

Sem que com isto se pretenda encontrar uma solução cómoda, achamos o empate o resultado mais conforme com o desenrolar do jogo. A vitória de qualquer das equipas talvez fosse prémio imerecido para o fraco nivel técnico de que a partida se revestiu e, de qualquer modo, cremos que seria injustiça se o Oriental tivesse saído derrotado.

Garófalo e Faia foram, sem duvida, os elementos de mais elevada capacidade, ambos com pormenores técnicos que marcaram os momentos mais brilhantes do jogo. Soares e Bráulio, sem culpa nos golos sofridos, defenderam muito e bem. Mas, ainda, devemos salientar Silvino, Morais, Abrantes, Cordeiro, Oñoro e Mendes, com uma referência especial para Postiço, que se nos afigurou elemento de apreciáveis qualidades, a despeito da sua inexperiência.

Arbitragem do sr. Manuel Lousada, de Santarém, com dois ou três deslizes, que, todavia, não comprometeram o seu trabalho.

ISAAC PAIS

NA MADEIRA

Sporting e União vencedores na Taça Cidade

FUNCHAL, 12 — Realizaram-se hoje, no Estádio dos Barreiros, os jogos da primeira jornada da «Taça da Cidade», valioso trofeu instituído pela Camara Municipal do Funchal, com elevados prémios pecuniários, tendo-se registado os seguintes resultados: Nacional, 1-Sporting, 2; Marítimo, 2-União, 4. —(A. N. I.).

NA CAPITAL DO NORTE

A venda de bilhetes além da lotação

Do nosso leitor, sr. João Vasques Henriques, do Porto, recebemos a seguinte carta:

Senhor Director do «Diário de Lisboa»: — *Leitor assiduo do jornal, que v. com tão elevado critério e espírito de independência dirige, ouso pedir-lhe a publicação do que adiante se relata, a fim de chamar a atenção a quem de direito, para que ponha cobro a abusos inqualificáveis, atentatórios dos bons principios que regem as sociedades civilizadas.*

Trata-se do que se está a passar nos campos da bola.

Um individuo compra um bilhete numerado, quando chega ao campo, com meia hora de antecedência, este encontra-se por tal forma invadido, por vezes até com as portas fechadas, que a pessoa fica impossibilitada de assistir. De nada lhe vale reclamar, nem pedir a conveniente indemnização, porque é prégar no deserto.

Se a indignação o leva a protestar em termos mais vivos, ainda se arrisca a ir parar ao Aljube.

No ultimo desafio entre o Porto e o Salgueiros, a pinha humana era tão espessa, que, por três vezes rebentou com as vedações, havendo panico e até várias pessoas feridas.

Felizmente as bancadas aguentaram com o peso, em que os cálculos de resistência em muito foram ultrapassados, se não poderiam ocorrer desastres mais graves.

Como tudo isto representa uma ilegalidade e uma falta de consideração pelos direitos das pessoas e até pela sua própria vida, chamo a atenção de quem de direito para que factos tão lamentáveis se não repitam, tendo uma fiscalização rigorosa, não permitindo, em quaisquer circunstancias, que se vendam bilhetes além da lotação».

O «Diário de Lisboa» vende-se na Covilhã na Tabacaria Herminios, de João E. Silva, Ld.ª—Praça do Município, 7 (ao lado do Café Montalto).

Belenenses-Cuf

(Continuação da página central)

nos seus dias habituais, baralhando demais as suas jogadas e demonstrando falta de velocidade. Actuou recuado demais na defesa e os seus médios faltaram com o apoio aos dianteiros. Estes raramente se entenderam, emperrando as jogadas com retenções de bola desnecessárias. O domínio insistente dos adversários embaraçou-os demasiadamente, de maneira que, concentrados na resolução de complicados problemas defensivos, não tiveram talento suficiente para lançar os dianteiros em contra-ataques rápidos. E como os avançados visitantes teimaram na entrega da bola a Arsénio, o seu melhor rematador, este, estreitamente vigiado, não pôde fugir á vigilancia exercida e não dispôs de uma unica situação para colocar o seu remate. Com uma linha de ataque que raramente conseguia levar a melhor com a defesa adversa, o grupo de Santa Bárbara procurou, na táctica defensiva, confundir a toada de jogo dos adversários, no que também não foi feliz. Os médios navegaram demasiadamente e não puderam igualmente auxiliar o ataque, de modo que a defesa esteve ocupada em anular os ataques dos «azuis» numa persistência constante e absorvente. Com um enorme dispendio de energia, conseguiram que o marcador sómente funcionasse quatro vezes, mas as situações de golos perdidos pelos Belenenses, foram muitas vezes mais.

Não pôde a C. U. F., de modo algum fugir á derrota, mas lutou galhardamente sempre com o mesmo entusiasmo e procurando depois, em táctica, a que os seus adversários raramente conseguiram fugir — colocando-se fora do jogo — anular jogadas nas quais o publico antecipadamente já gritava golo...

Jogo frio e tristonho como o tempo, mas que, por vezes, levou o publico ao rubro do entusiasmo.

JOSE' MALHEIRO

Lusitano-Torriense

(Continuação da página central)

minutos depois, o mesmo Flora fixou o resultado em 3-1, o que pareceu satisfazer os Eborenses, que voltaram ao modesto plano anterior. Até final do encontro, o equilíbrio foi notório, embora os Eborenses oferecessem uma visão de maior perigo, sempre que puderam acercar-se das balizas do Torriense.

Mas, em análise serena e profunda, nada se vislumbrou que pudesse alterar o panorama geral que caracterizou esta partida: o ambiente, por vezes, monótono, em que foi disputada.

E' possível que a ausência de Cardona, em descanso, tivesse tirado vivacidade á equipa eborense, mas isso não a desculpa inteiramente, embora a vitória lhe assente bem, tanto mais que foi obtida sobre um adversário que, não se lhe superiorizando em entusiasmo, não esteve em plano de inferioridade técnica.

Fialho, Flora, Teotónio e, por vezes, Falé, no Lusitano, e Forneri, José da Costa, Matos e Morais, no Torriense, sobressairam dos companheiros.

O sr. Francisco Guiomar, de Beja, não teve problemas a resolver e também não os criou. Trabalho, portanto, muito aceitável.

CÉSAR DE CARVALHO

De jornada a jornada

Com os desafios ontem disputados, correspondentes á 18.ª jornada, concluiu-se a segunda terça parte do Campeonato Nacional da 1.ª Divisão.

Os resultados que se apuraram foram os que adiante relembramos. Assim:

Belenenses-C. U. F.	4-0	(2-1)
Sporting-Spt. Braga	3-0	(5-0)
Caldas-Benfica...	3-2	(1-5)
F. C. Porto-Vitória Set. ...	5-0	(1-0)
Barreirense-Oriental	2-2	(1-2)
Académica-Salgueiros... ...	3-1	(3-2)
Lusitano-Torriense...	3-1	(1-2)

Indicam-se entre parentesis os resultados dos encontros da 1.ª volta.

Na jornada de ontem impôs-se claramente a vantagem de jogar em casa, pois nem um só dos visitantes conseguiu triunfar. Foi, ainda, assim o Oriental o que deu melhor conta de si, com um empate no Barreiro. Não há motivo para maldizer a actuação dos visitantes, que, em boa verdade, nenhum deles, á excepção do Benfica, se apontava como favorito. Com efeito, a surpresa da jornada veio do campo da Mata, onde o Benfica sofreu mais um revez, quebrando uma série de sete jogos sem derrotas (V. V. V. V. V. E. V.).

Numa «ronda» em que todas as equipas da A. F. L. defrontaram grupos doutras Associações os pontos repartiram por igual. A capital somou cinco pontos, á custa de vitórias do Belenenses e do Sporting e empate do Oriental; a Provincia alcançou outros tantos com as vitórias do Caldas, Lusitano e empate do Barreirense.

Ainda que fossem ténues as possibilidades do Benfica intervir na luta para a conquista do primeiro lugar, essa luta ficou, de novo, mais circunscrita ao Sporting e ao F. C. do Porto, que readquiriram a vantagem de sete pontos sobre o terceiro.

No quarteto que se seguia, o Barreirense atrasou-se, enquanto o Belenenses se adiantou ao Lusitano (por permuta) e a Académica manteve a posição — tal qual o Torriense e o Sporting de Braga. Depois... apenas, duas trocas de posição: o Caldas passou de 11.º para 10.º por permuta com a C. U. F. e o Oriental ultrapassou o Salgueiros, continuando o Vitória de Setubal, em ultimo.

De notar que o escalonamento dos sete clubes da segunda metade da tabela é regularíssimo — para todos diferença de um ponto.

	EM CASA						FORA						TOTAL					
	J.	V.	E.	D.	B.	P.	J.	V.	E.	D.	B.	P.	J.	V.	E.	D.	B.	P.
Sporting C. P.	9	8	1	—	32- 4	17	9	6	2	1	26- 9	14	18	14	3	1	58-13	31
F. C. Porto ...	10	9	1	—	33- 8	19	8	6	—	2	12- 8	12	18	15	1	2	45-16	31
Benfica	9	7	1	1	32- 4	15	9	4	1	4	14-13	9	18	11	2	5	46-17	24
Belenenses ...	9	6	2	1	27-10	14	9	2	1	6	12-20	5	18	8	3	7	39-30	19
Lusitano	9	7	1	1	26-11	15	9	1	2	6	4-12	4	18	8	3	7	30-23	19
Académica ...	9	5	2	2	17- 8	12	9	3	1	5	16-21	7	18	8	3	7	33-29	19
Barreirense ...	10	7	1	2	26-16	15	8	1	1	6	6-22	3	18	8	2	8	32-38	18
Torriense	8	4	1	3	7- 9	9	10	3	1	6	13-22	7	18	7	2	9	20-31	16
Braga	9	6	—	3	26-13	12	9	—	3	6	9-27	3	18	6	3	9	35-40	15
Caldas	10	4	3	3	14-13	11	8	1	1	6	9-24	3	18	5	4	9	23-37	14
C. U. F.	8	5	—	3	23-14	10	10	1	1	8	8-31	3	18	6	1	11	31-45	13
Oriental	9	3	3	3	9-13	9	9	1	1	7	8-33	3	18	4	4	10	17-46	12
Salgueiros ...	8	5	—	3	23-10	10	10	—	1	9	9-39	1	18	5	1	12	32-49	11
Vitória F. C.	9	3	1	5	17-19	7	9	1	1	7	6-31	3	18	4	2	12	23-50	10

Otto Glória diz...

(Continuação da página central)

justo valor, baqueou justamente quando parecia já haver reconquistado a necessária confiança nos seus recursos. O Caldas jogou bem, defendendo-se com segurança e contra-atacando sempre com perigo e objectividade. E' bem verdade que teve a sua tarefa facilitada pela tarde «cinzenta» (para não dizer outra coisa...) dos nossos, mas não se pode negar que os seus defensores foram briosos, entusiastas e merecedores dos melhores encomios. Resta-nos o consolo de ver que, mesmo desorientados e infelizes, também os nossos rapazes foram briosos e lutadores.

OTTO GLORIA

N. da R. — Sabemos que, á ultima hora, surgiram várias dificuldades quanto á fixação das datas do Torneio Internacional Militar, parecendo que a equipa portuguesa já não disputará três encontros internacionais no curto prazo de oito dias, com viagens e diferentes regimes alimentares, só para facilitar a vida aos nossos adversários... O grupo nacional deverá disputar os dois jogos no estrangeiro que lhe competem, contra os Estados Unidos e a Bélgica, em Fevereiro próximo, mas as datas dos encontros a realizar em Portugal serão objecto de negociações futuras.

CIGARRILHAS E CHARUTOS

KAREL I

MAIS SUAVES E AROMATICOS

A equipa do Benfica

não tendo adoptado o processo conveniente

deixou boa impressão

(Continuação da 1.ª página)

de criar ocasiões de golo, desperdiçando, aliás, várias oportunidades. Caso contrário outro galo cantaria!

■

Aos catorze minutos, um passe por alto de João a Janita, proporcionou a este uma «cabeça» fazendo passar a bola por cima do guarda-redes, adiantado; Bastos, porém, com um voo acrobático e quase impossível, golpe de rins em acção, emendou a sua posição, salvando milagrosamente as redes. Foi uma defesa extraordinária, das mais belas que temos visto, redimindo o jogador de, daí a pouco tempo, apenas nove minutos decorridos, ter socado para dentro das balizas, não dando desconto ao vento, uma bola de «corner», e feito o primeiro tento, apesar do esforço dos seus companheiros da defesa! O árbitro estava, porém, bem colocado e pôde julgar conscienciosamente o lance. Aos trinta e quatro minutos, numa avançada esquematizada, o ponta-direita João pôde, com o pé esquerdo, bater de maneira irremediável um Bastos muito senhor das suas faculdades.

Diga-se que o Benfica marcou o seu penalti na melhor altura, quando faltavam cinco minutos para se atingir o intervalo, não só isso, mas ainda devido á circunstancia do centro-dianteiro Janita ter perdido, por falta de calma, três ensejos magnificos, qualquer deles frontal ás balizas.

Quando, aos sete minutos da segunda parte, Janita marcou o terceiro golo, em lance de cunho pessoal, tornou-se mais consistente a ideia de que o Caldas poderia vencer... Foi esta a altura em que os Benfiquenses ameaçaram as balizas de Vítor, podendo ter marcado, apesar de não surgir nenhuma jogada «monumental» de golo... Salvador, com a famosa alavanca do seu pé esquerdo, marcou o segundo golo! Os avançados benfiquenses, sem sombra de duvida, tiveram durante bastante tempo a bola em seu poder, falhando no ultimo instante — quando era necessário visão, sentido da realidade.

■

Porque, verdade seja, os Benfiquenses afirmaram-se de forma notória jogadores de técnica mais aperfeiçoada. E muito admirámos, mais uma vez, o «contrôle» de bola de vários dos seus elementos afirmado em dribles e fintas de superior execução que, em muitos casos, faziam viajar o seu adversário sem que este encontrasse a rota da bola...

Nessa emergência, o homem-caldense forneceu um exemplo magnifico do que vale a insistência em matéria de futebol, a teimosia de, ao ser batido, voltar á carga. E a acção do benfiquense, como competia ao adversário, tornou-se cada vez mais difícil.

■

O senão do jogo do Benfica, aliás, muito importante, por lhe ter ditado a derrota, deve ter sido essencialmente o de não compreender que, pelo processo adoptado, não tinha viabilidade de romper a fortíssima muralha que se erguia na sua frente e era constituida por valores fortes, resolutos, que tinham conhecimento perfeito do valor dos pontos da classificação.

Menos retenção de bola e mais passe e desmarcação, deveria ser o principio orientador do quadro-benfica. Foi o lema, de resto, adoptado pelo Caldas e por todas as equipas nas suas circunstancias, quando há desnível de valores, substituição da jogada individual pelo futebol de conjunto, abandonando o adorno e preferindo o lance prático e incisivo.

■

Poderá talvez levar-se á conta de boa tarde e disposição o sentido eminentemente prático revelado pelo quadro do Coldas, mas o facto é que ele existiu... Os homens da casa não recearam, quando em luta directa, o drible, a finta, o engano, isto é, de exporem também a sua força técnica, mas usaram esta com peso, conta e medida, assentando como regra de jogo na arte da passagem e na desmarcação adequada. E as oportunidades surgiram, naturalmente, como consequência forçosa e forçada das operações realizadas na pista.

Portanto, não só o sistema de marcação do Caldas funcionou com regularidade (doutras vezes tem sucedido o contrário...), atacando os lances adversários na origem, como os dianteiros se desdobraram magnificamente na dupla tarefa ofensiva-defesiva, não se apercebendo o adversário lá muito bem da situação.

■

E não se julgue que o domínio pertenceu de forma permanente e total ao Benfica, embora o processo de retenção de bola possa dar a ilusão de vantagem territorial, pois a verdade é que os esquemas foram realizados de modo alternado, num e noutro campo, não havendo sossego nem tranquilidade para ambas as defesas. Acrescente-se até que o Caldas não tomou quaisquer medidas de reforço defensivo (a não ser a demora de pôr a bola em jogo), quando o final do encontro se avizinhava e a vitória lhe sorria. No trecho final, ainda os Coldenses apareceram várias vezes em frente de Bastos, isto é, nas suas imediações.

■

Pondo de lado o trabalho dos vencedores, que não desejamos focar, por razões fácilmente compreensíveis, queremos ainda afirmar que o «team» do Benfica nos deixou, apesar de não ter adoptado o processo mais conveniente, excelente impressão, parecendo haver voltado a consciência do jogo, a engrenagem, a força física. O passe cruzado dos seus jogadores feito com habilidade e mestria originou as maiores dificuldades ao adversário que se viu a braços com crise de futebol, não tendo outro remédio senão andar em bolandas pelos quatro cantinhos...

O guarda-redes Bastos só teve culpas no primeiro tento, fazendo no entanto defesas estupendas! Ferreira jogou bem, tendo dificuldade em dominar a velocidade de Rogério. Artur interveio com exito em muitas jogadas, e Angelo procurou, como é sua tendência, desfazer para depois fazer.

A parte mais fraca do conjunto pareceu-nos aquela constituida por Caiado e Alfredo, que deram a impressão, talvez enganadora, e desde já nos penitenciamos, de não saberem o que fazer á bola. Todos os elementos, dianteiros inclusive, deram o máximo de energia. Algumas vezes deixaram-se até perturbar pelo seu manifesto entusiasmo, perdendo no capítulo de astucia — qualidade imprescindível no jogo da bola...

Coluna e Salvador procuraram organizar convenientemente o jogo de ataque, e aproveitar o melhor dos seus companheiros, a experiência e execução de José Águas, a velocidade de Palmeiro, o futebol característico de Cavem. O adversário, fundamentalmente, é que foi o maior culpado do que sucedeu ao quadro do Benfica.

T. DA S.

Não basta vencer

É preciso convencer! A pomada CAMEL já há muito que venceu e convenceu.

A melhor para o calçado

em Lisboa:
MANUEL PASCOA LOPES
Av. Visconde de Valmor, 30, 5.º Esq.
TELEF. 77 69 06 LISBOA

O «DIARIO DE LISBOA» VENDE-SE EM ALMADA, NA TABACARIA ARCADA, PRAÇA DA RENOVAÇÃO, 8-B.

SPORTING - BRAGA — Jorge Mendonça, elevando-se bem, ganha um lance de cabeça a Osvaldinho, seu «polícia» durante o desafio...

Vasques reapareceu cauteloso...

(Continuação da 1.ª página)

scntido prático e poder ofensiva para vencer uma barreira defensiva como a do Sporting, servida, inegávelmente, de melhores valores individuais.

Se Jorge e Fernando Mendonça foram um pesadelo para Caldeira, que a certa altura do desafio já devia ver «Mendonças» por todo o lado, o mesmo não aconteceu com Pacheco em relação aos Bracarenses que jogaram na sua zona. Pacheco actuou á vontade, tendo, até, tempo e campo livre, para, com assiduidade, se misturar nos lances ofensivos, em iniciativas que só não aprovamos por nos parecerem susceptíveis de qualquer «fatalidade»...

Galaz também jogou á vontade — e Osvaldinho, mais empenhado em vigiar Jorge Mendonça, deu a Julius a oportunidade de se espraiar pelas zonas livres do campo, com participação directa nos rasgos de origem ofensiva.

Eliminando sem dificuldade todas as iniciativas de ataque dos Minhotos, o Sporting pode manter-se mais tempo, com mais confiança em si próprio, na situação, sempre conveniente, de «comandante» do jogo — mas foi, precisamente, nesse particular que o labor da formação leonina não atingiu o nível técnico que se esperava!...

Ao Sporting faltou, portanto, clareza de jogo nos seus mais largos períodos de ofensiva aberta — aparecendo Vadinho, com frequência, lutando isoladamente, nem sempre com a colaboração dos companheiros do lado, indispensável para a boa sequência dos lances.

Era natural, como se verificou, certa reserva por parte de Vasques, ainda ressentido da lesão que o afastou dos campos de futebol, mas esperava-se melhor entendimento dos restantes, tanto mais — repetimos — num jogo em que o adversário não era daqueles de fechar as balizas a sete chaves...

O Sporting bem cedo revelou a sua melhor intenção para o jogo de ataque — e teve, logo aos 8 minutos, um golo que não foi assinalado pelo árbitro, certamente, porque o juiz da partida, dada a distancia a que se encontrava das balizas, não pôde ter a certeza da bola transpor o risco. Referimo-nos a uma jogada infeliz de José Maria II, num passe ao seu guarda-redes, precisamente no momento em que aquele havia deixado o seu posto para acorrer á situação. A bola tomou a direcção das balizas desertas e Nogueira correu atrás dela para a agarrar já depois de ter transposto o risco da baliza. Na posição em que nos encontrávamos, vendo o jogo de cima (nos ultimos camarotes) para baixo foi-nos possível ver a jogada com toda a clareza. E podemos acrescentar ainda mais: Nogueira, quando alcançou o esférico, puxou-o com o braço para fora da baliza — e foi, nessa altura, certamente, que as objectivas dos repórteres fotográficos colheram a imagem em que se vê a bola antes da linha de golo.

O árbitro Inocêncio Calabote, no meio do campo, com jogadores na frente, e ao nível do solo, não pôde ajuizar com precisão se a bola tinha ou não entrado nas balizas. E na duvida fez muito bem — quanto a nós — em não assinalar o tento.

A não contagem daquele golo provocou grande celeuma — e, depois, o Sporting forçou o ataque até abrir, efectivamente, o activo numa feliz recarga de Vasques a bola atirada, primeiro, á trave por Hugo.

Entre a marcação do primeiro e do segundo golo houve um grande compasso de espera durante o qual mais se agravou, principalmente no inicio da 2.ª parte, a falta de clareza do jogo ofensivo dos «leões».

Mas a verdade é que se o Sporting atacou muito, nesse período, sem convencer — também o Braga, na réplica, não deu a noção do verdadeiro perigo nos lances que levou até ás balizas de Carlos Gomes. Este teve, no decorrer do desafio momentos mais tranquilos do que o guarda-redes das balizas contrárias... Aos Bracarenses não chegou a habilidade dos irmãos Mendonças, nem geito de Ferreirinha, em alguns momentos da partida, para levarem de vencida a barreira defensiva contrária. A bola só chegava ás mãos de Carlos Gomes em remates atirados de longe.

O Sporting que também teve um jogador — Joaquim José — a teimar com insistência, mas sem proveito, o remate de longe, foi, todavia, mais eficiente em frente das balizas.

Depois dos 2-0, Vadinho, que antes já tivera uma entrada dura ao guardião de Braga, deixando-o por momentos atordoado, chocou com violência com José Maria I, deixando-o impossibilitado de continuar no terreno.

Isso arrumou de vez a equipa de Braga — pois o Sporting além de fazer mais um golo não mais deixou de mandar no terreno.

Individualmente, no Sporting, temos quatro referências a fazer: Pacheco, que sobressaiu na defesa; Osvaldinho, que se desembaraçou muito bem da incumbência de vigiar e marcar Jorge Mendonça; Julius, que teve papel de destaque no transporte de jogo; e Vadinho, o dianteiro que mais lutou. Vasques reapareceu cauteloso...

No Sporting de Braga o guarda-redes Nogueira teve trabalho de vulto, sendo bem secundado por José Maria I e Antunes. A saída daquele foi bem sentida por toda a equipa minhota. Passos actuou com boa regularidade, nas jogadas a meio campo. E, na linha da frente, Jorge e Fernando Mendonça foram os mais solicitados. Exageraram os dois, principalmente Fernando, no despique que procuraram manter, por vezes, com Carlos Gomes e Caldeira. Picuinhas... que nada trouxeram de bom para o rendimento da sua equipa...

Handebolistas e voleibolistas do Sporting em Madrid

(Continuação da 1.ª página)

relativamente aos sportinguistas, em voleibol. Neste desafio, porém, os «leoninos» tiveram no árbitro o seu pior adversário. Efectivamente, o homem do apito consentia aos jogadores locais todos os golpes em falta, sem que esta fosse, como seria lógico, assinalada.

No final, os voleibolistas portugueses averbaram uma derrota tangencial, mas que não traduz, de forma alguma, a diferença de capacidade demonstrada pelos dois «seis».

No primeiro «set», que findou com o triunfo madrileno, por 15-12, a equipa verde-branca chegou a registar no marcador 7-0, margem que, em condições normais, seria mais do que suficiente para lhe garantir o êxito final. Este, porém, mercê da parcialidade do juiz da partida, não veio a sorrir-lhe...

No segundo e terceiro «set», no entanto, o quadro alfacinha impôs-se de tal modo que nada conseguiu furtar-lhe a vitória por 15-7 e 15-6.

O Real Madrid tinha, apesar de menos equipa, que acabar em vencedor! E as quarta e quinta partidas deram-lhe esse triunfo, com 15-8 e 15-11.

No final, o público que seguira, apaixonadamente, o desenrolar da luta, tributou aos Portugueses — fazendo-lhes justiça — calorosa salva de palmas, sendo vulgar, entre ele, a opinião de que só o árbitro conseguira modificar o rumo dos acontecimentos em sentido inverso ao normal.

Em síntese, podemos afirmar, que os Madrilenos, em Lisboa, com uma arbitragem criteriosa e imparcial, sofreriam derrota certa. Os nossos adversários de ontem, que tácticamente mostram estar actualizados (actuam em 5-1), técnicamente estão muito longe da verdade, excepção a fazer a Penafiel, que é muito bom e a Escobar, no remate.

As equipas alinharam:

SPORTING — Moniz Pereira, Xara Brasil, Marques Pereira, Mota Carmo, Bohdan, Machado, José Luís e Luís Azevedo.

R. MADRID — Vega, Emílio Vega, Penafiel, Escobar, Siwosky, Torralbo, Alonso, Garcia e Bruno.

✱

Já no respeitante ao desafio de handebol de sete, as coisas se passaram de forma bem diferente! Os Espanhóis, depois de uma primeira parte em que o equilíbrio foi a nota dominante, superiorizaram-se, na segunda, chamando a si um triunfo por 14-10, que lhes assenta perfeitamente.

Muito mais rápidos e com poder de remate maior do que os Portugueses, os realistas demonstraram possuir um bom conjunto, não obstante o seu sector defensivo ser claramente inferior ao do Sporting. Esta impressão não obsta, no entanto, que se atribua à «noite-não» dos dois guarda-redes leoninos (Arménio e Evaristo) a facilidade com que os Espanhóis lograram a margem final de quatro tentos, e que, no momento do intervalo, era apenas de um (7-6).

Contudo, apenas Patrício esteve à altura das suas reais possibilidades, pois os restantes, a partir de dado momento, evidenciaram débil preparação física.

Entre os Espanhóis, que formam um conjunto harmónico e bem estruturado, é justo salientar Tato, um jogador de grande categoria, que mede 1,90 m., mas que tem um poder de finta notável. Recorda-nos de um livre que foi por ele apontado, com uma finta tal que a barreira e o guarda-redes do Sporting foram tão profundamente traídos que a bola traçou uma trajectória em determinada direcção e o guarda-redes lusitano atirou-se para o lado oposto...

A arbitragem, se bem que usando de critério diferente ao dos Portugueses, esteve bem.

Alinharam e marcaram:

SPORTING — Arménio (Evaristo), Pereira de Sousa, Brito (3), Pedroso, Santos (2), Chagas (3), Patrício (2), Pinto, Agostinho e Délié.

R. MADRID — Espiñosa, Molina (1), Blanco (1), Maestre, Morante (4), Tato (5), Villita (2), Escriva de Romani, Moreno, Silva, Perez Domingue (1) e Acuña.

Assistiu aos encontros, o cônsul de Portugal, em Madrid, dr. Mário Duarte.

As equipas do Sporting chegam amanhã á noite a Lisboa.

O Lisboa Ginásio e o seu sarau

Uma digressão a Moçambique

E' já depois de amanhã que, no Coliseu dos Recreios, se realiza o tradicional sarau do Lisboa Ginásio, manifestação sempre acolhida com alvoroço pelo publico que costuma encher o amplo recinto, não só porque tem presente os elevados fins do festival (demonstração de uma actividade inteligente, expansão dos exercícios físicos e recolha de fundos que favoreçam a continuidade da obra desinteressada a favor do progresso físico e psiquico de mais de um milhar de individuos), como porque, efectivamente, o espectáculo o força a vibrar, pela sua diversidade, emoção, arrojo, suavidade, beleza, cor, etc.

O Lisboa Ginásio que, mais uma vez, vai patentear a excelência dos seus métodos de ensino, a capacidade dos seus professores e o mérito das suas classes e atletas de ambos os sexos, quer em ginática educativa, pré-desportiva, desportiva e ritmica, quer, ainda, em ginástica artistica, através da sua categorizada equipa de voadores, intensifica presentemente a preparação geral, para que o sarau de quarta-feira, á noite, corresponda á tradição magnifica dos anteriores e ao alto objectivo de estimular a prática das várias especialidades da ginástica. Além dos numeros especialmente ginásticos, o espectáculo será valorizado com artisticos bailados e os sempre arrojados saltos sobre mesa alemã.

O programa, já definitivamente elaborado, é o seguinte:

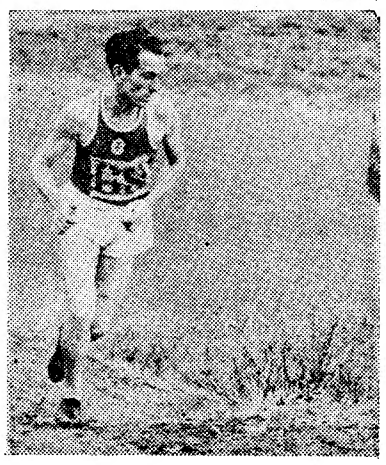
I PARTE: 1—Desfile dos participantes; 2—Ginástica educativa, classe infantil; 3—Saltos de tapete, homens, e pré-desportiva, rapazes; 4—Pré-desportiva, raparigas; 5—Paralelas, homens; 6—Movimentos livres, senhoras; 7—Educativa, rapazes; 8—Bailados, infantil; 9—Barra-fixa, homens.

II PARTE: 10—«Voos» á Codona; 11—Exercícios com massas indianas, senhoras; 12—Argolas, homens; 13—Cavalo com arções, homens; 14—Bailados, raparigas; 15—Barras assimétricas, senhoras; 16—Educativa, homens; 17—Ginástica ritmica e saltos de plinto, senhoras; 18—Saltos de mesa alemã homens.

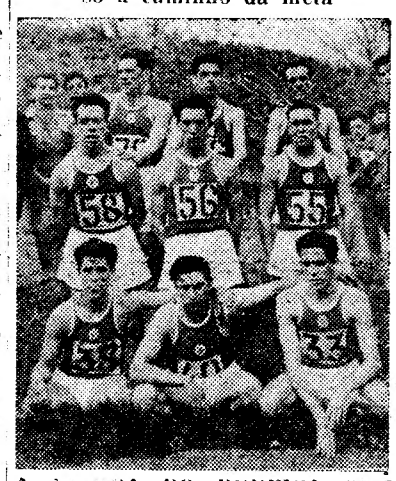
Os numeros são dirigidos pelos profesosres Josef Sammer (3, 4, 5, 6, 9, 12, 13, 15, 16 e 18; Henrique Reis Pinto (7, 11 e 16); e Paula Brito (2); e instrutores Ruth Aswin (8 e 14) e Rogério Torres (10). A equipa de «voos» é constituida por Ermelinda Pinto, Alvaro Nogueira, Alves Ribeiro e mestre Rogério Torres.

O festival principia ás 21 e 15 e a ele podem assistir, excepcionalmente, crianças de todas as idades. O sr. subsecretário de Estado da Educação Nacional presidirá.

O intercambio Metrópole-Provincias Ultramarinas no campo desportivo tende a intensificar-se. E a ginástica parece, muito sensatamente, incluir-se entre as especialidades mais em evidência nesse tão feliz contacto. No ultimo ano, o Ginásio Clube Português fez uma larga digressão a Angola, realizando demonstrações em vários pontos da Provincia, que se tornaram muito eficientes sob o ponto de vista expansional.



Hélio Duarte, do Benfica, após ter transposto o obstáculo mais difícil—a escalada de um pequeno monte—ronda a bandeira de sinalização do percurso a caminho da meta



A EQUIPA DO BENFICA QUE GANHOU O «TORNEIO DE EQUIPAS» — No primeiro plano, da esquerda para a direita: António Martins, Francisco Xavier e Manuel de Almeida. No segundo plano: Joaquim Reis, Feliciano Marques e Alberto Xavier. No terceiro plano: Augusto Silva, José Araujo e Hélio Duarte

Este ano, a oportunidade cabe a outro baluarte da educação física portuguesa. Com efeito, o Lisboa Ginásio prepara, para Agosto ou Setembro, aproveitando as férias escolares dos seus ginastas, uma série de exibições em Moçambique que alcançarão, por certo, o mesmo brilhantismo e a mesma proficuidade do seu congénere.

A digressão terá o valioso apoio do Ministério do Ultramar e será organizada pela filial do Lisboa Ginásio na capital moçambicana, o Ginásio de Lourenço Marques, devendo os ginastas metropolitanos exibir-se naquela cidade e na Beira, além de noutros pontos. A comitiva será constituida por 40 elementos dos dois sexos, e diligencia-se que, pelo menos, uma das viagens (de ida ou volta) se realize por via aérea, dado o grande numero de dias necessário para a digressão.

O argentino Licenziato ganhou o Sul-Americano

Em Buenos Aires realizou-se o 1.º Campeonato Sul-Americano de Ginástica Desportiva, em que participaram as equipas da Argentina, Brasil, Uruguai e Venezuela. O argentino Ricardo Licenziato foi o vencedor individual, além de ter ganho as provas de paralelas, barra-fixa e cavalo com arções.

TORNEIO DE EQUIPAS, EM CORTA-MATO

O Benfica impôs o seu conjunto

Os «encarnados» lá vão vencendo com autoridade, — diga-se em abono da verdade — as provas de corta-mato, quer elas se disputem em longas ou em curtas distancias, nesta ou naquela categoria.

Ontem, mais uma vez, a equipa do Benfica, demonstrou que não deseja remeter-se a um plano secundário e daí apresentar-se em grande força, quase na sua máxima totalidade, nas corridas através do campo.

A vitória do conjunto benfiquista, no «Torneio de Equipas» não admite, portanto, objecção — foi a de melhor conjunto, a mais poderosa e bem doseado em todas as categorias.

Aparece-nos, desta forma, a ascendência do conjunto do Benfica, que nas provas oficiais já disputadas, ao todo seis, apenas perdeu o título colectivo do «Corta-Mato dos Dez», e em condições de rever a sua posição, pois não pôde alinhar três dos seus melhores elementos, que se encontravam em Vigo, a representar o clube numa competição de carácter internacional — Hélio Duarte, António Ventura e Alberto Xavier. O primeiro conquistou, agora o primeiro lugar e o terceiro o quinto posto. Quanto a António Ventura, que não esteve presente na corrida por se encontrar adoentado, a sua classificação decidir-se-ia sem duvida, entre os três primeiros lugares.

A notoriedade do Benfica remete para posição secundária o seu rival—o Sporting que só conseguiu esta temporada um título colectivo e três individuais.

A história é simples, mas levantemos o véu que a cobre e algo se poderá encontrar para descrever. Assim, veja-se, por exemplo, a classificação por categorias, que o Benfica chamou a si a quase totalidade dos três primeiros lugares. Temos, portanto, nos séniores — Hélio Duarte, Joaquim Ferreira e José Araujo—dois homens dos «encarnados» contra um do Sporting, (Joaquim Ferreira); nos juniores — Alberto Xavier, Feliciano Marques e Armando Aldegalega — outros dois atletas do Benfica contra um «leonino» — Armando Alegalega; e, finalmente, nos principiantes — Manuel Marques, Francisco Xavier e Manuel de Almeida — também dois corredores «encarnados», contra um do Sporting, Manuel Marques, por sinal, o unico daquele clube, que obteve um primeiro lugar.

Por outro lado, o domínio do Benfica ficará bem patente com este apontamento: entre os primeiros vinte corredores chegados á meta doze eram dos «encarnados», seis do Sporting, um do Casa Pia e outro do Belenenses.

Claro que com todos estes trunfos na mão, conquistados não por mera casualidade, mas sim, por direito próprio, não foi difícil ao Benfica obter a poucos minutos do sinal da partida, isto é, a meio da prova, uma posição vantajosa.

Entretanto, diga-se que o êxito da equipa «encarnada» não coloca os «leões» em situação falsa.

Dos vitoriosos, há que assinalar as boas corridas de Hélio Duarte, José Araujo, Alberto Xavier, Augusto Silva, Feliciano Marques, Joaquim Reis, Ramiro Filipe, Francisco Xavier, Manuel Almeida e António Martins; dos vencidos, registe-se o comportamento de Joaquim Ferreira, Dias Santos, João Pinto, Manuel Marques, Armando Aldegalega, António Natário, António Ramalho, José Lima e José Silva, todos do Sporting; Natalino de Almeida (décimo da classificação geral); Alfredo Varela, Joaquim Branco, António Marques, Artur Serra, Joaquim Leandro e António Dias, todos do Belenenses.

JOSÉ BATALHA

O VENCEDOR DE S. SILVESTRE — Manuel Faria, no intervalo do encontro Sporting-Braga, agradece ao publico a homenagem que lhe prestaram as equipas de futebol daqueles clubes

Futebol internacional

(Continuação da 1.ª página)

os jogadores emprestados no desafio com os «azuis».

Este problema de «emprestados» assumiu aspectos muito significativos. Os clubes italianos parecem dispostos a um acto de «generosidade», pois, além de cederem os Suecos, o francês Bonifaci e o galês John Charles, devem ceder, também, o jugoslavo Vukas, o brasileiro Julinho e o austríaco Ocwirck! Charles jogará já no dia 15, contra Israel, estando seguro em 1.000 contos...

Enquanto os clubes italianos são, de certo modo, o alvo das atenções gerais devido ao caso dos «empréstimos», a selecção transalpina prepara-se para, depois de amanhã, em Belfart, jogar a entrada na fase final. Os Italianos têm 4 pontos (vitórias sobre a Irlanda e Portugal) e os Irlandeses três (empate e vitória com Portugal), de modo que aos visitantes bastará o empate para se qualificarem. A hipótese é perfeitamente viável, se nos lembrarmos de que, no recente desafio «amigável» houve igualdade. Agora, porém, o caso é diferente e, além disso, o ambiente não favorecerá os nossos recentes vencedores de Milão.

A equipa «azzurra» não deve afastar-se muito da que jogou em S. Syro. Tudo leva a crer que Foni utilizará este «team»: Bugatti; Cerradi, Ferraro e Vincenze; Inverorizzi e Segato; Gliggia, Schiaffino, Pivatelli ou Firnani, Gratton e Montuori. A unica duvida reside, pois, no lugar de avançado-centro e se o seleccionador se decidir pelo sul-africano Firnani serão quatro (!) os «oriundos» presentes na turma—e todos na linha avançada!... Há naquele onze dois elementos que não defrontaram os Lusitanos. São Invernizzi e Vincenze que substituem, respectivamente, Chiapella e Cervato, este lesionado no desafio do dia 22 de Dezembro.

Quanto á Irlanda do Norte não há duvidas sobre a sua formação, a qual será: Gregg (Manchester United); Cunningham (Leicerter), J. Blanchflower (Mancheste Un.) e McMichael (Newcastle); Danny Blanchflower (Tottenham) e Peacock (Glasgow); Bingham (Sunderland), Cuch (Leeds), Simpson (Rangers), MacIlroy (Burnley) e MacParland (Aston Villa).

Temos, pois, na quarta-feira, dois dos ultimos três jogos que falta ainda disputar para o apuramento dos finalistas. Repetimos: Irlanda do Norte-Itália, em Belfast; Israel-Gales, em Tel-Aviv. No primeiro, apura-se, de certeza, o 15.º finalista. O 16.º só deverá ser conhecido em 8 de Fevereiro, quando, em Cardiff, os Galeses receberem os Israelitas. Mas tudo leva a crer que o País de Gales ganhará o despique e se a Irlanda ficar apurada a Grã-Bretanha terá quatro representantes na Suécia. O que constitui, sem duvida alguma, uma anomalia que importa fazer terminar no interesse de mais três países e da verdade da competição...

A luta

Sporting-F. C. Porto

Agora, o grande interesse pelo campeonato ficou circunscrito á luta entre os guias — Sporting e F. C. Porto. E também aos clubes que se batem com desespero para fugir á baixa de Divisão. Agora, para os guias, os jogos a disputar fora de casa revestem-se de extraordinária importancia. Um simples empate poder-lhes-á ser funesto. No domingo, o Sporting joga com a C. U. F. no Barreiro e o F. C. do Porto vem até á capital, a fim de defrontar o... Benfica! As maiores atenções convergirão, pois, para o Estádio da Luz. E talvez nesse jogo se faça... luz sobre a questão do titulo. Um possivel «auxilio» do Benfica ao Sporting já começa a ser o assunto dominante nas tertulias de entusiastas de futebol... As opiniões já começam também a dividir-se de maneira desconcertante. Há quem apeteça, quase com sofreguidão, a vitória dos benfiquistas, mas seria mais «engraçado» que no mesmo dia igualmente os «leões» tropeçassem em Santa Bárbara...